FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 138

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Força Aérea de Israel entrou em acção contra tanques jordanos

TEL-AVIV, 21 — (R.) — A Aviação israelita entrou esta manhã em acção na margem esquerda do rio Jordão, contra tanques da Jordânia — anunciou, em Tel-Aviv, um informador militar israelita.

Os aviões foram enviados após uma barragem de fogo de artilharia contra Israel, a partir da margem esquerda do rio.

A acção de hoje foi perto de Um-Short, cena das lutas dos dois dias anteriores.

Os observadores afirmam que a acção aérea e terrestre parece ser a mais grave entre as forças israelitas e jordanas, desde o fim do conflito de Junho passado

O informador disse que os combates de hoje se iniciaram ás 8 e 45, hora local, quando tanques jordanos dispararam contra tropas israelitas do outro lado do rio.

Os israelitas ripostaram, para fazer calar os jordanos.

Como o fogo jordano não cessou, aviões da Força Aérea israelita entraram em acção, para reduzir os tanques ao silêncio — acrescentou o informador.

Foi morto um soldado israelita e ficou ferido outro.

Círculos militares informaram que

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

O DRAMA DA HERANÇA

Na hora dramática de anunciar aos seus concidadãos os novos sacrifícios que vão ser-lhes pedidos em nome da «salus populi», o primeiro-ministro britânico recordou que, catorze anos fora das responsabilidades de governo, os trabalhistas tiveram que suportar o pesado fardo de uma herança de 800 milhões de libras de «deficit» comercial. Eis o drama! Quem está de fora e nada tem com a política interna inglesa não terá dificuldade em entender que a grave crise atravessada pelo país é uma resultante da transformação de estruturas que, desde a guerra para cá, tem vindo a operar-se no sentido de converter à escala do mapa da Europa uma grande potência imperial, a qual durante muitos anos montou a sua economia sobre o domínio dos mares. Deste modo, qualquer que fosse o Governo, mais grave ou mais aguda, a grande crise havia de eclodir, pois não é sem sobressaltos que se opera uma reconversão de tais dimensões. Crise inevitável, o problema consistia só no método de lhe fazer face e de lhe dar batalha. Foi o clamor das primeiras escaramuças travadas sob a égide dos conservadores que levou o eleitorado a decidir a mutação do leme, que passou há três anos para as mãos dos trabalhistas. E que luta! Wilson pode vir a ser derrotado pela força do infortúnio, pode vir a ser varrido pelo vento da desilusão, mas não será possível deixar de admirar a coragem deste homem que, na luta pelo que entende ser seu dever de governante, apostou tudo e arriscou tudo, a popularidade, o prestigio pessoal, o próprio programa que lhe seria grato cumprir, talvez até o seu futuro político imediato. Mas ficará, a par disso, esse espectáculo de grandeza do homem que aceita o risco de pagar pelo preço da sua carreira o que ele julga ser o dever que lhe confiaram.

O tango ainda tem adeptos em Lisboa

No Clube Desportivo de Arroios ainda se dança o velho tango. Jovens de 20 anos palmilham a sala ao som das musicas que encantaram os pais (ou os avós?). Mas a nossa segunda reportagem sobre salões de baile também fala do «ié-ié». Tinha que ser...

(LER NA PÁG. 10)

Dois aviões israelitas abatidos pela D. C. A. inimiga

AMMAN (Jordania), 21 — (R.) — A artilharia antiaérea jordana derrubou hoje dois caças a jacto israelitas, durante os combates travados ao longo do rio Jordão — anunciou um informador militar nesta cidade.

O primeiro avião foi abatido de manhã e o segundo cerca das 2 horas da tarde.

A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA REFLECTE-SE NOS E. U. A.

WASHINGTON, 21 — (R.) — O presidente Johnson afirmou, a noite passada, que a desvalorização da libra pela Grã-Bretanha tornava absolutamente imperativo aos Estados Unidos aumentarem os impostos e reduzirem as despesas governamentais.

Johnson declarou ainda, numa sessão de gabinete, que durou hora e meia, que os Estados Unidos enfrentavam «uma nova hora de desafio económico» e que devem fazer tudo o que seja possível para manter a firmeza do dólar.

O informador da Casa Branca, George Christian, comunicou após a sessão do Gabinete, que o presidente pretendia agir conjuntamente com o Congresso para conseguir

(Continua na 16.ª página)

As primeiras cotações fornecidas pelo Banco de Portugal

Esta manhã, aquando da abertura dos estabelecimentos de crédito, o Banco de Portugal, por intermédio da sua Divisão de Cambios, ainda não tinha fornecido as cotações cambiais com as alterações provocadas pela desvalorização da libra.

A meio da tarde, o Banco de

(Continua na ultima página)

32 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTAQUE DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO

VIDA CIENTÍFICA

VISADO PELA CENSURA

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

Recepção das colecções só até segunda-feira

Termina na próxima segunda-feira o prazo de entrega das colecções para o novo «Concurso Personna» Até lá, com a prestimosa ajuda dos C. T. T. (que nos inventam distribuição aos domingos e tudo!), receberemos de muito lado milhares e milhares de sobrescritos, grandes, médios e pequenos, trazendo dentro,

(Continua na página seguinte)

DO MESSIANISMO BOLCHEVISTA À COEXISTÊNCIA PACÍFICA

I — O comunismo de guerra

por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Como Lenine houvesse recusado por «abjecto» o título de ministro, os membros do primeiro governo operário e camponês, depois da revolução de Outubro, adoptaram o de «comissário do povo». Trotski, inventor da nova designação, recebeu para si mesmo o Comissariado dos Negócios Estrangei-

(Continua na 13.ª página)

Nova estação semitérmino na linha de Cascais: S. Pedro do Estoril

(Ler notícia na central)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O HOSPITAL DO ULTRAMAR VAI SER AMPLIADO

Está em vias de solução, mercê das providências excepcionais tomadas recentemente pelo ministro do Ultramar, o principal problema do Hospital do Ultramar: escassez das instalações e de acomodações para mais doentes.

O facto foi revelado, ontem, no decorrer da sessão solene inaugural do novo ano das actividades culturais do corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar, pelo respectivo director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria.

Presidiu o ministro do Ultramar, ladeado pelo seu colega da Saude e pelos subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e da Administração Escolar.

A oração de sapiência subordinada ao tema «As radiações na Medicina» esteve a cargo do eng.º Barradas da Silva que sublinhou a necessidade da assistência de engenheiros á utilização dos modernos equipamentos hospitalares

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, as sr.as dr.as D. Deolinda dos Santos e D. Ofélia Martins, directora e subdirectora do Instituto de Odivelas; e D. Maria do Carmo Formigal de Arriaga; e os srs. eng.º Duarte do Amaral, deputado; Luís C. Lupi; e Jorge O'Neill e Joaquim Simões.

NOVOS VOGAIS DO CONSELHO ULTRAMARINO

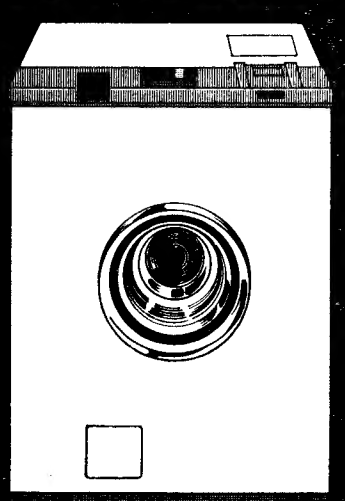
O Conselho Ultramarino procedeu, nos termos da sua lei orgânica, á eleição por cooptação de dois novos vogais conselheiros efectivos. Recaiu a escolha nos srs. general Venâncio Augusto Deslandes, antigo governador-geral de Angola e actual secretário-adjunto da Defesa Nacional, que exercia já naquele Conselho o cargo de vogal substituto, residente em Lisboa, por designação do Conselho Legislativo daquela província; e prof. dr. Armando Marques Guedes, catedrático do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que ocupava já, igualmente, desde há vários anos, o lugar de vogal substituto das Secções Consultivas do Conselho Ultramarino. Homologada a eleição pelo ministro do Ultramar, o acto de posse efectuar-se-á dentro de dias.

«MARIA MAIS SIMPÁTICA DE MOÇAMBIQUE»

«Nunca mais esquecerei os dias maravilhosos aqui passados», disse, á partida para a Beira, a jovem Maria Gracinda Duarte Sena, que esteve quinze dias no Hotel Estoril-Sol, como prémio de ter sido eleita «Maria mais simpática de Moçambique — 1967», no concurso organizado pelo nosso prezado colega «Diário de Moçambique». Afirmou, ainda, considerar esta sua viagem como uma aventura, pois foi o seu primeiro salto aéreo entre Moçambique e a Metrópole. E contou um pormenor curioso: não receou o avião, mas teve medo de andar de eléctrico... A despedirem-se de Maria Gracinda estiveram no aeroporto os artistas Igrejas Caeiro e Irene Velez, representantes do jornal organizador do concurso, das Relações Públicas da TAP e do Hotel Estoril-Sol, bem como diversos familiares e amigos.

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



upal

skip DETERGENTE RECOMENDADO

5 modêlos desde 5.350.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto – Sociedade Técnica de Fomento, Lda. – Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

além dos cupões, do boletim identificador e das embalagens vazias de lâminas «Personna», a secreta esperança de quantos se não importariam de ver o nome no jornal. Ao menos uma vez, com um prémio gordo a seu lado...

Muitas colecções fazem-se acompanhar de cartas. O leitor gosta de dialogar connosco. Temos lido todos esses pedaços de prosa, frequentemente bem humorados, a pedir meças aos próprios barbudos. O segundo «Concurso Personna», tal como o primeiro, suscitou vivo entusiasmo entre uma larga percentagem dos nossos leitores.

Queremos lembrar aqui — e vem muito a propósito fazê-lo quanto antes, para que se não perca a oportunidade — uma operação importante do concurso: o envio das embalagens de lâminas de barbear «Personna». Não têm sido poucos os concorrentes a equivocar-se neste ponto. E o regulamento, pensámos nós sempre, era tão claro... Paciência. Mas agora recordamos — as embalagens são aqueles pacotinhos pequenos, tipo mini-sobrescrito, de uma lâmina só.

A «Personna» tem uma gama considerável de lâminas e outros apetrechos para a higiene masculina. É fácil explicar porquê: a «Personna» está interessada no consumidor, i. e., em você, leitor, participante do concurso ou não, com barba avantajada ou só meia dúzia de pêlos. Assim sendo, procura dar-lhe o melhor, e dentro do melhor a variedade.

Daí certa variedade (claro) de embalagens. Mas nós queremos o mini-sobrescrito, repetido em três exemplares. Para eles não se perderem, um agrafe ou um «clip» serão muito úteis. Percebido?

A Smith-Corona

A Sida Sueca, cujo estabelecimento de vendas na Rua de S. Nicolau, 44, está à disposição de todos os concorrentes para um «bate-papo» seguido de visita e avaliação, é a representante exclusiva da célebre máquina de escrever «Smith-Corona», agora também na extraordinária versão eléctrica — o teclado nem se sente.

Você já «bateu» umas pross na «Smith-Corona»? Se ainda não fez isso, nós dizemos-lhe como é: uma simples pressão nas teclas, com poucos gramas de dedo em cima, e o texto aparece transcrito no papel como por milagre. Seja de 1967 — do seu tempo, como anunciam os anúncios. Experimente a «Smith-Corona». Faz parte do concurso.

O NOSSO SÉTIMO PRÉMIO

Nova
SMITH-CORONA

...e veja quem é!

O quinto homem das barbas é actor de teatro. Também aparece na R.T.P., onde tem um programa com Nicholson: «Riso e Ritmo». Talentoso, afável, bem disposto, os colegas consideram-no também muito cortês.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 5

É O .....

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES, Praça de Londres, 3 — **das 18 às 22 h.**
«DIÁRIO DE LISBOA», R. da Rosa, 59 — **das 16 às 22 h.**
CAFÉ GELO, R. 1.º de Dezembro, 104 — **das 17 às 22 h.**
(Secção do Totobola)
EM QUELUZ — J. Ferreira — Agência Comercial de Queluz, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B — **das 15 às 19.30**

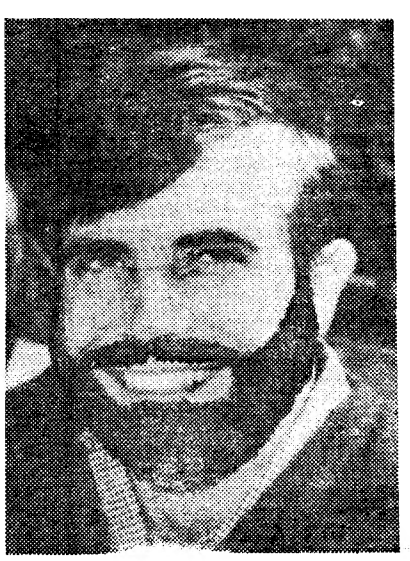
///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

...e veja quem é!

O sexto homem das barbas é José (por causa do padrinho) e cavaleiro tauromáquico (porque quis). Um mestre na arte da equitação em redondel. Tem defensores e detractores. Dai a celebridade.

Quem é ele?



(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 6

É O .....

Ora, diga-nos...

— Já assistiu a algum leilão?

● *Estamos em plena época de leilões, em plena «saison», muito embora eles se façam, de tudo, ao longo de todo o ano. Há leilões e leilões... De coisas valiosas, antiguidades raras, edições muito procuradas, etc. (Ainda há dias uma colecção de leques ultrapassou 200 contos...). E também os há de artigos utilitários, de preço mais comedido e á altura de bolsas mais modestas. E os leilões têm sempre público. Daí, veio á baila a pergunta de hoje...*

O sr. Carlos Jorge Garcia Fernandes, condutor da Carris, disse-nos:

— Já assisti a alguns. Gosto de ver. O leilão é coisa animada, interessante.

— ...

— Sim, ás vezes, também compro qualquer coisa. Têm sido artigos diversos, coisas variadas, conforme a oportunidade e as possibilidades.

● *Ouvimos a seguir o sr. Gustavo Manuel Mendes, empregado do comércio:*

— Não, não assisti. Porquê? Bem, porque nunca se proporcionou. Bem sei que há leilões de artigos de preço em conta e outros que movimentam grandes importancias. Mas, enfim, são assuntos que não têm interesse para a minha vida.

● *O sr. José de Sousa Pereira, dactilógrafo, foi o terceiro inquirido.*

— Tenho assistido a diversos leilões. Umas vezes para observar e outras para comprar. Bem... sempre que a ocasião é propícia compro umas coisas...

— ...

— Aparelhos de televisão, rádios, enfim, aparelhagem eléctrica... E outra também. Desde que as condições sejam boas, aproveita-se a ocasião...

Petróleo Mecânica Alfa

A cerimónia de inauguração das instalações industriais da Petróleo Mecânica Alfa que se realizou em Brito, Guimarães, no pssado dia 9, e de que este jornal efectuou uma desenvolvida reportagem, dignaram-se comparecer ainda as entidades seguintes que, então, não foram mencionadas: da Shell, os srs. dr. José Augusto Correia de Barros, presidente do Conselho de Administração, eng.º Vasco Cabral, director do Departamento de Operações, eng.º Trigo da Silva, da Divisão de Manutenção e Construção de Estações de Serviço, e Duarte Leal, da Divisão de Gás; do Banco Borges & Irmão, o sr. dr. Mário Quina, administrador, e, da Sapem, o sr. Ramos Jorge, administrador.

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

OS MALEIROS UTILIZAM

TexCalfe napa

COURO ARTIFICIAL

Burricada de estudantes do Campo Pequeno à Cidade Universitária

Com uma corrida do Campo Pequeno á Cidade Universitária, de burro, e prova de perícia e deselegancia em frente á Reitoria, começa a Residência Universitária Dr. Fernando Galvão Telles, na próxima sexta-feira a sua campanha de recepção aos novos alunos das universidades de Lisboa.

Cerca de 200 burros estarão á disposição dos universitários que queiram habilitar-se aos seis grandes prémios — viagens de avião e estadia de 8 dias em Paris e Madrid — que têm o patrocínio da revista «Lisboa-Espaço», publicação feita apenas por universitários e do C. I. T. U — Centro de Intercambio e Turismo Universitário.

As inscrições estão abertas na Residência Universitária Dr. Fernando Galvão Telles, Av. de Berna, 13, 8.º andar. A distribuição dos prémios far-se-á durante um baile, a realizar no dia 25, no restaurante Castanheira

EM TRÊS LINHAS

É de 10$6033 o cambio do cruzeiro (novo) a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Dezembro.

///

Foram determinadas, de harmonia com a planta publicada, hoje, na folha oficial, as secções da área do plano parcelar de urbanização da zona das Fontainhas, em Cascais, que se encontram concretamente beneficiadas para efeitos de aplicação do encargo de mais-valia.

Novos marcos de sinalização

Foi assinada, nos serviços notariais da Câmara Municipal de Lisboa, escritura relativa ao fornecimento, por 152 920$00 de 100 marcos de sinalização, a instalar na cidade, em diferentes locais de via pública. O fornecimento será feito pelas Fábricas Metalúrgicas Alba, de Albergaria-a-Velha.

Igualmente foram firmados contratos relativos á empreitada de «cabeça» de 200 marcos de sinalização luminosa instalados na cidade, pelo preço de 57 000$00; e á empreitada de colocação e substituição de chapas, postes, bases e demais material de sinalização vertical, no valor de 91 875$00, ambos com a Sociedade de Empreitadas e Representações — «Rosal».

Filma-se e fuma-se à francesa no Alto de Santa Catarina

com Mylène Demongeot e um «ingénuo»

Cinema em Lisboa. No alto de Santa Catarina. Está sol e o céu é azul, mas a manhã é fria. Rodam-se cenas de «Une Cigarrette pour un ingénu», produção totalmente francesa da Sogedi Films, de Paris, sob a direcção de Gilles Grangier. E' director de fotografia Louis Page.

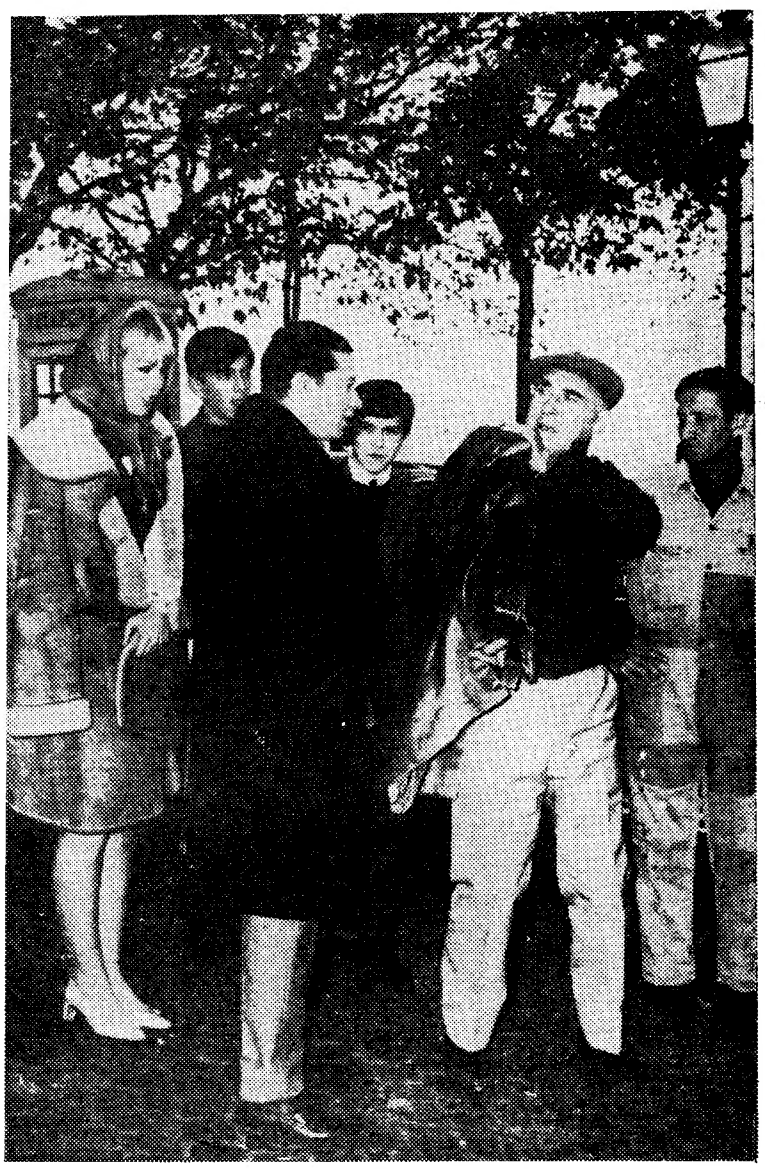
No interior de espacoso e confortável carro francês, Mylène Demongeot e Henri Salvador, as vedetas, conversam, fumam e fogem ao frio com o aquecimento ligado. E ouvem França, no rádio. E' a estação «Europa 1». Ali tudo é francês: carro, ocupantes, livros, cigarros...

Henri, o fantasista, é exuberante e brincalhão:

— Tá frriô! Obrrigádinhô!...

Cá fora, processa-se a rotina movimentada de sempre: camaras, ordens, máquinas, fios, agentes da P. S. P. destacados para o efeito, e assistentes do filme procurando manter cortado o transito.

Junta-se gente. E há sempre quem queira «entrar» na «fita». Um empregado de leitaria refila, tem pressa, quer passar (depois, terminado o impedimento, queria continuar ali, esquecido do leite, das bicas e do «patron»...).



Mylene Demongeot, á esquerda, com os companheiros de filmagem no Alto de Santa Catarina

Houve problemas e a rodagem parou

Há poucos dias, houve problemas com a rodagem da película nos nossos estúdios. O trabalho esteve parado e faltou o dinheiro. Clara d'Ovar, nas funções de produtor-executivo, explica: «O filme é francês e, dessa forma, só pode ser rodado em estúdios franceses».

É da lei francesa, e os diferentes sindicatos, através do Centro Nacional do Cinema, não fecham os olhos ás infracções. No estrangeiro só se podem utilizar exteriores e «decors» naturais («boîtes», casas, etc.) para os filmes franceses. Aliás, é uma defesa, uma protecção lógica. Ora, como há sempre quem goste de falar, eles congelaram, em França, os capitais do filme, o dinheiro que deixou de vir, e mandaram, sim, até cá, um fiscal... Estivemos dois dias sem trabalhar e tivemos de deitar abaixo os cenários. E estamos com os pagamentos atrasados: uma semana, quanto á equipa portuguesa, e duas, quanto á francesa. Mas todos eles têm sido estupendos, de uma compreensão absoluta. A produção preferia filmar cá, mesmo em estúdio, mas paciência...»

E partiu, a correr, para a Bica, a ver se estava tudo em ordem.

Agora é um carro grande que avança veloz. Lá dentro, homens duros, de cara de poucos amigos. O bólido detém-se, recua, muda de direcção e arranca chispante. A «claquette» reza que é o plano 356, de dia. E repete-se três vezes...

Também no elevador da Bica

Perguntámos a Grangier como vai a rodagem.

— Ontem e hoje tivemos sorte com o tempo, porque, anteriormente, foi uma desgraça... Mas também tem havido outros problemas: alfândega, transportes, pessoal, etc. *Vous savez...*

Hoje e amanhã filmam ali e no elevador da Bica.

Mylène sorri, Salvador brinca...

ca... Ela pensa em Simenon (não no famoso autor de romances policiais — «Une cigarrette pour un ingénu» é mais uma paródia aos filmes do género —, mas no filho daquele, Marc Simenon, seu noivo. Mas ele vai voltar. Casar-se-ão nos começos de 1968).

Mylène:

«O cinema é, para mim, uma espécie de fuga»

Mylène: loira, bonita, de mini-vestido vermelho, também bonito e generoso...

— Dizem que é tímida. E' realmente assim?

— Sou, no fundo sou. Mas tenho aprendido a dominar-me (ando nesta profissão há dez anos). A's vezes, contudo, ainda custa um bocadito...

— ...

— No fim de contas, o cinema é, para mim, uma espécie de fuga. Permite-me representar outras pessoas, viver outras vidas: ingénua, aventureira, amorosa...

Mylène e Henri vão filmar. O frio aperta, mas eles seguem desportivamente, de indumentária estival, num carro descapotável. Ela conduz e, por obra e graça dos «milagres» do cinema, o casaco que ele veste foge-lhe, voa, subindo no ar (puxado por fio invisível). Não há diálogo. A cena repete-se, ele esbraceja e diz: oh!

A nosso lado, um miúdo vivo e espigadote, há pouco mirou e remirou Mylène, de mini-vestido, sentada ao volante...) diz para outro:

— Eh pá, é o Rui de Sousa que vai p'ra Jamaica!...

Tarde de cinema em Económicas

Com a 1.ª jornada do torneio amigável inter-escolas e com uma tarde de cinema, em que foi exibido «Charlot nas trincheiras», e curtas-metragens de animação de McLaren, prosseguiu, hoje, a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, promovida pela Associação de Estudantes desta escola.

Conselho Nacional de Estatística

Foram designados o sr. dr. Fernando Manuel de Sousa Pinto Coelho, representante do Ministério das Finanças, e a sr.ª dr.ª Maria Emília Antão da Silva João, representante da Associação Comercial de Lisboa, respectivamente, vogal efectivo e vogal suplente do Conselho Nacional de Estatística.

COZINHE BEM... COZINHE MELHOR UTILIZANDO UM BOM AZEITE

HERDADE DOS MACHOS - ALENTEJO

CASA AGRICOLA SANTOS JORGE

Agora com dois estabelecimentos em Lisboa

- Rua Braancamp, 50-A (Telef. 48639)
- Rua Coronel Bento Roma, 45-D (Telef. 711849)

— paralela à Rua Dr. Gama Barros —

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Henrique Santana, director da Companhia de Teatro Alegre, uma vez que não pode apresentar-se no Monumental, onde continua em pleno êxito a peça «A flor do cacto», pretende apresentar-se no Variedades ou no Capitólio, enquanto se não estreiam as revistas para ali anunciadas, e, depois, encetar uma larga digressão pela província.*
- *Terminou ontem o contrato com a empresa do Teatro ABC a actriz Ivone Silva, que, segundo tudo indica, deve ingressar no Variedades. No entanto, é bem possível que a referida actriz permaneça mais algum tempo no cartaz do ABC.*
- *Para o elenco do Teatro Villaret foi contratada a actriz Clara Rocha, enquanto que Clarisse Belo ingressou no Variedades.*
- *A artista Simone de Oliveira não parece disposta a participar na nova revista do Teatro Capitólio.*
- *A comédia «Uma bomba chamada Etelvina» está a ser apresentada na província pela companhia Rafael de Oliveira.*
- *Está absolutamente posta de parte a participação da artista Helena Tavares no elenco do ABC.*

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto» em 5.º mês de triunfal êxito

«A Flor do Cacto» continua a ser o espectáculo preferido pelo público, pois que, já em 5.º mês consecutivo no cartaz, todos os dias a majestisa sala do Saldanha regista grandes enchentes.

Vasco Morgado, por se tratar duma comédia fresca e alegre e representada num ritmo emocionante, com cenas sempre diferentes, escolheu este espectáculo para dar ao seu público teatro em pleno Verão, mas o seu êxito tem sido tão grande que se encontra já quase em 6.º mês consecutivo de representações.

Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, uma revelação da nova vaga, são juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo estrondoso êxito.

CAPITÓLIO

«Como vencer na vida sem fazer força» em últimas representações

No Teatro Capitólio está no cartaz já em 2.º mês de exibição, a famosa superprodução musical «Como vencer na vida sem fazer força», um espectáculo que conquistou o mundo do espectáculo e cujos direitos de autor foram até hoje os mais caros pagos por um empresário português. Por motivo de compromissos assumidos com a montagem duma revista popular, que brevemente subirá á cena naquele modernissimo teatro, Vasco Morgado vê-se obrigado a suspender a carreira desta magnífica comédia, dando ainda uma oportunidade, nestas últimas representações, aos que ainda não puderam assistir a tão magnífico espectáculo. Aliada a uma engraçadíssima história com lindas canções e magníficos bailados, «Como vencer na vida sem fazer força» conta ainda com um grandioso elenco de que fazem parte Camilo e Simone de Oliveiro, nas figuras principais, Nicolau Breyner, no protagonista, e Io Apolon e Luís Tito como convidados de honra, e, ainda, Maria Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Costa Vaz. Também com actuação de relevo figura um grandioso grupo de «ballet» sob a direcção de Fernando Azevedo, que é também o 1.º bailarino da Companhia. A direcção musical pertence a Ferrer Trindade e a montagem tem a assinatura de Pinto de Campos.

MARIA VITÓRIA

Êxito popular com a revista «Pão, pão... Qeijo, queijo»

Todas as noites, no Teatro Maria Vitória, o lisboeta diverte-se com a sensacional revista popular «Pão, pão... Queijo, queijo», o mais categórico e insofismável êxito dos palcos portugueses. «Pão, pão... Queijo, queijo» é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado que logrou as mais elogiativas referências da crítica e o mais uníssono parabéns do público que esgota diáriamente as lotações do Maria Vitória para rir com a saturar graça e sentido de humor de Eugénio Salvador, José Viana, da vedeta Maria Dulce, Mariema, Max e Anita Guerreiro. No elenco, ainda um punhado de nomes jovens, verdadeiras esperanças dos palcos de revista: a revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça intérprete de fado Armindo da Conceição, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia além de um ofus-

(Continua na 6.ª página)

TIVOLI

NOS DIAS 23 E 24 DE NOVEMBRO ÀS 18.30 HORAS

LARRY RICHARDSON AND DANCE COMPANY

COM

LARRY RICHARDSON
MARGOT PARSONS
DAWN SUZUKI
SHARON DANTE

DOIS ESPECTÁCULOS DE BALLET COM PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA A PARTIR DE HOJE

MAIORES DE 6 ANOS

HOJE
Às 22.10
PAULA
No TV Clube
Artista Exclusiva de DISCOS BELTER

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE: às 20.45 e 23 horas
«MULHERES À VELA»

ADULTOS

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
com HUMBERTO MADEIRA ★ AIDA BAPTISTA ★ BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA no comando de um sensacional elenco

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo a tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
19.ª SEMANA

CAPITÓLIO *ÚLTIMAS!*
Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.
6.ª SEMANA
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM
TEATRO VILLARET
HOJE ÀS 21.45 H.
BILHETES desde 15$00
ADULTOS

ANTÓNIO MARINHEIRO
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
Madalena Braga ● Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

NOVA BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL
acaba de sair a
3.ª edição aumentada de
Elementos de Geometria Descritiva
pelo Eng.º Armando Cardoso
Os problemas relativos à representação do Ponto, da Recta e do Plano e o estudo dos Sólidos Geométricos
Volume de 284 páginas — 40$00
LIVRARIA BERTRAND

ACIDENTE

TAL COMO COMUNICÁMOS AO PÚBLICO EM 31 DE OUTUBRO PASSADO, VOLTA AMANHÃ PARA CONTINUAR A SUA CARREIRA TRIUNFAL, NO CINEMA MUNDIAL,

O FILME DE **JOSEPH LOSEY**

- **PRÉMIO ESPECIAL DO JURI FESTIVAL DE CANNES 1967**
- **PRÉMIO DA UNIÃO INTERNACIONAL DO CINEMA**

ACIDENTE

(ACCIDENT)

DIRK BOGARD • STANLEY BAKER
JACQUELINE SASSARD

SAUDADO PELA CRÍTICA E PELO PÚBLICO DE LISBOA COM INVULGAR ENTUSIASMO!

2.ª SEMANA AMANHÃ
DE ENORME ÊXITO NO MUNDIAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — Ih, meu parvinho, o que aí vai! Ferves em pouca água, não pode ser assim. Anda cá. Estou a dar-te conselhos é só pra teu bem, qué lá saber da peça pra coisíssima nenhuma, essas coisas a mim não me tiram o sono! Escuta, Márinho, faz o que te eu peço: não comeces já a escrever. Qué que tu tomas? Um drinquezinho, hem? Ah, queres um quarto de Pedras... Bom, bebe lá isso regaladamente e não digas, não escrevas nada. Pensa em coisas boas. Claro que o tempo urge, como se dizia nas aventuras do Capitão Morgan. A noite avança e terás, mais tarde ou mais cedo, de cair no teatro. Mas por enquanto esforça-te por te acalmares. Se quiseres, podes começar pela «Arte Espanhola», diz o que assentaste na sebenta: que os espanhóis são formidáveis na defesa dos seus valores, etc. Deixa cá ver as duas frases sublinhadas e com reticências: «Picasso, marco pictórico»... e «as famosas grutas de Altamira»... **Ah! Ah! Essa do «marco pictórico» está boa, ó Lopes! Aí está uma coisa que não tinham ainda chamado a Picasso! Quanto ás grutas... Eu sei homem, eu percebo! Não sou o tapadinho que tu pensas. E' por causa do «famosas», lugar-comum completamente desvalorizado, muito mais do que a libra inglesa. Mas enfim, meu caro, podia ser muito pior, em matéria de adjectivos nunca se sabe, n'é?**

Agora que já bebeste a dose calmante, proponho uma partida de xadrez. Desta vez, vais pagá-las todas. Descobri um processo infalível de te vencer. Ensinou-mo um tio meu embarcado em viagens de longo curso e sempre a pau com as ultimas conquistas da ciência. Imagina tu, há um sábio não sei onde, na Irlanda ou coisa parecida, que descobriu uma equação capaz de resolver todas as situações do jogo.

Não te impacientes, caramba. Quero-te entreter lá agora. Quero mas é sossegar-te, meu pateta. Quem descobre uma equação para o xadrez, melhor descobre outra para o teatro. Metem-se as personagens no computador, agita-se bem, e sai obra perfeita. Não te maças mais, nem sofres, nem te inquietas com o problema da crítica.

Sei no que estás a pensar: a peça era uma aldrabice pegada, isso era. Nem carne, nem peixe. Em vegetal seria um nabo. Eu sempre gostava de saber onde foi o Lereno desencantar o pobre Dan Brett, considerado oficialmente o pai do monstrozinho que dava pelo nome de «Colar de Esmeraldas» ou, como disse uma personagem mais desenrascada, de «safis e rubiras»... Os meus parabéns ao Lereno que descobriu o autor, o traduziu, o adaptou, numa tarefa onde figurava como digno émulo do Botelho da Silva, a menos que...

Pronto. Não digas nada, homem, não te excites! Tens uma noite inteira para meditares no assunto. Primeiro acalma-te. Vamos jogar a nossa partida de xadrez e, entretanto, vais meditando no plano da crítica.

Onde, estou certo, não terás muita dificuldade. Podes, por exemplo dizer que o indicativo de Lara estava muito bem tocado e que o Fernando Frazão, como telegrafista, fez um papelão. Para além disto, caladinho e pronto. Não vás no jogo. Não faças crítica á peça, porque não chegou a haver peça. Ainda chegaste a pensar na possibilidade de uma trama policial, o que, aparentemente, é a coisa mais fácil deste mundo. Qual de nós não imaginou um argumento policial? Pois nem isso chegou a haver! O Varela Silva, todo orgulhoso das suas pernas que mostrou escandalosamente, começa logo por nos dizer que é inspector; a dama de honor de «miss» *Maregarete*, a tal lutadora de judo desmancha-se logo como agente da Scotland Yard. O criminoso só podia ser o Mário Pereira, e foi mesmo. «Miss» *Maregarete*, opulenta, era uma reincarnação de Cleópatra, com desconto de 80 por cento no nariz. Ana Maria passeou o deslumbramento do seu colar. Do que se passou, nada vimos, o ladrão foi interceptado pela criada-judoca e estatelado com um golpe magistral, foi assim mas nós não vimos, disseram-nos, e nós.

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

Integrado no seu Folhetim, a R. T. P. apresenta, esta noite, o 19.º episódio da telenovela, da autoria de Francisco Mata, «Gente Nova» hoje intitulado «Bom Tempo», que será interpretada pelos artistas Maria Olguim, Henriqueta Maia e Vasco Morgado Jr.

A produção pertence a Paulo Renato e Alexandre Vieira, e a realização está a cargo de Vítor Manuel.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O popular fadista Eduardo Franco, que actuava na «Toca», está internado no Hospital de Santa Maria, para ser submetido a duas operações cirurgicas.
* Vai efectuar-se no Salão de A Voz do Operário a festa do poeta popular Francisco Radamanto.
* Os artistas Maria Dillar e Tristão da Silva devem empreender, em breve, uma digressão aos Açores.
* Conseguiram grande êxito na sua apresentação em Luanda, os artistas Tony de Matos e Carlos Areias
* Encontram-se a actuar no Casino de Espinho os artistas Fernando Farinha e Maria da Fé.
* Continua de pé a possibilidade de a cantadeira Maria Teresa Quinta vir a ingressar em breve numa companhia de revistas.
* Está a actuar na «Nau Catrineta» o apreciado cantador Vitorino dos Santos.
* O acordeonista Túlio Pereira já deu também a sua adesão á festa dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, que se realiza no próximo dia 2 de Dezembro.
* O elenco artístico do restaurante «Folclore» parte para a Dinamarca no próximo mês de Janeiro.
* Continua de pé a hipótese de a artista Estela Alves abrir em breve, em Toronto, um restaurante típico.

CINEMA SÃO LUIZ

24 A 30 DE NOVEMBRO
Às 21.45

SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS

Dias	Filmes		Realizadores
24	Ugetsu Monogatari (Contos da Lua Vaga	M/17	Mizoguchi
25	Shichinin no Samurai (Os Sete Samurais)	M/12	Kurosawa
26	Narayama Bushi Ko (A Balada de Narayama)	M/17	Kinoshita
27	Shirasagi (O Grande Amor de uma Gueixa)	M/17	Kinugasa
28	Hiko Shojo (Temperamentos Rebeldes)	M/17	Urayama
29	Kwaidan	M/12	Kobayashi
30	Bushido Zankoku Monogatari (Gerações Ultrajadas)	M/17	Imai

NOTA — CADA FILME SERÁ EXIBIDO NAS «MATINÉES» (15.15 e 18.15) DOS DIAS IMEDIATOS

BILHETES À VENDA

Uma produção BOULTING BROTHERS

ESTE DIFÍCIL AMOR

(THE FAMILY WAY)

NÃO RECEIE ENFRENTAR A VERDADE. SÓ A MENTIRA É REPROVÁVEL...

com HAYLEY MILLS · JOHN MILLS · HYWEL BENNETT · MARJORIE RHODES
AVRIL ANGERS · LIZ FRASER · WILFRED PICKLES · JOHN COMER · BARRY FOSTER · MURRAY HEAD

Música de PAUL ("Beatle") McCARTNEY | Do BILL ("Alfie") NAUGHTON'S "All In Good Time"

Adaptação ROY BOULTING e JEFFREY DELL
Prod. e Realização JOHN e ROY BOULTING
Argumento BILL NAUGHTON

Maiores 17 anos

TECHNICOLOR® WARNER BROS SEVEN ARTS

AMANHÃ — ESTREIA NO CINEMA IMPERIO

PAUL NEWMAN JULIE ANDREWS

no filme de

ALFRED HITCHCOCK

"CORTINA RASGADA"

3ª semana

EXITO COLOSSAL!

UM FILME DA UNIVERSAL — DISTRIBUIÇÃO DE SONORO FILME

MAIORES 17 ANOS

TECHNICOLOR®

MONUMENTAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

conte friso de bailarinas e bailarinos internacionais.

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» é o maior íman das atenções de Lisboa, representando-se todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Maria Vitória.

A B C

«Mulheres à Vela»

A permanência em cena deste grande espectáculo é a melhor prova do seu verdadeiro êxito. «Mulheres à Vela» é uma revista moderna, dinâmica, escrita na forja antiga onde se destaca a piada bem portuguesa e o comentário fresco e oportuno. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo a música da autoria de João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e comandou a montagem. O guarda-roupa foi executado nos «Ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Rodeou-se o empresário José Miguel de um valioso elenco, onde se destacam Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Seguem-se Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e, ainda, um gracioso conjunto de bailarinas, bailarinos e «girls».

Espectáculo de características bem populares, «Mulheres à Vela» é um triunfante espectáculo, a revista da gargalhada e do aplauso. Hoje á noite, como habitualmente, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. A bilheteira abre ás 13 horas.

TRINDADE

«Pois, pois...»

O artista plástico Mário Alberto e os prestigiosos e conceituados «Ateliers» Paiva rubricam a idealização e execução dos magníficos figurinos da nova super-revista moderna «Pois, pois...», que marca o regresso do querido actor cómico Raul Solnado ás plateias que o idolatram: no comando do fabuloso elenco de «Pois, pois...» ele será, decerto, o nome máximo da temporada teatral.

«Pois, pois...» é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado que faz retornar o Teatro Variedades á actividade; após o devastador incêndio, a sala do Variedades vai reabrir tocada por novo encanto, como se o tempo não tivesse por ela passado. No topo do seu cartaz, a figura tão animada de Raul Solnado: o menino-bonito dos palcos e dos telas. Depois, um naipe interpretativo do melhor nível: Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson. Uma moldura de lindíssimas mulheres, atracção de renome e um pequeno mundo de surpresas, aguardam o espectador de «Pois, pois...»: um original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins e coreografia de Paulo José.

NO POLITEAMA: «OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO»

Há títulos que não enganam. O que figura no cartaz do Politeama — «Os Espiões Matam em Silêncio» — é um deles. Corresponde ao que todos esperam: um filme duro e cruel, agitado e tenebroso, que tem dado motivo ao mais fremente agrado do público, pelo brilho que evidencia em processar, com grandeza espectacular, a evolução de uma sinistra luta, sem tréguas, entre temerários agentes secretos que recorrem a todos os meios de extermínio para alcançarem os seus objectivos. Obra de notável envergadura no seu género, onde o perigo e a aventura, a pancadaria e as mais implacáveis perseguições, se sucedem num ritmo emocionante e imprevisível, a acção revive a arriscada missão de um agente britânico em procurar desvendar o mistério que envolve a morte de alguns cientistas, que provocou alarme nos seus respectivos países. Dirigido pelo consagrado realizador Mario Caiano, o filme conta com um bom desempenho de Lang Jeffries, Emma Donieli, Erika Blanc, Andrea Boric e José Bodalo. Fotografia em tecniscópio e technicolor.

LANG JEFFRIES

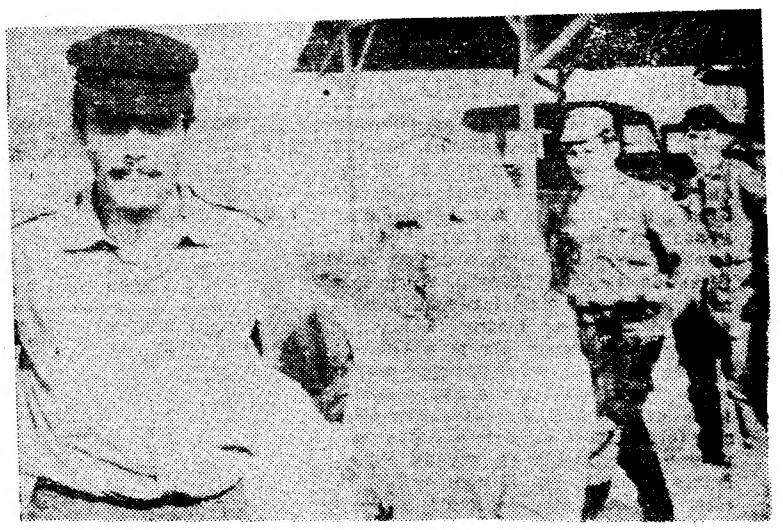
PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dragão de fogo», no Tivoli

Mais um filme em que se mistura o estilo policial com a sátira ao mesmo — com complicações próprias do género, mais os risos ou sorrisos, mais um pouco de cartaz turístico de Málaga, mais muito mais que o realizador Leslie Hartinson *cozinhou* em termos de agradar a plateias que não exigem mais de uma película senão o fazer-lhe passar duas horas de (relativa) boa disposição.

E, depois, a fita tem uma poderosa atracção, que enche os olhos a muita gente, e a alguns até mais do que os olhos: Raquel Welch, roupas reduzidíssimas — como convém —, em technicolor e cinemascópio. Entre os restantes intérpretes distinguem-se: Tony Franciosa, Ronald Frazer e Richard Briers.

Documentários interessantes completam este novo programa do Tivoli. — *Visor 087.*



Sob os melhores auspícios, prossegue e digressão ultramarina de «Vedetas-Show», o elenco artístico comandado por Florbela Queirós, que tem recolhido os mais entusiásticos aplausos das platelas angolanas e moçambicanas. Além de Florbela Queirós, participam em «Vedetas-Show» os actores Carlos Coelho, Leónia Mendes e Artur Semedo, a fadista Helena Tavares, o fantasista Octávio de Matos Filho e os cançonetistas Fernanda Diniz e Paulo Jorge. A iniciativa de Artur Pereira vai prolongar-se, ainda no mês de Novembro, á Rodésia e África do Sul. Mais tarde, há contratos firmados para exibição no Canadá, Estados Unidos da América e Brasil

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

A REVISTA QUE LISBOA ESCOLHEU COMO O «ESPECTÁCULO DO ANO»!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

VIANA: o máximo em riso!

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

AVENIDA
HOJE às 21.45 h.
Telef. 320379 (Adultos)
EQUILIBRIO INSTAVEL
de E. Albee
Trad. de Fernando Fragoso
Realização de Amélia Rey Colaço
Sábado 25, ás 16 h. 1.ª Tarde a preços reduzidos

Uma companhia de ESTRELAS no
COLISEU
A GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
de
CIRCO
Um Malabarista-relâmpago, unico no Mundo!
Outras atracções!
5.ª-FEIRA
À TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

tesa-moll
FITA ADESIVA
para calafetar portas e janelas
Aplicação fácil e rápida
pela sua qualidade auto-adesiva
Preços a partir de 10$00
«É tão confortável a nossa casa... tesa-moll está nas portas e janelas»

CASA CAPUCHO
INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, E O PÚBLICO EM GERAL, QUE FOI NOMEADO REPRESENTANTE DOS REVOLUCIONÁRIOS MOTORES JAPONESES DE FORA DE BORDA A PETRÓLEO OU GASOLINA, YAMAHA.
AS NOSSAS INSTALAÇÕES, COMPLETAMENTE REMODELADAS E AMPLIADAS, ASSIM COMO AS NOSSAS OFICINAS CONTINUARÃO A DAR TODA A ASSISTÊNCIA A QUAISQUER MOTORES VENDIDOS AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES.

IPETEX
Vavite
– o esfregão competente

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.
McCANN

VIDA MUSICAL

6.º Concerto Sinfónico da E. N.

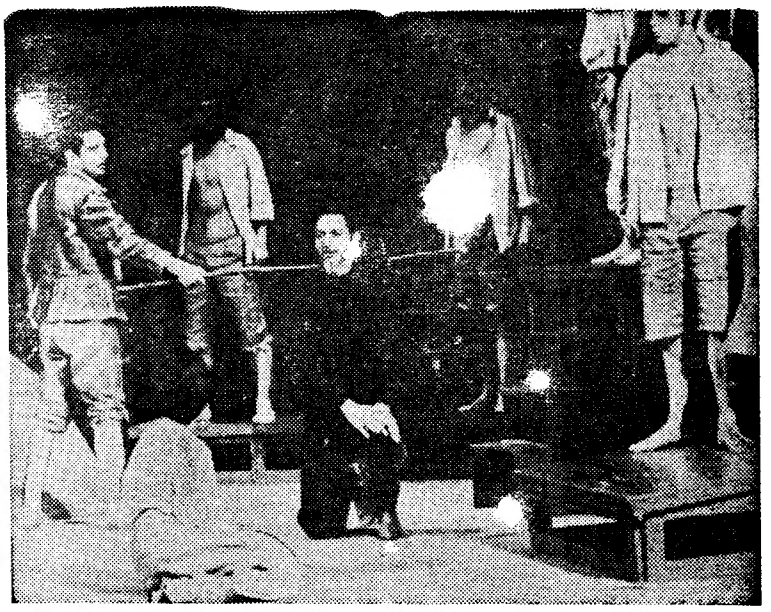
Era este o único programa dado ao maestro Silva Pereira na temporada de concertos pela Orquestra Sinfónica da E. N., que está decorrendo no Tivoli, e no qual foi especialmente marcante a apresentação do violoncelista francês Paul Tortelier, pela soma de impressionantes qualidades com que nos subjugou. Mas François Broos, competidor, numa parte importante, de Paul Tortelier no «D. Quixote», poema sinfónico em forma de variações, de Ricardo Strauss, ainda nos dá muito mais que pensar. François Broos é de nacionalidade belga, e quando veio para Portugal já era um artista feito, mas desde um bom par de anos, acha-se integrado no movimento musical português, como executante que conhece a fundo os recursos da viola e como professor cujos ensinamentos têm sido seguidos com o melhor aproveitamento por um numeroso grupo de discípulos. Não sendo a primeira vez que se apresenta como concertista, é para lastimar que não lhe seja dado um número muito maior de oportunidades neste sentido; a não ser que tenhamos de admitir que acontece ser ele, François Broos, quem rejeita alguns possíveis convites. E falamos hoje do caso de François Broos, porque se nos impôs neste concerto. Outros casos poderiam ser trazidos á superfície destas nossas reivindicações, que nada são se caem em cesto roto — palavras proferidas por alguém que, pessoalmente, nada mais pode fazer.

O «caso» Ricardo Strauss é de outra natureza, não interessa agora discuti-lo mais uma vez. Como lavra musical, o «D. Quixote» abona a quase indescritível virtuosidade do autor, tanto no tratamento e no aproveitamento dos valores orquestrais como na personificação do Cavaleiro da Triste Figura pelo violoncelo solo, personificação afinal, tomada em grande parte como pretexto para um estendal completo de habilidades em grande estilo de Concerto. Para Silva Pereira, a prova prestada não se elevou ao nível a que a poderia trazer um «especialista», isto é, um maestro que passeia de terra em terra com o «seu» D. Quixote repetidas vezes baptizado pelo fogo, pronto a dominar uma orquestra de que toma conta, por assim dizer, de improviso. Faltou, por vezes, a sensação de ordem, tão necessária, ou mais nas aparentes desordens da imaginação; mas não comprometeu os seus créditos, pois levou a bom fim a empreitada, com belos efeitos descritivos e conveniente pormenorização. De Paul Tortelier pode dizer-se que é bem «seu» este D. Quixote, em que se desdobra, a rigor, temperamentalmente explorando tècnicamente toda a gama de escala-extensão e escala-colorido, incisivo como um esgrimista nos extremos agudos, fúnebre nos graves, delirante (mas sempre com a tal sensação de ordem) nos arroubos da imaginação, e ora nobre, ora fremente nos seus mais belos lances de expressão. Nas contrapartidas da viola, «Sancho Pança» a que não faltam espinhos de técnica, a justeza de execução e a inteligência de François Broos, mantiveram uma garra de interpretação digna da «performance» de Paul Tortelier. Também merece ser mencionado o nome de Vasco Barbosa, pela sua excelente execução de passagens de violino solo bastante importantes.

A presença no programa do Concerto para violoncelo e orquestra de Katchaturian, vem em lugar mais modesto na escala de valores de atracção da tarde sinfónica. Tem, mais pronunciados, todos os defeitos do Concerto para violino e piano — descuido de estilo, dificuldade em apanhar o sentido da evolução das formas, uma certa tendência demagógica, sèriamente avolumada no Concerto para violoncelo — e as suas virtudes são multíssimo mais pálidas. Paul Tortelier não lhe negou, no entanto, o melhor do seu talento, e Silva Pereira levou a orquestra a uma colaboração muito aceitável.

Um nome português ilustre figurava no programa, o de Luís de Freitas Branco, de quem Silva Pereira dirigiu os «Paraísos artificiais», obra de juventude, que reflecte espraiadamente o fanatismo debussysta, e em que a orquestra se houve com bonitas sonoridades.

FRANCINE BENOIT



Uma imagem de «D. Quixote», de Yves Janiaque, em cena no «Gil Vicente», pela companhia do Teatro Experimental de Cascais, e que perfez agora 50 representações. Nesta bela encenação de Carlos Avilez, sobressaem, entre outros intérpretes, os nomes de Santos Manuel, Mário Pereira, Maria do Céu Guerra, António Marques, António Roma e Lima Barreto (na gravura)

TV

DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

como somos bons rapazes e gostamos de fazer feitos, acreditámos. E ainda bem, senão a peça nunca mais acabava, e judoca por judoca já nos basta a fria Peel dos «Vingadores».

História Policial sem enigma, sem mistério, sem um bom crimezinho prá animar: dize-me lá que graça tem! É isso, com certeza, o que vais escrever, Mário. Mas vais escrever isso com imensa calma, com punhos de renda e dentro da melhor tradição da literatura clássica. Não começes prai com as pladinhas do costume. Dizes que o «Colar de Esmeraldas» é uma grandecíssima me .. me... (ai que já estou a gaguejar!) uma grandecíssima mediocridade, mas dizes isso com elevação, com elegancia, com valsa, com requintes de cavalheiro que, por acaso, acumulasse as funções de crítico.

Combinado? Pronto. Agora, bem, agora já estás mais calmo. Podes começar a escrever. E não te esqueças da regra: crítico de televisão, sim — mas com elevação, com elegância, etc. Sobretudo com *etc.* — *M. C.*

Fornecimento de:

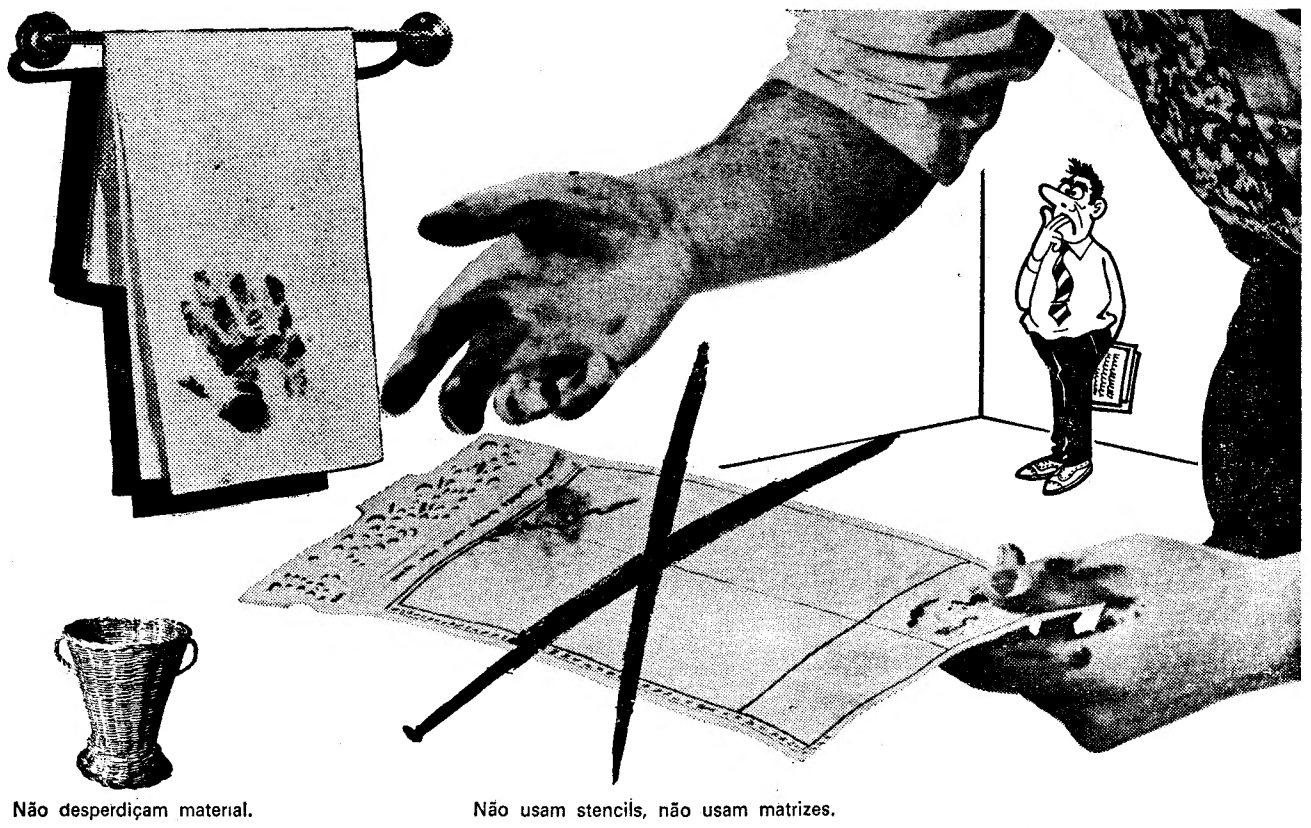
UMA MÁQUINA DE CONTABILIDADE

Concurso Público n.º 62/67

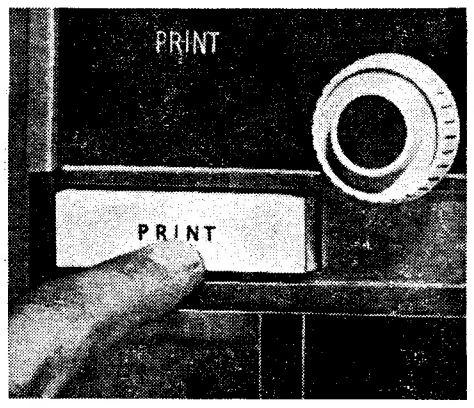
No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas e 30 minutos, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 15 horas e 45 minutos do dia útil imediatamente anterior.

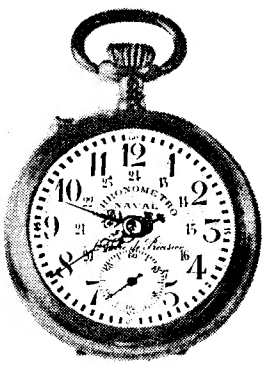
Lisboa, 21 de Novembro de 1967.



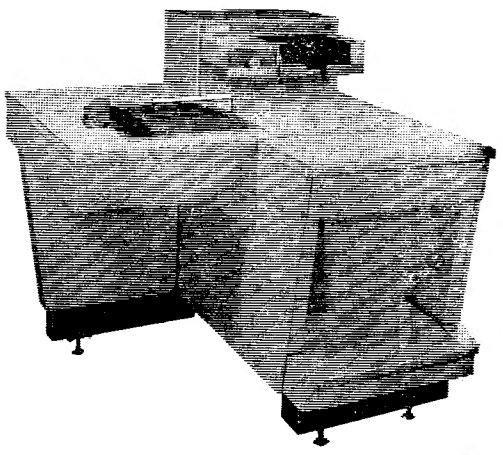
Não desperdiçam material. Não usam stencils, não usam matrizes.



Basta carregar num botão.



Poupam tempo.



Este é o modelo 420.

Os copiadores/duplicadores Rank Xerox multiplicam as cópias e duplicam as vantagens

Uma coisa de cada vez!
Um copiador — a palavra é clara — é uma máquina que copia. O copiador/duplicador Rank Xerox,* portanto, copia. O que o caracteriza, porém, é que copia rigorosamente em papel vulgar de escrita tudo o que for necessário copiar! Mais: o copiador/duplicador Rank Xerox copia automàticamente, sem necessidade de ajustes, cálculos de tempo de exposição ou outras actividades morosas e cansativas.
Isto no que se refere às cópias simples, porque o copiador/duplicador Rank Xerox vai mais longe: copia tantas vezes quantas as necessárias. E mais: a última cópia é tão perfeita como a primeira! E mais ainda: tudo isto se consegue sem desperdícios, sem matrizes ou stencils sem tintas ou produtos químicos líquidos e tal como num duplicador, as cópias vão saindo sucessivamente mais baratas!.
Valerá a pena acrescentar que os modelos Rank Xerox são assistidos por uma equipa de técnicos especializados?
E que esta equipa mantém os clientes a par das últimas inovações em matéria de técnicas de reprodução de documentos?
Não há dúvida: os copiadores/duplicadores Rank Xerox multiplicam as cópias e duplicam as vantagens!

Peça informações pelos telefones 4 11 41 — Lisboa e 6 70 58 — Porto

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 — PORTO

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

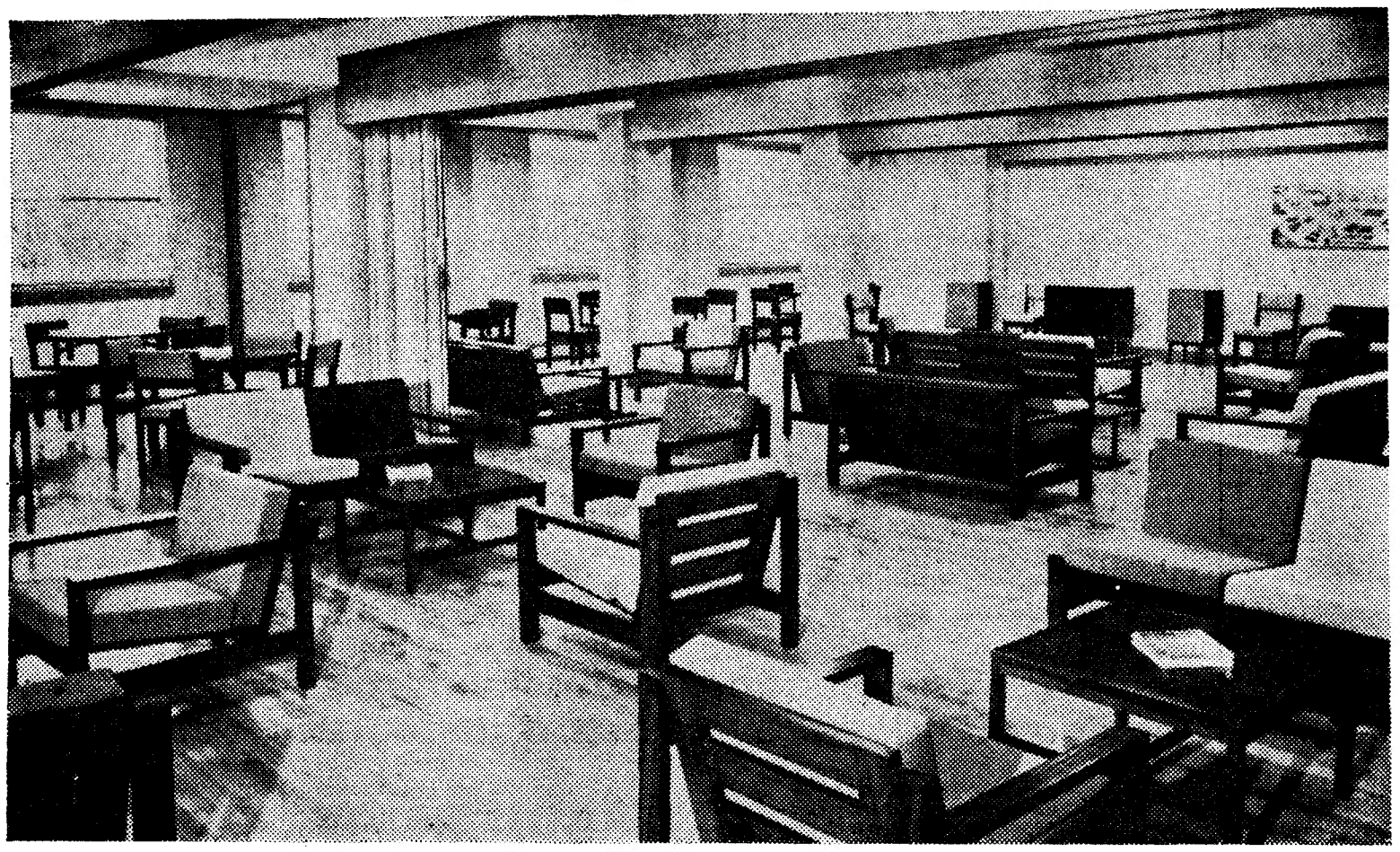
Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

CASA DOS ESTUDANTES PORTUGUESES NA UNIVERSIDADE DE PARIS

FOC

tem a honra de anunciar a sua escolha para colaborar com os Serviços da Fundação Calouste Gulbenkian no estudo e fornecimento do mobiliário de madeira e metálico destinado à Casa dos Estudantes Portugueses na Universidade de Paris.

A partir de 20 de Novembro estudantes portugueses têm a sua Casa no grande conjunto da Cidade Internacional da Universidade de Paris, por feliz determinação da Fundação Calouste Gulbenkian



MOBILIÁRIO ESTUDADO E EXECUTADO POR ARQUITECTOS E TÉCNICOS PORTUGUESES

DIÁRIO DE EVA

A mulher árabe de ontem e de hoje — 3

Pátria e progresso

por NAWAL JACQUELINE SAMAAN

Aumentou consideràvelmente, nos ultimos anos, a percentagem de mulheres: em primeiro lugar nos ramos da educação, seguindo-se nos escritórios, bancos e instituições publicas, por exemplo os Correios. O numero de professoras é também bastante importante nas escolas primárias e secundárias e ás vezes nos liceus e inclusо nas Faculdades. A vida prática enriquece-se cada vez mais com mulheres advogados, engenheiros, farmacêuticos e sociólogos. Mas a instrução continua a ser privilégio de certas camadas sociais e o caso da mulher está longe de constituir uma excepção a esta regra.

O papel da mulher vai adquirindo cada vez mais importancia nos debates ideológicos e patrióticos. Na luta nacional a mulher árabe desempenhou a sua função por trás dos combatentes oferecendo-lhes água, curando os feridos e guardando a rectaguarda. Quando soavam os clarins nos momentos de confusão, incorporava-se nas filas dos defensores da pátria. Pertenceu á resistência popular membro da organização militar da juventude e prestou socorro na Síria e Egipto. Citemos a Rajaa Hassan, jordana, e como ela muitas outras.

A mulher árabe obteve (salvo em alguns países como a Arábia Saudita, Yémen e Sudão) os seus direitos políticos, graças ás suas lutas, grupos que se apegam ás tradições condenadas a morrer e a uma mentalidade atrasada em contradição com o espírito do século e as necessidades da sociedade árabe moderna. É considerável o papel que desempenham as associações femininas como a da defesa dos direitos da mulher no Iraque, por exemplo. A primeira mulher ministro foi Nazlha Adday-lami e Seza Nebrani, famosa personalidade egípcia, que é também a primeira mulher dirigente do movimento feminino mundial.

Até à libertação total

No domínio social a importancia do papel da mulher é indiscutível (luta contra a tuberculose, contra o analfabetismo, protecção da maternidade e da infancia, ajuda social, etc.). Participa cada vez com maior intensidade na vida cutural do país. A concentração dos movimentos femininos observa-se unicamente nas cidades, produzindo-se o mesmo fenómeno com a maioria dos movimentos sociais organizados na actualidade.

Por minha parte, tive a oportunidade de estudar as diferentes fases da evolução podendo informar-me do estado da mulher libertada nas sociedades novas. É por tudo quanto observei das circunstancias sociais reinantes e da situação da mulher em minha pátria, vítima da dependência económica e das tradições reaccionárias, escrava da cozinha e do fanatismo religioso, me sublevei contra esses valores antiquados. Estes cederão, inevitàvelmente, o lugar a valores novos que se adaptarão melhor ás condições da actual sociedade árabe.

Estou persuadida de que, hoje, a unica forma de acesso á participação activa da mulher árabe na libertação do seu sexo em particular e da sociedade inteira, em geral, consiste em que o movimento extraia a energia das profundidades dos grupos femininos e se converta numa corrente colectiva e organizada em todos os planos, logo que lute em prol da industrialização do país, da evolução da cultura, da saída da mulher no terreno da vida quotidiana. Assim nascerão as condições objectivas necessárias para que a libertação das mulheres árabes e a sua emancipação sejam um facto autêntico.

Vai dar à luz seis filhos

CARACAS, 21. — (A. N. I.) — Num hospital de Caracas foi internada ontem uma mulher que, segundo os médicos, irá dar á luz seis filhos.

Trata-se, segundo informa o jornal «Ultimas Notícias», da vendedora ambulante de doces Maria Jimenez Espinosa, que está no quinto mês da gravidez e é já mãe de sete filhos.

A hospitalização foi recomendada para se evitar um parto prematuro.

O tabeiamento dos ovos evitará, por certo, a especulação nos preços que, em anos transactos, sempre se verificava nas proximidades do Natal

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Ainda e sempre o problema da fruta

Não há forma de se encontrar uma solução para o problema da fruta. Hoje, no Mercado de 24 de Julho, falámos, durante algum tempo, com uma das suas vendedeiras. Disse-nos ela:

— Veja, estraga-se toda. Não se vende como deve ser...

Observámos:

— Está tão cara!

A vendedora, porém, retorquiu:

— Só ganhamos 30 %.

Só ganham 30 % e a fruta continua a um preço exorbitante. Os motivos são mais ou menos conhecidos do público, mas as entidades oficiais não encontraram ainda a solução adequada para que a fruta fique acessível a toda a gente. Entretanto, os produtores ganham muito pouco com ela e deixam-na, tantas vezes, apodrecer na árvore, quando — e isso é frequente — não recebem sequer para a mandar colher.

PREÇO DO PEIXE

Na secção de peixe deparámos com uma «estarola», segundo a denominação da colega da banca ao lado. Pois essa vendedeira começou por diminuir os jornais e a Televisão «Até escrevem o que nós lá vamos pôr!». E a senhora «estarola» prosseguiu: «No outro dia, fui a um dos jornais dizer que o meu marido desaparecera há três dias. E, afinal, ele estava em casa perdido de bêbado... Eu não sabia, porque tinha ido para casa da minha mãe.» A dita vendedora só se reconciliava com os jornais se eles fizessem uma campanha para lhe darem uma casa.

Lembrámo-nos do encolher de ombros da vendedora ao lado:

— É um bocado estarola!

Vamos, porém, ao preço do peixe. O quilo da garoupa estava a 28$00; da pescada negra, 15$40 e 20$00; dos rabos de pescada, 18$00; do tamboril, 13$00; do pargo, 17$50, 28$00 e 29$00; da pescada, 33$00 e 37$00; do goraz, 25$00; do robalo, 36$00; da palma, 10$00; da pescada congelada, 14$00; da pescadinha de rabo na boca, 10$00; da lula, 13$40, 16$00 e 17$00; do peixe-espada, 16$00; das eiroses, 29$00; do ruivo, 15$00; da faneca, 15$00; da xaputa, 10$00; do carapau, 12$00 e 18$00; da sarda, 10$00; do salmonete, 40$00; do cachucho, 15$00; da boga, 12$00; dos chocos, 16$00 e 22$00; do polvo, 10$00; do camarão, 50$00; da conquilha, 7$00; da ameijoa, 22$00; do mexelhão, 5$00; das gambas, 85$00; e do berbigão, 4$00.

PRODUTOS HORTÍCOLAS

Vimos a couve lombarda a 4$50, 5$00 e 6$00; a alface, 2$00 e 2$50; a beringela, 1$50; a cabeça de nabo, $50, e dois 1$50; o alho francês, 1$00; a couve-flor, 5$00; e a couve portuguesa, de 2$00 a 5$00.

O molho de grelos marcava 7$00 e 8$00; da beterraba, 3$50; dos rabanetes, 4$50; dos espinafres, 10$00; dos agriões, dois, 2$50; dos grelos de couve, 10$00; das nabiças, 8$00; e dos brócolos, 12$50 e 14$00.

O quilo do tomate estava a 5$00; da cebola, a 1$30; da abóbora, a 2$00; dos pimentos, a 6$00; das cenouras, 4$50; da ervilha de grão, 8$50; e do feijão verde, 12$00

CRIAÇÃO E CAÇA

O quilo do frango vivo marcava 19$00; e morto, limpo, 26$00; da galinha viva, 18$00 e 19$00; da galinha saloia viva, 25$00; da galinha morta e limpa, 25$00; e da galinha saloia limpa, 29$00. O quilo do coelho vivo marcava 21$00, 22$00 e 23$00; do coelho morto, 29$00; e do pato, 21$00. Os pombos marcavam 17$50.

Quanto á caça: vimos a perdiz marcada a 30$00; a lebre, a 50$00 e 54$00; e o coelho, a 30$00.

FRUTA

O quilo das bananas estava a 10$00 e 11$00; dos pêros, a 11$70; das toranias, a 15$60; da maçã reineta, a 13$00 e 17$60; dos limões, 6$50, 7$80 a 10$40; do melão, 6$50; das laranjas, 5$20 e 6$50; das peras, 7$80 e 9$00; do pêro golden, 10$40 e 13$00; do ananás, 20$00; do pêro bravo de esmolfe, 9$10; do pêro encarnado 10$00; e da tangerina, 7$80.

FLORES

Disseram-nos que a dúzia dos cravos custava 25$00; das dálias, 25$00; dos crisântemos, 25$00; dos gladíolos, 60$00; das rosas, 40$00; e das camélias, 7$50.

O molho dos nardos estava a 40$00; e das despedidas, a 30$00 e 50$00

DONA DE CASA

ONDE LISBOA DANÇA — 2

Arranjar namoro será consequência ou causa dos bailes nas colectividades de recreio na nossa capital? Se atentarmos na opinião dos almanaques falantes que são os seus velhos frequentadores, poderemos concluir que nas primeiras duas décadas deste século o namoro era uma consequência natural, e quase inevitável, de um tipo de distracção quase unico na cidade: o baile.

Quando os cinemas não eram muitos e a Rádio não passava de uma novidade e havia pessoas que tocavam viola e cavaquinho, á compita, e dançavam a valsa a prémio, que mais poderia acontecer senão os belos bigodes frisados vistos de perto pôrem deliquios nas meninas prendadas que, sem ser nos bailes, o homem mais perto que viam era aquele que passava na rua a uma distancia de três andares?

— Assisti a muitos casamentos arranjados aqui, entre «rapazes» e «raparigas» do meu tempo — confessou-nos um velho frequentador de um importante clube da cidade.

Hoje, não sucede assim. As inumeras solicitações da vida moderna dissociaram os jovens das colectividades do seu bairro. Exceptuando aqueles interessados na prática desportiva ou nos prazeres do pano verde mais inofensivo de todos — o bilhar, os jovens afastam-se cada vez mais da vida dos clubes e grupos da sua zona. Já não é preciso mais ir ao clube para dançar, nem para travar conhecimento com a jovem que poderá ser a companheira de uma vida. Os gira-discos disseminaram-se, as festas particulares têm um atractivo maior, são mais íntimas, e um noivo ou noiva arranja-se fácilmente na banca de trabalho ao lado da nossa, em casa de uns amigos, no cine-clube ou até no lugar ao lado, de qualquer transporte publico. Porque se vai então ás colectividades de recreio, muitas vezes sem se ser sócio? Os de mais idade, para manter uma tradição e não perderem contactos com as pessoas do seu tempo. Os jovens, permitam-nos que os dividamos em dois grupos: Eles porque nas «boites» se gasta mais em menos tempo e porque não é exactamente o tipo de convívio que naquelas se encontra o que mais interessa. São, na maior parte dos casos, os representantes do nosso neo-machismo procurando os seus «coutos» privados que lhes ocuparão no prazer físico da dança e psíquico da «caça» os fins-de-semana; elas, porque também não têm posses para frequentar «dancings» tidos na generalidade como de má nota pelos próprios pais. E, depois, porque são os próprios pais que as trazem. Entre os mais velhos e os «lobos» de longas patilhas e lustro de brilhantina há uma aceitação tácita que se pode definir deste modo: «Não me importo com as tuas intenções mas não dances com a minha filha.»

Empregados no comércio e jovens estudantes fornecem o maior numero ao contingente que constitui a assistência masculina aos bailes das sociedades de recreio.

Delas, o maior numero são igualmente empregadas no comércio ou operárias.

Este o balanço de uma observação por repórteres do «Diário de Lisboa» em quase todas as colectividades de recreio, que semanalmente oferecem bailes aos seus sócios e, principalmente, não-sócios. Mas há clubes que não transigem. Apenas sócios podem ir aos seus bailes. Esses são os mais fracos, os mais pequenos, os que têm maior numero de obstáculos a remover.

Os nossos repórteres também notaram: o espírito familiar mantém-se entranhado nas colectividades de recreio em crise. Mesmo nas mais poderosas, cuja esfera de influência ultrapassou limites bairristas e cujo prestígio (ou cujos bailes) se estendeu á cidade. A linguagem de bairro tem um vocábulo sinónimo de «dedicado» (no sentido mais forte do termo): «CAROLA». Pois se o leitor não sabe o que é um «carola» ou nunca viu nenhum, vá á colectividade mais próxima.

Lisboa (com menos de 21 anos) dança os ritmos «pop» no Centro de Recreio Popular do Alto da Ajuda

CLUBE DESPORTIVO DE ARROIOS: BONS CONJUNTOS E BOAS SALAS OU ONDE O TANGO AINDA NÃO MORREU

No Clube Desportivo de Arroios, pessoas diferentes em idade e situação, dançam até ás madrugadas de domingo, e nas tardes destes, prolongando um convívio que é tradição da simpática colectividade da Rua Marques da Silva.

(Muitas pessoas não sócias frequentam também os bailes do C. D. de Arroios. A Av. Almirante Reis está próxima, nesta a Cervejaria Portugália, e até á sede da colectividade é um pulo. Sócios também sempre se conhecem de modo a possibilitar a entrada.)

As instalações da sede do C. D. de Arroios ficam num prédio moderno e por isso têm um aspecto limpo e acolhedor. A boa distribuição das salas e um amplo ginásio possibilitam que os bailes sejam êxito.

— *Sempre damos bailes com conjuntos. E' a unica maneira de atrair mais sócios e, por outro lado, de lhes dar uma satisfação* — disse um dirigente.

No Clube Desportivo de Arroios diversas gerações se encontram todas as semanas. Os estranhos aparecem mais aos pares, portanto não há o perigo de uma penetração na massa associativa.

E' um clube de prestígio. Tem equipas de futebol e já alcançaram lugares predominantes nos campeonatos da segunda divisão nacional. Andebol também é actividade a que se dedica o Arroios.

José Silva Martins, bate-chapas, acompanhado pela «sua rapariga», declarou-nos:

— *Nem todos os sábados á noite venho aqui aos bailes. Mas de vez em quando a gente «arranca de um cinema e dá aqui uns «passes». Depois é o domingo para dormir e ouvir os relatos ou ir mesmo á bola.*

A sr.ª D. Maria de Jesus Martins, acompanha sempre a sua filha ao baile:

— *Ela gosta de cá vir e coitadinha trabalha toda a semana e tem tão pouco onde se distrair...*

A jovem dançava. Por isso não se pôde falar com ela...

No bar, bem mobilado e bem fornecido, pessoas conversam e petiscam. E' um belo bar com jeito de restaurante.

Aos sábados á noite e domingos á tarde, há baile no Clube Desportivo de Arroios. Sempre com conjunto. E' mais rentável e sempre tocam desde o «ié-ié» ao tango.

O tango ainda não morreu

Vimos em muitas colectividades pessoas dançando o tango. Nem só os velhos o dançam.

Os jovens também gostam de o dançar. Num jeito «castigador». De resto, na maior parte dos quadros de luzes que verificámos nas colectividades de recreio, existe um interruptor especial. Tem uma legenda: «Tangos». E é á média-luz (azul ou vermelha) que o tango é dançado.

O tango veste, no entanto, roupagens novas: os metais morreram nos conjuntos e orquestras. A guitarra eléctrica, o claviolino e o xilofone são agora as bases. Mas o tango não morreu. E os lisboetas gostam dele. Por isso impõem que faça parte dos repertórios dos conjuntos que para eles tocam. Só os «teen-agers» apreciam pouco o tango. Talvez por nunca o terem dançado.

MUITO «POP» (A FINGIR) NO CENTRO DE RECREIO POPULAR DO ALTO DA AJUDA

O Centro de Recreio Popular do bairro do Alto da Ajuda foi fundado há um quarto de século. Começo irónico: no preciso local onde hoje se ergue o edifício do centro, modesto e de um só piso, havia uma vacaria.

A rapaziada da zona divide-se por várias colectividades — Armadorense, Cruzeirense, Académica, Atlético (ambos da Ajuda, evidentemente). Mas os bailes do Centro de Recreio Popular têm fama. São simples, sem artifício. E chamam sobretudo gente nova.

A musica inunda a velha sala todas as tardes de domingo, e uma vez por outra nas noites de sábado.

— *Chegamos a reunir setenta pares* — afirma o segundo-vogal da direcção, sr. Armando Martins. — *É muita gente para uma colectividade pobrezinha, como calcula...*

Uma boa casa, disse-nos o mesmo dirigente, pode apurar á roda de 2000$00. Mas vão-se 800$00 ou 900$00 para o conjunto... Havia uma possibilidade: *enterrar a unha* nos frequentadores. A direcção do C. R. P. recusa-se a dar esse passo. Para já, mantém preços de concorrência. A tabela indica 5$00 para os sócios e 10$00 para os não sócios (metade para as senhoras).

Só até certo nível

Quem nos levou até ao C. R. P. foi um jovem madeirense, Jerónimo Pina, ex-director de uma outra agremiação do Alto da Ajuda. Espírito muito atento, o madeirense sabe o que diz e não se perde por atalhos formais. Ouçamo-lo:

— *A população da zona pertence a várias classes sociais, mas predomina a gente modesta. É essa que vem a um Centro de Recreio ou a um Armadorense. Não tenhamos ilusões. Recebemos apoio, sim. O pior é ser só até certo nível. Daí uma crise natural de dirigentes. E de tudo, enfim.*

Os «hippies» entre nós?

Esta só por brincadeira: os «hippies» entre nós?

E é mesmo brincadeira, evidentemente. Com um largo sorriso de entendido contou-nos um adolescente o seguinte.

— *Faço parte do movimento «hippy» cá do bairro.*

— *A sério? E as flores?*

— *Deixei-as em casa. Murcham que se fartam.*

— *Ah!*

— *Não é «ah», é «hippy».*

Tal conversa destinava-se, como depois apurámos, a introduzir uma série de nomes «pop» e quejandos: Manfred Mann, Truly Smith, P. P. Arnold, «The Bee Gees», etc., etc. Mudámos velozmente de assunto e fomos ouvir a orquestra.

Arsenal: um órgão electrónico, duas guitarras eléctricas, saxofone, bateria e vocalista. O conjunto chama-se «Roma 66» e tem o seu quartel-general na Calçada da Ajuda.

32 contos de aparelhagem sonora

A cabine de som, comprada aos poucos entre o pessoal mais ousado, custou a bagatela de 32 mil escudos. Tem dois amplificadores, gira-discos, gravador e respectivos microfones. O orgulho do Centro de Recreio.

— *A musica é óptima* — confessou (ou propôs?) uma simpática dançarina de 16 anos. — *Conjuntos formidáveis. Este — já ouviu? — acho-o uma tara.*

Diz-se «tara», diz-se «pop», diz-se «liiindo!». Por pouco imaginar-nos-íamos numa «boîte» da Linha de Cascais. Mas estamos simplesmente no Alto da Ajuda. Surpresa? Longe disso. A musica ajuda a fingir. E a malta do C. R. P. é simples de mais para prolongar o fingimento. Daí a pouco eis-nos diante duma cerveja.

— *Então pelo «Diário de Lisboa»!*

Não faltam pares para estes dois pares. Mas faltou a apresentação...

REGIONALISMO

Ceia à ribatejana

Amanhã, ás 20 e 30, na Casa do Ribatejo (Rua do Salitre, 136, 1.º), haverá uma ceia á ribatejana, com peixe, carne castanhas e vinho novo do Cartaxo. As inscrições estão abertas na respectiva secretaria (30$00 por pessoa).

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

As praias da ilha de S Tomé, quando devidamente aproveitadas, também podem constituir factor de turismo. Condições naturais não faltam...

Quando aproveitaremos melhor o elevador de Santa Justa?

Não será a primeira vez que, nas colunas da Imprensa, nos ocupamos do elevador de Santa Justa. Já contámos a história da curiosa e elegante construção levantada pelos nossos avós — no tempo em que os carros eléctricos constituíam uma novidade para o lisboeta —, como também já tivemos oportunidade de apresentar uma sugestão visando o aproveitamento do esplêndido miradoiro, que se ergue em plena Baixa de Lisboa. Porque voltamos hoje ao assunto? Porque, desde então, mais de dois anos decorreram e o elevador de Santa Justa continua divorciado e alheio á época em que vivemos.

Miradoiro magnífico e ainda por descobrir...

por VASCO CALLIXTO

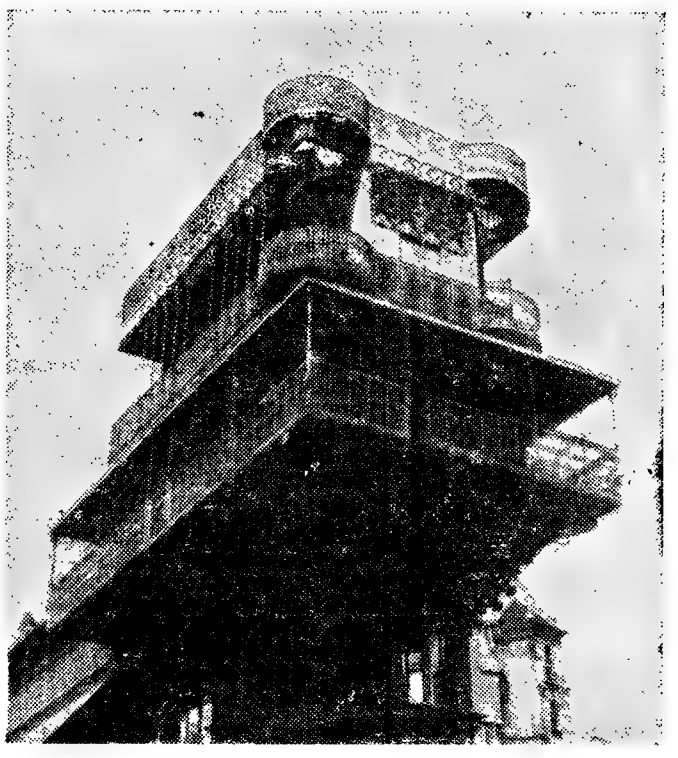
Todo o lisboeta conhece o elevador de Santa Justa e a maior parte da população da capital conhece-o desde que nasceu. Por isso, já quase não olhamos para aquele monumento de ferro, onde se movimentam duas cabinas, transportando passageiros da Rua do Ouro para o Carmo e vice-versa. Mas os forasteiros — nacionais e estrangeiros —, os que visitam pela primeira vez a cidade, param, olham e admiram o elevador de Santa Justa. E depois de pararem, olharem e admirar, com surpresa, a altiva construção que de repente lhe surge, não hesitam em utilizar o engenho. Lá em cima, porém, vêem a Baixa lisboeta por detrás das grades, não têm sequer um banco para se sentar e estão privados de subir ao ultimo andar, de onde, afinal, se desfruta a melhor panoramica. É pena, realmente, que assim suceda.

Incontestàvelmente, o elevador de Santa Justa constitui um motivo de interesse para quem visita Lisboa. Com quase 70 anos de existência, foi obra do engenheiro Raul Mesnier, natural do Porto e filho de imigrados franceses. Começado a construir em 2 de Julho de 1900 — chamando-se então Elevador de Santa Justa ao Carmo — veio a ser inaugurado em 10 de Julho de 1902, com bilhetes a 10 réis para a descida e 1 vintém para a subida. Trabalho arriscado, que a população da capital seguiu em silêncio impressionante, dado o arrojo do empreendimento, foi o assentamento da ponte metálica sobre a Rua do Carmo, que se realizou em 31 de Agosto de 1901 no mesmo dia em que se inaugurou a tracção eléctrica nas ruas da cidade. Este será o «bilhete de identidade» do sexagenário elevador. Mas nem tais elementos são facultados aos visitantes, que bem gostariam de os conhecer.

Atractivo inaproveitado

O elevador de Santa Justa, pela sua situação e pelas suas características, além da função a que está destinado, deve ser quanto an-

(Continua da pagin. seguinte



A plataforma superior do elevador de Santa Justa bem poderia ser aproveitada, pois se trata de um miradoiro soberbo de dilatadas panorâmicas sobre a cidade e o estuário

Tantas camas quantos habitantes

A pequena estância termal e turística de Gras-Ellenbach, em Odenwald (na Alemanha Federal), registou durante o ano findo um aumento considerável nas taxas de crescimento do número de visitantes, apresentando nas suas estatísticas o bonito número de 90 mil dormidas de forasteiros.

Na presença de um incremento desta natureza, as autoridades hoteleiras locais estão a providenciar para que, em 1968, sejam postas á disposição dos visitantes mais 650 camas.

Com este novo reforço, Gras-Ellenbach ficará a dispor de tantas camas quantos habitantes. Trata-se de um facto muito curioso, de que poucos centros turísticos se poderão orgulhar.

Mais uma unidade hoteleira em Lisboa — O Hotel Jardim com 116 quartos

Em meados do próximo ano deve entrar em funcionamento uma nova unidade hoteleira em Lisboa. Situada a poente do Hotel Tivoli, e com ele confinante, mas recuada em relação á Avenida da Liberdade, aquele núcleo é como que um prolongamento da já existente, sendo ambas pertença da mesma empresa.

É curioso referir que a ideia principal que presidiu á sua execução foi a de construir um hotel com vista a satisfazer forte corrente turística, de possibilidades económicas mais restritas. Assim, ficará resolvido, em parte, o problema do alojamento de grande percentagem de turistas pertencentes a uma classe média que gosta de viajar mas não tem meios, ou não está interessada em albergar-se em hotéis de luxo.

Dada a configuração do terreno, com uma área de 3000 m², e as limitações impostas pelo estudo urbanistico do local, a solução escolhida procurou resolver todos os condicionamentos existentes, por forma a obter o máximo aproveitamento funcional.

Um parque subterrâneo

Assim, o subsolo foi totalmente destinado a parque subterrâneo, com capacidade para 120 viaturas, que será privativo dos hóspedes de ambos os hoteis.

Na cave ficam instaladas as câmaras frigorificas, cafeteria e pastelaria, barbearia, instalações do pessoal e outros serviços de apoio á exploração hoteleira.

O andar térreo reune as dependências de vida em comum dos hóspedes, tais como recepção, portaria, salões, bar, sala de refeições e, ainda, uma zona de serviço das mais importantes, ou seja, as cozinhas, central telefónica, bagagens e outros sectores.

Os quartos distribuem-se por seis andares, contando cada piso 16 quartos, com antecâmara e casa de banho, arrecadações e instalações para a vigilante do andar.

Instalações modelares

Num outro piso, recuado em relação á fachada principal, ficam instalados mais nove quartos, idênticos aos anteriores, e duas «suites» (quarto, antecâmara, saleta e casa de banho). Na totalidade, a nova unidade hoteleira terá 116 quartos.

Conforme é indispensável num estabelecimento moderno, as paredes e pavimentos estão isolados contra a propagação de ruidos.

Estão previstas, ainda, as instalações globais de ar condicionado e aquecimento, rádio e televisão, entre outro equipamento.

Este hotel, de «diárias» mais acessíveis, resolve em parte um problema que se verificava na capacidade de alojamento em Lisboa — a existência de bons estabelecimentos dotados de todos os requisitos que a moderna técnica hoteleira exige, sem, no entanto, atingirem a categoria de luxo.

OS VINHOS IBÉRICOS VÃO COMPETIR EM MADRID

No final deste mês celebra-se em Madrid uma importante manifestação denominada Gala do Vinho Hispano-Luso, a fim de se celebrar a conclusão da faina das vindimas.

Os melhores vinhos dos dois países vão ser, portanto, reunidos naquela capital. Jerez e Rioja e os famosos verdes e maduros portugueses disputarão, assim, a primazia entre os apreciadores.

Os preciosos néctares ibéricos acompanharão os pratos mais típicos das cozinhas regionais portuguesa e espanhola. Durante os dias destas festividades — que decorrerão no velho palácio da Rua de D. Pedro — exibir-se-ão categorizados grupos folclóricos.

A organização deste festival, que passará a realizar-se todos os anos, está a cargo do Sindicato Nacional da Vide e da Embaixada de Portugal em Madrid.

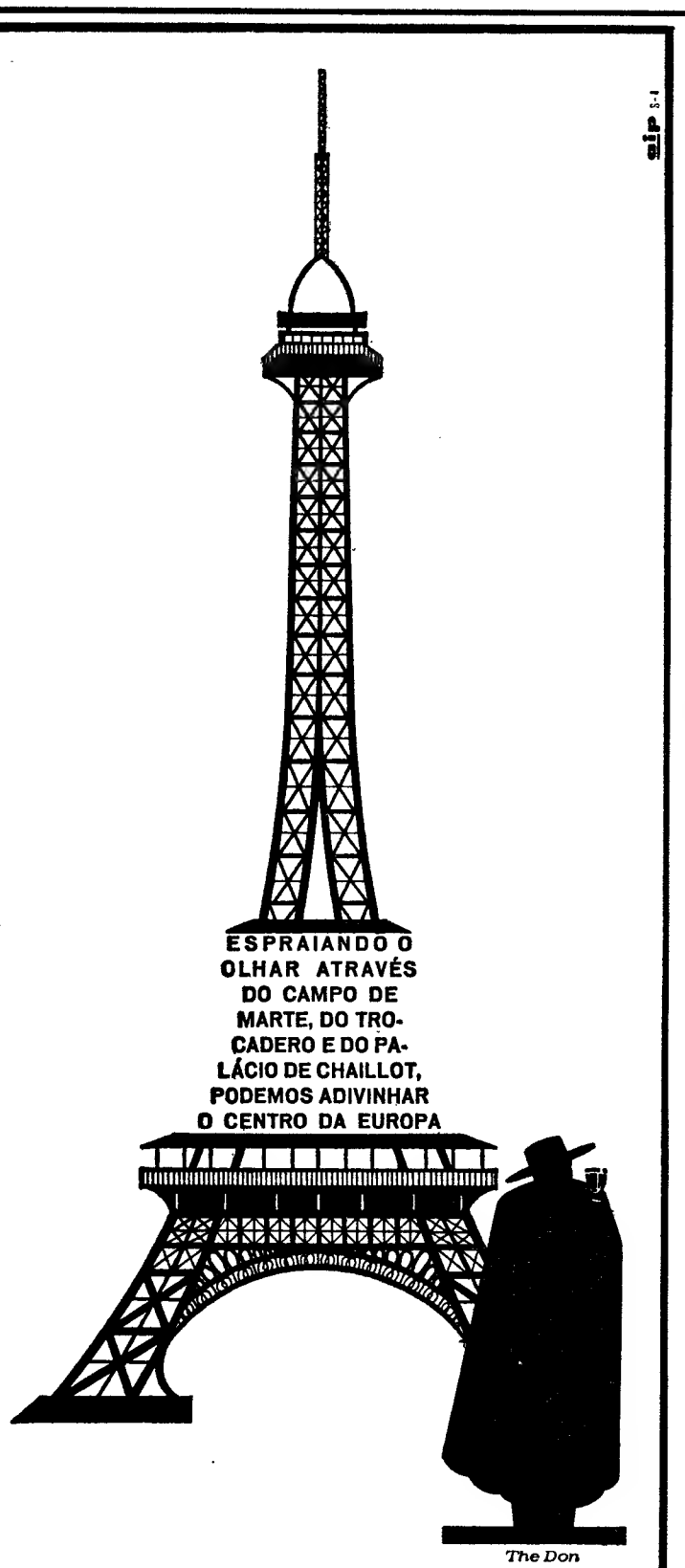
● O número de aviões chegados aos aeroportos espanhóis, de Janeiro a Agosto do decorrente ano, ascende a 169 319, a que corresponde o aumento de 10 por cento, relativamente ao mesmo período de 1966. Os passageiros transportados nesses aparelhos somaram 1 422 735. Taxa de crescimento 18 por cento.

A REGIÃO DE VENETO
DESPERTA O MAIOR INTERESSE ENTRE OS FORASTEIROS

De harmonia com o Boletim de Estatistica do Turismo Italiano, pode saber-se que a região de Veneto, que engloba a provincia do nordeste, em torno de Veneza, regista uma das maiores taxas de crescimento no numero de visitantes estrangeiros naquele país.

O total dos turistas que se deslocaram ali, durante o ano de 1965, elevou-se a 1924 mil, mas esse total foi logo batido na campanha seguinte, com a entrada de 2195 mil forasteiros.

Os melhores resultados foram assinalados na provincia de Veneza, que foi visitada por 1356 mil turistas em 1965 e 1561 mil em 1966, vindo a seguir, por ordem de importancia, Pádua (a cidade de Santo António) e Verona (que relembra o romantico drama de Romeu e Julieta).



PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

ALEMANHA TURÍSTICA — Napoleão Bonaparte intitulou de «a mais bela habitação paroquial» a residência episcopal de Würzburg. Construída entre 1720 e 1744 pelo arquitecto barroco Balthasar Neumann, com a colaboração dos mais importantes arquitectos da Europa, aquela «residência» contribuiu grandemente para o prestígio do estilo barroco do Sul da Alemanha e, contràriamente a uma grande parte da cidade e a muitos edifícios históricos de Würzburg, sobreviveu miraculosamente aos bombardeamentos da última guerra. Na gravura se reproduz o famoso fresco de Tiepolo, existente na referida mansão episcopal

ALDEIA TURÍSTICA NA SUÉCIA
EXCLUSIVAMENTE PARA VISITANTES ESTRANGEIROS

Foi construida na Suécia uma povoação de caracteristicas especiais para albergar exclusivamente turistas estrangeiros. Situa-se na região de Svenarum, próximo de Jonköping. Entre os principais polos de atracção de que desfruta, pode assinalar-se a existência de um lago, localizado no meio de magnífica floresta.

Esta povoação dispõe, presentemente, de quarenta casas de três divisões cada, com equipamento completo para instalação de agregados familiares. A administração deste conjunto foi confiada a uma companhia internacional de investimentos, que possui instalações semelhantes noutros países, nomeadamente em Itália, Espanha e na Florida (Estados Unidos).

Os utentes destes aldeamentos turísticos terão de ser accionistas, pagando por cada título 360 dólares, que dá automàticamente direito a uma semana de estada gratuita. Quem desejar prolongar o período de permanência terá de pagar uma taxa adicional de 4 dólares por dia.

As casas podem ser utilizadas durante todo o ano e dispõem todas elas, nos arredores imediatos, de condições magníficas para a prática de esqui. O aldeamento erguido na Suécia, quando totalmente construído, ficará equipado com 112 casas e um restaurante.

Férias na Suécia — ainda que se afigure pouco verosímil — já se tornou atracção para muita gente, de outras latitudes. Segundo foi anunciado, conta-se com a reserva antecipada das acomodações turísticas existentes, durante os meses que se seguem.

O interesse citadino
do elevador de Santa Justa

(Continuação da página anterior)

tes aproveitado. Não se compreende que não se permita o acesso ao ultimo terraço. Lá no alto, num coroamento daquela magnífica «varanda suspensa» sobre os telhados pombalinos, já há muito devia estar instalado um restaurante ou uma agradável esplanada, preparada para receber frequentadores de Verão e de Inverno. Quem não passaria ali com prazer uma tarde inteira? Quem não sentiria interesse em observar o maquinismo do elevador? E, conforme frisámos, ir-se-ia ao encontro dos desejos dos visitantes se no patamar ou em qualquer outro lado se colocasse uma placa, dando a saber a data da construção da obra, o seu custo, o nome do construtor, a altura do ultimo patamar e quaisquer outras informações de interesse.

Em quase todos os miradoiros que visitamos no estrangeiro, encontramos óculos de longo alcance. O elevador de Santa Justa podia tê-los também, para o visitante se «aproximar» mais de quanto vê á sua volta. E até uma registadora de imagens da velha Lisboa da primeira década do século constituiria mais um motivo de interesse para quem ali fosse apreciar a panoramica da Lisboa de hoje.

A sugestão mais uma vez aqui fica. Há dois anos, a «Carris» informou que já tinha em preparação os estudos necessários para o aproveitamento do topo do elevador de Santa Justa, estudos esses que oportunamente seriam apresentados ás entidades competentes para apreciação. Entretanto... passaram dois anos! O mesmo tempo, afinal, que há mais de meio século levou a construir o próprio elevador de Santa Justa. Teria o projecto sido posto de parte? Oxalá que não. E oxalá que se meta finalmente mãos á obra. Local como aquele não se encontra outro

VASCO CALLIXTO

Do messianismo bolchevista à coexistência pacífica

(Continuação da 1.ª página)

ros. Não pensava ele conservá-lo muito tempo. «Lançarei algumas proclamações revolucionárias — exclamou então — e depois fecho a loja». Trotsky hoje está morto, assassinado por um sicário de Estaline; os comissários do povo converteram-se em ministros e o Ministério dos Negócios Estrangeiros ocupa em Moscovo um arranha-céus de linhas neogóticas evocadoras do período do «culto» cujas dimensões bastam para traduzir a sua importancia. Setenta e sete países estão representados junto da U. R. S. S., e esta, que faz parte de inumeras organizações internacionais, mantém através do mundo missões diplomáticas muitas vezes pletóricas.

Basta dizer isto para significar que mudaram as perspectivas. De porta-estandarte da revolução mundial, a Russia tornou-se a fortaleza do socialismo, cercada e depois invadida, antes de se ver transformada, depois da vitória sobre Hitler, num dos dois Super-Grandes do mundo moderno, depressa acusada pelo seu principal discípulo de ontem de haver traido a revolução.

As ilusões de Trotsky explicam-se pelas mesmas que os vencedores de Outubro alimentavam sobre a iminência da revolução na Alemanha, a seus olhos condição *sine qua non* para se consolidar o bolchevismo na Rússia.

Para eles, na guerra que já havia três anos devastava a Europa, não havia agressores nem vítimas justificadas a defender-se, mas simplesmente imperialistas que disputavam entre si, com o sangue do proletariado, mercados e matérias-primas.

Desde o primeiro minuto Lenine fustigara a traição dos socialistas, que dos dois lados da barricada se tinham ligado com a união sagrada e procurado reagrupar as minorias que a tal se haviam negado.

Ele próprio não hesitava em bandir a divisa de *«derrota do seu governo na guerra imperialista»*, repetindo que o dever do proletariado era transformar esta em guerra civil. Em guerra civil europeia, bem entendido: nesse momento, os proletários, consoante a famosa frase de Marx, *«não tinham pátria»*. Foi em nome da paz imediata que os bolchevistas russos, depois da revolução *«burguesa»* de Fevereiro, fizeram campanha contra o governo provisório. Muito naturalmente, a sua primeira decisão, desde a tomada do poder foi o *«decreto sobre a paz»*, que propunha a abertura imediata de conversações em vista de uma *«paz democrática equitativa»*, isto é, sem anexação nem indemnizações. Comentando o decreto, Lenine declarou que se defrontaria com a oposição dos governos imperialistas. Mas, acrescentava ele, *«se o proletariado alemão compreender que nós estamos prontos a considerar todas as propostas de paz, isso será, provàvelmente, a gota de água que fará transbordar o copo. A revolução rebentará na Alemanha»*.

Alguns dias antes, a comissão central bolchevista inscrevera a *«insurreição na frota alemã como sinal extremo do ímpeto, em toda a Europa, da revolução mundial socialista»*, á cabeça dos motivos que lhe haviam feito desencadear o levantamento.

Brest-Litovsk

A despeito de alguns episódios de confraternização depressa reprimidos, o proletariado alemão ficou surdo a tais apelos, e foi aos plenipotenciários do Kaiser que teve de se dirigir o novo poder para negociar tréguas e entabular, em Brest-Litovsk, conversações de paz. Os representantes dos impérios centrais, conscientes do desmoronamento geral da Rússia, mostraram-se extremamente ávidos: esta teria de abandonar todos os territórios conquistados pelos czares na Europa, desde Pedro o Grande, incluindo a Ucrânia, onde estavam o seu trigo e o seu carvão.

Perante tais exigências, a Comissão Central dividiu-se. Lenine, consciente de não ter nenhuma carta na mão, e Estaline, que não acreditava na revolução alemã, pregavam a aceitação:

«Cedamos o espaço — diziam eles — *para ganhar tempo»*.

Buckarine e os socialistas revolucionários da esquerda, que participavam então no governo faziam campanha contra a *«paz vergonhosa»*.

O imaginativo Trotsky encontrou uma porta de saída, fazendo adoptar, por nove votos contra sete, a 21 de Janeiro de 1918, uma resolução sobre o tema *«cessemos a guerra, sem concluir a paz»*.

A 10 de Fevereiro, em Brest-Litovsk, repudiou ele, por sua própria iniciativa, um ultimato do chefe da delegação alemã, exclamando, numa bela tirada:

«Enquanto não chega a hora próxima em que as classes operárias de todos os países tomarão o poder, retiramos o nosso povo e o nosso exército da guerra».

O resultado foi um espectacular avanço dos exércitos dos impérios centrais.

Em 24 de Fevereiro, agitando a ameaça da sua demissão e o espectro de uma reconciliação de todas as potências imperialistas contra o bolchevismo, Lenine alcançou, finalmente, o acordo da Comissão Central para que fossem aceites as condições alemãs.

A 3 de Março, a paz era assinada em Brest-Litovsk e a Rússia reduzida ás fronteiras da Moscóvia.

Trotsky, que se abstivera em sinal de protesto, abandonou, em proveito de Tchitcherine, o Comissariado dos Negócios Estrangeiros.

A intervenção

Para os aliados, já bastante desconcertados com a revolução, que derrubava todos os pilares da ordem estabelecida e se negava a reconhecer os compromissos tomados pelo czarismo, aquilo era a prova provada da traição dos bolchevistas, nos quais se obstinavam em ver agentes alemães.

Era para eles forte tentação apoiar politicamente, militarmente, mesmo, os exércitos brancos que em diversos pontos da imensidão russa se tinham reunido para combater os «vermelhos».

Enquanto durou a guerra com a Alemanha, o nucleo principal da intervenção aliada foi a legião checoslovaca, constituída por soldados feitos prisioneiros pelos russos no exército austríaco, e que, uma vez libertos, haviam proclamado a sua adesão á Comissão Nacional constituída em Paris por Masaryk e Benès. Debaixo da sua protecção foi instalado em Ufa um governo panrusso, dominado pelos socialistas revolucionários.

No fim do Verão de 1918, a situação dos bolchevistas, que tinham perdido toda a Sibéria, a Ásia central, a Transcaucásia, a Finlandia e metade da Russia europeia, parecia quase desesperada. A derrota alemã e a revolução que se lhe seguiu, restitui-lhe a esperança, enquanto as exacções dos brancos perdiam a estima da população e o exército vermelho, organizado com mão de ferro por Trotsky, feito Comissário da Guerra, retomava a iniciativa por toda a parte.

Desembaraçados dos alemães e receando o contágio da revolução, Paris e Londres interrogavam-se sobre a conduta a seguir.

Clemenceau e Churchill, então ministro da guerra, pregavam uma intervenção aberta, e este ultimo aconselhava até a reconciliação com Berlim para se fazer frente aos bolchevistas.

Mas os governos, conscientes das fadigas dos seus povos, ficaram-se em meias medidas. O motim da frota do Mar Negro depressa obrigou Paris a retirar o seu corpo expedicionário da Ucrania. Os ingleses, por sua vez, só enviaram pequenos contingentes, bem incapazes de salvar o infeliz marechal Koltchak, a quem eles haviam convencido para se proclamar regente supremo da Russia.

Os americanos, que tinham tentado organizar conversações entre brancos e vermelhos, numa ilha do Bósforo, desembarcaram de facto algumas tropas em Vladivostok, mas estas tinham ordem de se não imiscuir nos negócios russos. Os japoneses, em contrapartida, lá conservaram uma cabeça-de-ponte até 1922.

A intervenção saldou-se, portanto, por uma falência total, que só confirmava aos dirigentes soviéticos a ideia pouco lisonjeira que faziam do mundo ocidental.

Desde a Primavera de 1919 que a euforia alcançara o auge em Moscovo: republicas soviéticas haviam sido proclamadas em Budapeste e Munich e Lenine, que esperava ver os sovietes vencerem até na Inglaterra, exclamava:

«Só teremos que suportar mais seis duros meses, para vermos nascer a republica internacional dos sovietes».

Não tardou a verificar-se feroz repressão, na Alemanha e na Hungria, em poder dos comunistas. Mas no ano seguinte ainda Vladimiro Ilyitch acreditava na vitória á porta: depois da imprudente ofensiva dos polacos de Pilsudski contra a Ucrania, o exército vermelho precipita-se sobre Varsóvia.

Depois, o II Congresso do Komintern sauda o *«nascimento da Polónia soviética»*, e Lenine fala em *«sondar a Europa com a baioneta do exército vermelho»*.

Na realidade os bolchevistas presumiram de mais das suas forças. Foram obrigados a concluir uma paz que os privou de metade da Ucrania e da Russia branca. Já se tinham sujeitado á perda da Finlandia, dos Estados bálticos e da Bessarábia.

Em 1921, retomaram a Geórgia e estabeleceram sólidamente o seu protectorado na Mongólia Exterior, mas em 1923, a derrota de movimentos inssurreccionais na Buigária e na Alemanha fechará por muito tempo as esperanças de contágio revolucionário. A Russia, conforme os votos expressos por Foch, encontrou-se envolvida por um «cordão sanitário».

(Continua)

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Abertura solene da Universidade Técnica de Lisboa

Na sala da biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuar-se-á no próximo dia 27, ás 15, a sessão solene da abertura da Universidade Técnica de Lisboa, que será presidida pelo ministro da Educação Nacional.

A oração de sapiência, sob o título «Homens e Técnicos», será proferida pelo prof. dr. Teixeira Pinto.

Após a cerimónia, será visitada uma exposição bio-bibliográfica dos professores e assistentes daquele instituto.

O GOVERNADOR CIVIL reuniu-se com os presidentes das Câmaras Municipais

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito, reuniu-se hoje, no salão nobre do Governo Civil, com os presidentes das Câmaras Municipais dos treze concelhos urbanos e rurais do distrito, com os quais apreciou assuntos correntes da vida política e administrativa.

PILULAS DE **ALHO**
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE
ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

FRASCO COM 180 PILULAS 50$00
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento soprava de Leste, fraco, e havia nevoeiro em alguns locais.

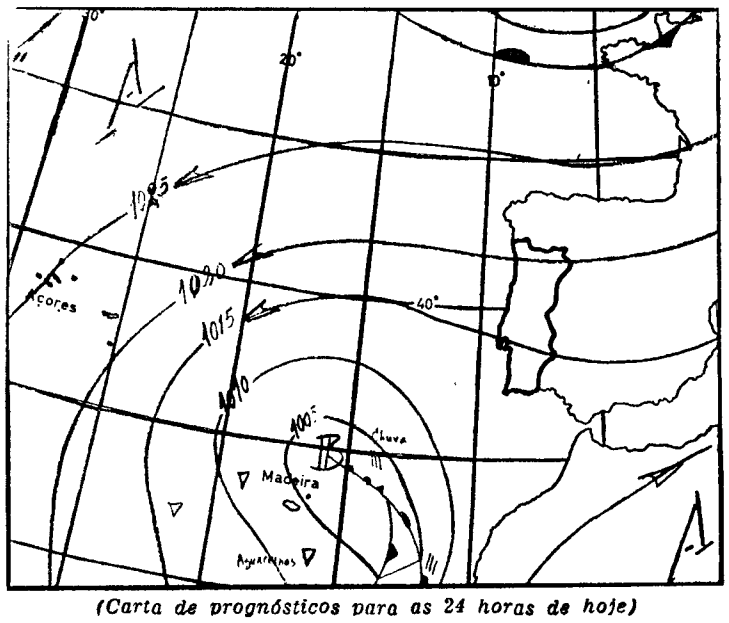
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 20,3; mínima: Penhas da Saúde, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Funchal, 18°; Lisboa, 9°; Penhas Douradasaa,a 5°; Portalegre, 13°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12,6; na água do mar: 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 15°,4; mínima: 8°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 13°,5; mínima: 7°,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — O estado do tempo no território estará condicionado simultâneamente pela depressão localizada sobre o arquipélago da Madeira e por um anticiclone centrado sobre as Ilhas Britânicas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado nas regiões do Norte e do Centro e possibilidades de períodos de céu muito nublado nas regiões do Sul; vento fraco a moderado de leste e formação de bancos de nevoeiro em alguns locais do interior durante a madrugada.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 25
Ocaso ás 18 e 20

MARÉS

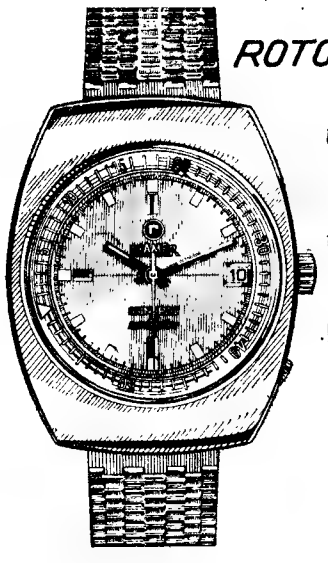
PREIA-MAR: Dia 21 — Às 6 e 10 (3,7 m); 18 e 38 (3,5 m). **Dia 22** — Às 6 e 50 (3,7 m); 19 e 30 (3,4 m). **Dia 23** — Às 7 e 48 (3,6 m); 20 e 30 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — Às 12 e 05 (1,3 m). **Dia 22** — Às 0 e 19 (1,4 m); 12 e 50 (1,4 m). **Dia 23** — Á 1 e 10 (1,5 m); 13 e 50 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 16

ROAMER
OF SWITZERLAND
STINGRAY
S
ROTO44DATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço
com pulseira TROPIC 1.950$00
com pulseira de metal 2.200$00

HOROTÉCNICA
Rua Pascoal de Melo, n.º 32 — Telef. 556678 — LISBOA
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

O NOME DE UMA DESILUSÃO

Lyndon Baines Johnson é o nome de uma desilusão. Sondagens recentes apontam claramente para o decréscimo da sua popularidade, que atinge proporções alarmantes ao nível nacional. O público norte-americano, sondado por vários «Gallup Polls», prefere-lhe, entre outros, Robert Kennedy, Robert Nixon, Nelson Rockefeiler e o próprio George Romney, afinal, também em decréscimo de popularidade.

Os crescentes insucessos políticos do ex-professor primário explicam tal situação.

E, no entanto, L. B. J., um homem dos bastidores (o seu cargo de «leader» da maioria do Senado, nos tempos da Administração Eisenhower, quer dizer isso mesmo), parecia talhado para levar a relativo bom termo algumas propostas do ideário kennediano. Hoje, pode afirmar-se que L. B. J., por muito paradoxal que achemos o facto, não só operou um desvio do liberalismo «sui generis» de J. F. K. como — facto mais grave — apadrinhou inesperadamente certas posições retrógradas do conservadorismo de um Goldwater. O americano foi sensível a essa mudança, e tanto basta para a reeleição do texano estar ameaçada pela base. A convenção do Partido Democrático poderá, inclusivamente, escolher outro candidato á Presidência. Há estrelas que se apagam. A de Lyndon Johnson cintila cada vez com menos brilho. — F. A. P.

A MORTE DO ROMANCISTA GUIMARÃES ROSA

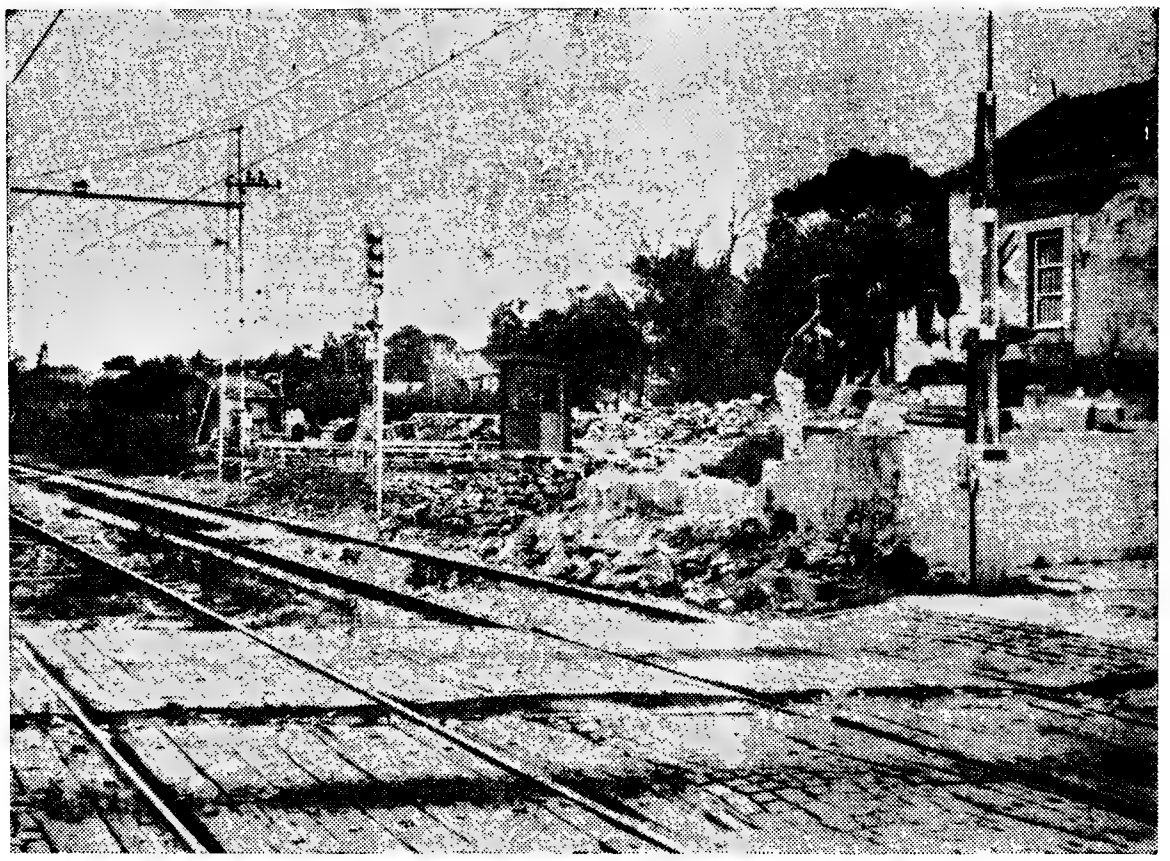
RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — Foi ontem a enterrar o romancista, médico e diplomata João Guimarães Rosa, falecido três dias depois de ter sido solenemente recebido na Academia Brasileira de Letras. O corpo do escritor esteve depositado em câmara-ardente no salão nobre da Academia, por onde desfilaram, numa ultima homenagem, as figuras mais conhecidas das letras brasileiras.

Desapareceu com 59 anos, em plena pujança criadora, o pai de Miguilim e Manuelzão. Aquele que Ángel Crespo definia como «o maior prosador vivo da língua portuguesa» sai da cena literária quando muito havia a esperar ainda da sua pena multiforme. É uma grande perda para o Brasil, para as literaturas de expressão portuguesa, para o romance moderno.

O dr. João Guimarães Rosa, ex-cirurgião voluntário da Força Pública, mais tarde diplomata, nasceu na cidade de Cordisburgo (Minas Gerais) em 1908. Mas demoraria uns bons trinta anos a apurar a sua vocação literária. Não tinha pressa, disse ele em várias ocasiões. Pacientemente, quase linha a linha, ia amadurecendo um estilo riquíssimo de sugestões sintácticas e vocabulares, por vezes complexo, sempre originalíssimo. Nas suas páginas ganhou direito de cidadania a fala sertaneja. Por isso João Guimarães Rosa tonitroava quando vinham a lume os acordos luso-brasileiros para uma linguagem escrita comum. Era uma posição apaixonada.

Também inventou. Os neologismos, as súbitas associações de ideias, as deduções vocabulares faziam parte da sua estranha oficina. Daí a grande novidade de «Primeiras Estórias» e «Sagarana», renovada com o tríptico «Corpo de Baile» («Miguilim e Manuelzão» e «No Urubuquáquá, no Pinhém» são duas obras-primas) e mais ainda com «Grande Sertão: Veredas». Há pouco tempo lançara «Tutaméia». Estava no apogeu criador.

Galardoado com o Prémio Filipe de Oliveira, o médico-escritor foi indigitado várias vezes para o Prémio Internacional dos Editores.



O começo das obras: demolição de um muro de su porte de terras, no local onde será construido um cais

S. Pedro do Estoril —futura estação semitérmino da linha da Costa do Sol

Dentro de treze meses, aproximadamente, a linha do Estoril contará com uma nova estação semitérmino: a de S. Pedro do Estoril.

Que é uma estação semitérmino?

Uma estação semitérmino é uma estação que permite, imediatamente, o retorno do material, e, por conseguinte, a possibilidade de outros horários ou a melhoria dos já estabelecidos.

Finda a presente empreitada, a linha do Estoril ficará a contar com três estações semitérmino: Algés, Oeiras e S. Pedro. (Estações términos são as do Cais do Sodré e Cascais).

Uma linha central — eis a característica principal de uma estação semitérmino. Essa linha, que permitirá a manobra do material, será assente logo que termine a ripagem das duas linhas que permitem, presentemente, a circulação ascendente e descendente. As referidas duas linhas serão desviadas cerca de dois a três metros para sul e norte.

Serão construídos cais para sete carruagens (cais extensos), tendo o central uma largura de seis metros em determinado ponto.

A actual estação de S. Pedro será demolida e substituída por uma outra. Também será construída uma nova subestação eléctrica de alimentação.

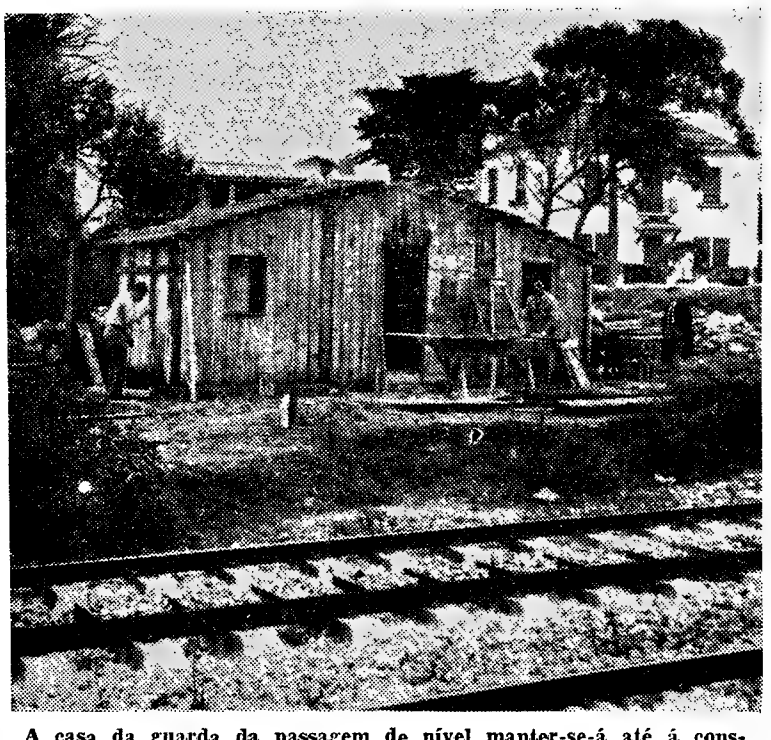
Importante: prevê-se a melhoria do atravessamento da passagem de nível, a qual, para já, não pode ser dispensada.

Uma vedação rodeará a nova estação semitérmino.

A concretização deste melhoramento da linha do Estoril exige o trabalho diário de cerca de setenta homens. Serão gastos mais de cinco mil contos.

— ...E numa segunda fase — disse-nos o sr. eng.º Armando Cameira, do Serviço de Via e Obras da Sociedade Estoril — proceder-se-á á construção de uma passagem subterrânea para que os peões atinjam ou abandonem a estação sem qualquer perigo. Deixará de existir, então, a passagem de nível.

● Uma passagem subterrânea substituirá (mais tarde) a passagem de nível



A casa da guarda da passagem de nível manter-se-á até á construção de uma passagem subterrânea

A Fundação Rotária despende 30 mil contos por ano na concessão de bolsas de estudo

Presidida pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa, efectuou-se hoje a sessão regulamentar do Rotary Club de Lisboa, com a presença de muitos convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

Dirigiu o protocolo o sr. Alberto Nunes de Carvalho e secretariou o sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que anunciou a ida de numerosos rotários a Beja, onde, no próximo dia 26, se realiza a festa de entrega da carta constitucional ao clube que acaba de ser criado naquela cidade.

O presidente referiu-se á Fundação Rotária e ao seu objectivo de fomentar a compreensão e relações amistosas entre os povos de diferentes nações, através da promoção de projectos tangíveis e suficientes, de carácter filantrópicos, caritativos e educacionais, dos quais se devem salientar: bolsas de estudos da Fundação Rotária para a compreensão internacional; bolsas de estudos para pré-graduação universitária da Fundação Rotária; bolsas para treinamento técnico; intercâmbio de grupos de estudos; subsídios a actividades que se enquadram no objectivo da Fundação Rotária, etc.

Referiu-se aos ex-bolseiros portugueses e manifestou o seu agrado por ver o sr. prof. Fernando de Pádua (ex-bolseiro), participar na reunião.

Os bolseiros da Fundação Rotária, estudantes James Glen Luedeke e Louis Bregger, respectivamente de Oneida, Nova York e Clesson, Carolina do Sul, relataram as suas impressões colhidas em Portugal e demonstraram o seu reconhecimento a Rotary Internacional que lhes permitiu valorizarem-se oferecendo-lhes oportunidades que dificilmente obteriam de outro modo.

Seguidamente, usou da palavra o dr. Carlos Estorninho, presidente distrital da Comissão de Bolsas de Estudo da Fundação Rotária Internacional, que disse ser esta a reunião em que o Rotary Club de Lisboa, tal como o fizeram 13 mil outros clubes rotários espalhados pelo Mundo, celebra a Semana da Rotary Fundation. Esta comemoração tem um significado muito especial, visto se festejar este ano o seu 50.º aniversário.

Constituída em 1917 para «fazer bem no Mundo», a Rotary Foundation despende cerca de 30 mil contos por ano — um milhão e duzentos mil dólares — em promover o aproveitamento de valores intelectuais e profissionais de jovens de todo o Mundo, através de bolsas de estudo no estrangeiro.

Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, na Assembleia Nacional, os debates sobre a execução da proposta do III Plano de Fomento. A convocação extraordinária daquela Camara deverá prolongar-se durante a semana. Presidiu aos trabalhos o sr. prof. Mário de Figueiredo.

Agradabilíssima temperatura de ar condicionado no **NEGRESCO:** Bom serviço de restaurante, com especialidades regionais portuguesas a preços populares; Almoços e jantares à mesa-redonda, ambiente familiar.

RUA JARDIM DO REGEDOR, 39 — Telefone 36 17 27
(RESTAURADORES)

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 * Telef. 324564

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em projectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Nota oficiosa sobre a criação do Secretariado da Reforma Administrativa

Do gabinete do sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Na sequência dos trabalhos preparatórios da Reforma Administrativa, acaba de ser enviado para o «Diário do Governo» o decreto-lei que cria, na Presidência do Conselho, o órgão central encarregado do estudo, planeamento e coordenação das providências destinadas a «promover, de forma permanente e sistemática, o aperfeiçoamento da Administração Pública e a melhoria da produtividade dos respectivos serviços».

Esta missão passa a incumbir ao *Secretariado da Reforma Administrativa*, que será, pois, o principal instrumento impulsionador da execução da mesma Reforma. As suas atribuições exercer-se-ão, fundamentalmente, nos seguintes domínios:

a) — estatuto jurídico e condições económico-sociais dos servidores do Estado;

b) — formação e aperfeiçoamento profissional dos funcionários;

c) — orgânica da Administração, nos seus vários sectores e escalões, e estrutura dos quadros do pessoal;

d) — métodos de trabalho e técnicas de funcionamento dos serviços públicos;

e) — instalação e equipamento administrativo dos mesmos serviços;

f) — relações humanas e relações públicas;

g) — revisão, codificação e divulgação de providências legislativas e regulamentares, sobre os assuntos referidos nas alíneas antecedentes.

O Secretariado disporá de um núcleo relativamente reduzido de pessoal permanente com elevada qualificação, prevendo-se outras modalidades de utilização de colaboradores fora do vínculo clássico da nomeação. Na fase inicial, a direcção do organismo caberá, por inerência, ao secretário-geral da Presidência do Conselho, e o apoio de carácter administrativo ser-lhe-á prestado pela Secretaria-Geral da mesma Presidência. A ligação com os diversos Ministérios e com o sector privado será assegurada através de um órgão colegial — o Conselho Coordenador — que assistirá a direcção do Secretariado no exercício das suas atribuições.

Em face da extensão e complexidade das tarefas a desempenhar o diploma prevê que o Secretariado entre em funcionamento e exerça a sua competência por forma gradual e progressiva, á medida que reúna os indispensáveis meios de acção e de harmonia com a orientação superiormente definida.

Simultâneamente, será publicado no «Diário do Governo» outro decreto-lei destinado a atenuar os inconvenientes da excessiva concentração de competências — um dos males das administrações públicas geralmente apontados como exigindo urgente remédio.

Para tanto, este segundo diploma opera desde já, ou fornece a base legal necessária para poder efectuar-se uma larga desconcentração de competências, quer por via de transferência, quer de delegação e subdelegação de poderes. Da criteriosa utilização das faculdades por ele conferidas esperam-se as seguintes vantagens:

— libertação dos escalões e categorias superiores da Administração para o exercício de funções de maior monta e responsabilidade;
— desobstrução dos canais administrativos, com a consequente simplificação e aceleração dos circuitos;
— acréscimo de rapidez e eficiência na actividade administrativa;
— maior responsabilização nos vários níveis de chefia;
— mais fácil contacto dos interessados nas decisões com os órgãos encarregados de proferi-las.

As matérias versadas neste decreto-lei virão a ser, eventualmente, objecto de revisão e aprofundamento, no prosseguimento dos trabalhos da Reforma Administrativa. A urgência da situação não se compadece, porém, com a demora inerente a esses trabalhos e por isso se adoptam desde já as providências de mais instante necessidade, que se espera proporcionem sensível progresso no sentido da celeridade e eficiência da Administração.

Para a consecução dos objectivos da Reforma Administrativa, outras e mais amplas providências se encontram em estudo, designadamente quanto á revisão das disposições vigentes em matéria de realização de despesas públicas, á remodelação das estruturas e quadros dos serviços, á racionalização e simplificação dos métodos do trabalho administrativo, ao aperfeiçoamento das relações entre a Administração e os administrados, e á indispensável valorização do factor humano (quer através de acções de formação profissional dos funcionários, quer mediante outras providências de natureza económico-social).

Para completar esses estudos e propor as medidas atinentes á sua concretização, disporá o Secretariado da Reforma Administrativa, entre outros, dos valiosos elementos recolhidos pelo Grupo de Trabalho que, no âmbito da Comissão Inter-

(Continua na 19.ª página)

Candidinha: cinquenta anos de bordado artístico

Candidinha («virtuose» do bordado) expõe as maravilhas conseguidas em meio século de trabalho

PORTO, 21 — De um pequeno álbum de folhas amarelecidas, que as mãos de um casal unido há cinquenta anos pelos laços do matrimónio folheiam amorosamente, copiámos a seguinte frase: «Os trabalhos que acabo de ver dizem bem quanto a paciência da mulher consegue». Foi o grande estatuário Teixeira Lopes que a escreveu, quando da Exposição Colonial Portuguesa realizada no Palácio de Cristal. Trinta e poucos anos se passaram sobre esse memorável e marcante acontecimento da vida nacional. E a frase, cheia de simplicidade e de admiração pelo trabalho de uma mulher, é hoje, á distancia, a prova eloquente de que a paciência continua a percorrer, como uma seiva sempre renovada, o corpo dessa extraordinária «virtuose» que se chama Candida Celeste Nogueira Alves, Candidinha para os seus clientes.

Um cestinho de vime

Menina ainda, de bibe, a Candidinha desde logo mostrou extraordinária intuição para os trabalhos manuais. De entre eles, os bordados prenderam a sua natural curiosidade. E um dia teve como prenda um cestinho de vime, com três divisões, onde se encontravam os apetrechos necessários: a pequena almofada para agulhas e alfinetes, o dedal, as tesouras, a fita métrica, o furador de osso, a agulha de «crochet» e o sobrescrito com agulhas de diferentes diâmetros. Noutra divisão lá estavam os tubos de linhas de várias cores e as meadas de linhas para bordar.

E, assim, a pouco e pouco, nasceu dentro daquele pequeno ser um amor, que mais tarde se tornaria obsessão, pela arte de bordar. Aos dezoito anos montava o seu «atelier», dispondo de um já elevado número de empregadas. Os primeiros trabalhos foram do agrado geral, o que lhe deu ânimo para prosseguir. Anos depois, casou-se com o sr. Albertino Alves (o seu mais estreito colaborador), de quem teve dois filhos, um rapaz e uma rapariga. Faz precisamente cinquenta anos na próxima sexta-feira (dia 24) que uniram as suas vidas, e outros tantos que vivem no prédio n.º 15 da Rua da Boa Hora.

Baptizados de 1918

Ao transpormos o umbral da porta, jamais imaginávamos o estranho mundo que lá dentro iríamos apreciar, de olhar extasiado, quase incrédulos de que mãos humanas fossem capazes de criar tanta beleza. Mas é realidade, e não mera fantasia, tudo quanto ali se encontra reunido, amorosamente disposto, graciosamente adornado.

A nosso lado, Candidinha e seu marido vão-nos elucidando acerca dos trabalhos expostos. «Repare, estes bordados e estas rendas datam de 1918». São vestidos de baptizado, lenços e toda a espécie de indumentária que usavam os bebés nesses tempos recuados, quando «as crianças se vestiam até aos pés e andavam bem vestidas, ao contrário de hoje, que andam para aí mal arranjadas», segundo nos esclareceu a nossa anfitriã, com um sorriso cheio de ironia.

Ao lado, vêem-se vestidos de noiva de há quarenta anos, de quando se usavam bordados em algodão. Numa outra sala contígua estão dispostas as mais variadas toalhas de mesa, todas elas riquíssimas, todas elas diferentes nos seus bordados inspirados e inéditos. Uma delas pode considerar-se uma preciosidade, bordada com os brasões das principais cidades do País. Outra tem um desenho com abelhas e foi inspirada num prato exposto no Museu do Louvre. E os nossos olhos maravilhados detêm-se numa toalha de mesa de 1936, com rendas e esfiados, tudo feito á mão. Esta peça ganhou o grande prémio da Exposição Colonial. Dispostos pelas paredes, os mais variados panos adequados ao efeito e bordados a fio de ouro e de prata, contrastando admirávelmente com as cores vivas dos tecidos. Enfim, autênticas maravilhas, na sua maior parte adquiridas por clientes dos mais diversos pontos do País.

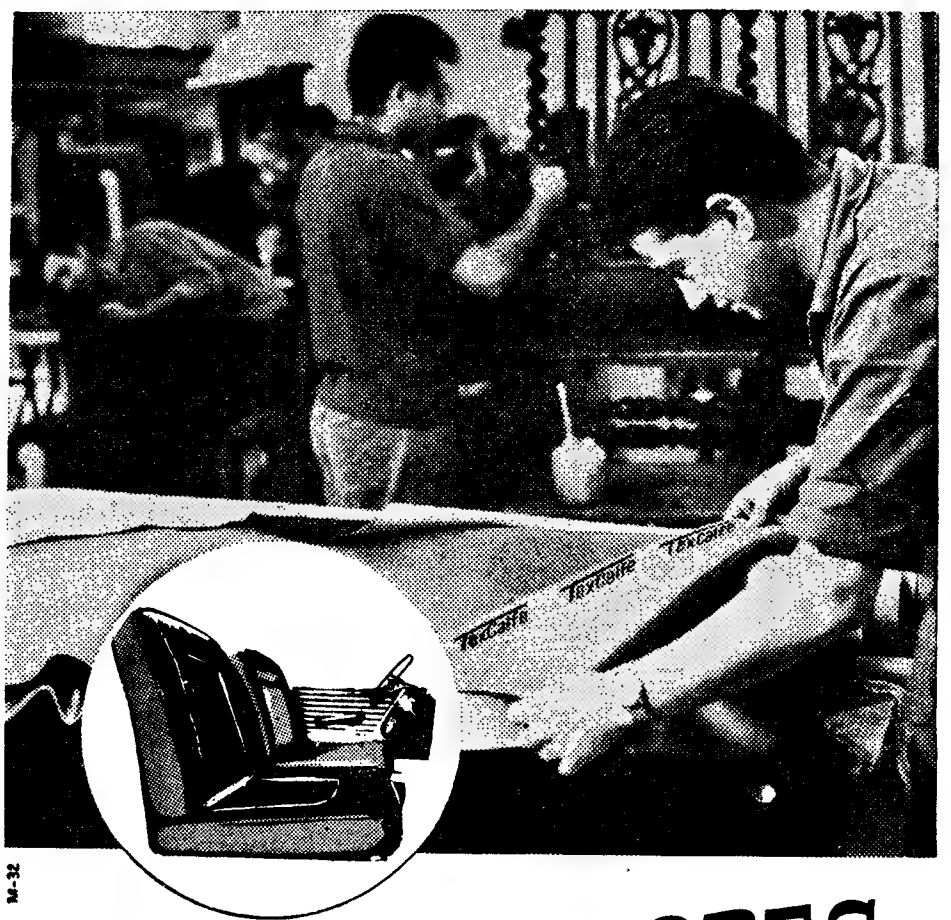
No primeiro andar da casa é um novo deslumbramento: lençóis bordados em 1931, uma toalha bordada em 1927, a marcar uma época, e cujo ponto é um prodígio de paciência e minúcia. Ao lado, vários trabalhos em ponto «Richelieu», ou seja, bordados abertos de margem caseada, unidos por barrinhas, com ou sem pontinhos...

Retirámo-nos maravilhados com o mundo inacreditável, mas terrívelmente atraente (que o digam as senhoras...) do prédio n.º 15 da Rua da Boa Hora, onde durante três dias as elegantes da cidade poderão extasiar-se com as criações que brotaram das mãos quase milagrosas daquela que o País e o estrangeiro conhecem pela simples designação de Candidinha

A. M.

O jantar de homenagem ao dr. Norberto Lopes

É hoje, ás 19 e 30, na Casa do Alentejo, que se realiza o jantar de homenagem ao sr. dr. Norberto Lopes, por motivo da atribuição do «crachat» de ouro do Sindicato Nacional dos Jornalistas.



OS ESTOFADORES

como profissionais competentes

utilizam

TexCalfe napa

o melhor substituto do couro

Significado da desvalorização

LONDRES, 21. — (A. N. I.). — A desvalorização significa que um país baixa o preço a que troca a sua moeda corrente pela de outros países e assim baixa o preço a que vende as suas mercadorias no estrangeiro. A desvalorização é considerada uma técnica financeira extrema.

O Governo britanico anunciou, no sábado á noite, depois do encerramento dos bancos e dos mercados financeiros, que a libra fora desvalorizada em 14,3 por cento. Isto significa que a libra passa a valer apenas 2,40 dólares, em vez de 2,80, como anteriormente.

Vendendo os produtos ingleses no estrangeiro, a preços mais baixos, e tornando mais caras, na Inglaterra, as mercadorias estrangeiras, o Governo britanico espera acabar com o «deficit» do comércio internacional e da balança de pagamentos. Serão tomadas diversas disposições para levar o fabricante a vender mais no estrangeiro do que no país. Os turistas que visitarem a Inglaterra terão mais libras para gastar.

De modo geral, o custo de vida na Inglaterra aumentará provàvelmente, de três a quatro por cento. Os produtos que são totalmente importados, como o azeite e o ferro em bruto devem registar um aumento de catorze por cento. O preço do leite, cuja produção interna satisfaz as necessidades, não deve ser afectado. O pão pode custar um pouco mais. A carne de vitela, a carne de porco e a manteiga, que em parte são importadas, reforço da produção interna, podem subir dez por cento ou mais. O preço do algodão pode também subir, mas é possível fabricar mais fibras sintéticas.

Num futuro imediato, o nível de vida vai certamente descer na Inglaterra. Os salários descem, não sendo permitido elevá-los para fazer frente ao aumento do custo de vida. A gasolina deve passar para mais cara. Os ingleses só poderão gastar em férias no estrangeiro 120 libras ou o equivalente noutras moedas, em vez das 140 libras a que tinham anteriormente direito.

Os cigarros também sobem porque grande parte do tabaco é importado. A fruta e os legumes estrangeiros não devem aparecer com tanta profusão. Quem quiser comprar um carro, tem de entrar com um terço e pagar o resto em 27 meses. Devido a outras restrições ao crédito, incluindo o aumento da taxa de desconto, será mais difícil comprar casas.

Se as medidas tiverem êxito e a Inglaterra voltar a ser internacionalmente uma nação credora, o nível de vida voltará a subir, mas para isso será necessário algum tempo.

Quanto ao auxílio dos organismos internacionais, o banco internacional de estabilização emprestou há uma semana á Inglaterra 2,52 milhões de dólares. Foram pedidos ao Fundo Monetário Internacional créditos no valor de 1,4 biliões de dólares e o Governo afirma que os créditos externos podem ser utilizados pelos bancos centrais até 1,6 biliões de dólares, como medida de auxílio para se recompor a situação.

O esterlino, como o dólar norte-americano, é uma moeda internacional usada por muitos países, e por isso os países credores não aprovam plenamente a desvalorização. Cortar a libra em dez por cento não seria suficiente para a Inglaterra fazer frente ás suas dificuldades, mas uma desvalorização na ordem dos 25 por cento teria levado muitos países á desvalorização, uma vez que as suas finanças assentam no esterlino. Deste modo, os 14,3 por cento anunciados representam a média.

Não há notícia de que os organismos internacionais de crédito tenham pedido á Inglaterra, como alternativa da desvalorização, um programa de austeridade como o que aplicou para se recompor dos efeitos da segunda guerra mundial. Isto teria sido dinamite política para o Governo trabalhista.

Em 1931, quando a Inglaterra abandonou o padrão ouro, a libra foi desvalorizada de 5 para 4,03 dólares. E, em 1949, um Governo trabalhista desvalorizou de 4,03 para 2,80.

OS EFEITOS NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da 1.ª página)

que a sua proposta de lei de uma sobretaxa de 10 por cento para os impostos entrarem em vigor.

Juntamente com essa lei, haveria cortes nas despesas, de, pelo menos, sete biliões de dólares, que reduziriam ainda mais o previsto «déficit» para 1967-68.

O presidente salientou que a confiança no dólar e no câmbio padrão do ouro de 35 dólares por onça são os alicerces do sistema monetário mundial.

BAIXA NA BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — Baixa sensível mas de curta duração na Wall Street (títulos), indiferença na maior parte dos mercados comerciais, paralisia no mercado dos câmbios e, finalmente, perspectivas de um aumento na taxa de crédito, são estas as principais reacções á desvalorização da libra nos Estados Unidos.

Na Wall Street, logo na abertura, o grande publico apressou-se a vender o papel de firmas norte-americanas com actividades importantes na Grã-Bretanha (Woolworth, International Nickel, Unilever, Heinz, Pfizer e Ford). Entretanto, as acções das minas de ouro subiram.

A Bolsa veio a recuperar a maior parte das suas baixas iniciais. A partida, todavia, não está jogada. A desvalorização da libra e o aumento da taxa de desconto do Banco de Inglaterra, bem como do Conselho de Reserva Federal dos Estados Unidos, não podiam ter-se verificado em pior altura — salienta a reputada firma de corretores Bache And Co.

Chorando desabaladamente, Stephanie Crane deixa-se coroar, depois de ter sido eleita «Miss Jovem América». Stephanie, que conta 17 anos de idade, não resistiu á tensão nervosa

PÁRA-QUEDISTAS AMERICANOS CERCADOS POR TROPAS DO VIETNAM DO NORTE

DAK TO, 21 — (R.) — As tropas do Vietnam do Norte atacaram hoje, com morteiros pesados, pára-quedistas americanos que, nos ultimos dois dias, tiveram 72 mortos e 86 feridos, numa montanha próxima da fronteira com o Cambodja.

Os norte-vietnamianos, entrincheirados em profundos abrigos na crista montanhosa, dispararam cerca de vinte granadas de morteiros de 120 milímetros contra os pára-quedistas.

Simultaneamente, atiradores dissimulados impediam o acesso dos helicópteros, que tentavam recolher os feridos.

Segundo declarou um médico, para a maior parte dos feridos, um atraso na sua retirada ser-lhes-á fatal, pois, num clima como o do Vietnam, a gangrena surge de um dia para o outro.

Esta batalha é a mais sangrenta de toda a campanha dos planaltos centrais.

Os 72 mortos e 86 feridos pertencem a um batalhão de pára-quedistas que se encontra cercado na montanha há mais de 24 horas e só começou a receber reforços a partir de ontem.

A ultima lista de baixas eleva o total não oficial de americanos mortos durante a luta nos planaltos centrais, que começou em 1 de Novembro, para 229.

Desastre de aviação nos E. U. A.

—62 mortos e 17 sobreviventes

HEBRON (Kentucky), 21.— (R.). — Um «Convair 880» da Transworld Airlines despenhou-se, a noite passada, na vertente de uma colina perto do grande aeroporto de Cincinnatti, morrendo, segundo se calculou, 62 das 79 pessoas que seguiam a bordo.

Funcionários da companhia disseram que havia, sómente, 17 sobreviventes confirmados algumas horas depois do desastre.

Brigadas de socorro trabalharam toda a noite, sob chuva e temperaturas abaixo de zero, retirando sobreviventes e cadáveres do meio dos destroços retorcidos do avião, que chocou com uma colina na fronteira entre Kentucky e Ohio.

O jacto, transportando 72 passageiros e sete tripulantes, explodiu em chamas, depois de se despenhar.

Testemunhas oculares disseram que o aparelho se transformara numa «bola de fogo».

O avião efectuava um voo de costa a costa, desde Los Angeles a Boston, via Cincinnatti e Pittsburgh.

CALCULA-SE EM CEM O NUMERO DE MORTOS DO DESASTRE NOS URAIS

MOSCOVO, 21. — (R.) — Uma comissão do Governo anunciou hoje que estava no local do recente desastre com um avião de passageiros soviético próximo de Sverdlovsk, nos Urais.

Informadores oficiais disseram que não podem dar pormenores do desastre, enquanto a comissão não terminar os seus trabalhos de investigação.

Notícias sem confirmação calculam que devem ter morrido cerca de 100 pessoas.

O «Il-18» de turbopropulsão despenhou-se na quinta-feira passada numa montanha, em virtude de avaria no aparelho de radar pouco depois de ter descolado.

Hoje, todos os jornais soviéticos publicam uma notícia sobre o acidente mas não dão pormenores.

A filha de Dayan perdeu o bebé

LONDRES, 21 — (R.) — Yael Dayan, filha do ministro da Defesa israelita, general Dayan, perdeu o bebé que esperava para o próximo ano, tendo sido levada de urgência, ontem á noite para uma clínica desta cidade.

Yael, que tem 28 anos, encontra-se em Londres com seu marido, o coronel Dov Sion, para apresentar o livro «O diário de um soldado», em que descreve as suas actividades como correspondente de guerra durante o conflito israelo-árabe de Junho.

Foi na frente de combate que conheceu o coronel Sion, com o qual se casou no mês seguinte.

Um avião americano largou uma bomba sobre feridos «yankees» na posição cercada

DAK TO, 21 — (R.) — Forças do Vietnam do Norte empregando morteiros e metralhadoras, repeliram hoje todas as tentativas para fazer chegar reforços ao batalhão de pára-quedistas americanos que se encontra cercado e já sofreu até agora 77 mortos e 133 feridos.

Os sobreviventes do batalhão abriram ontem uma clareira no topo da colina onde se encontram cercados, para permitir a aterragem de helicópteros. Porém, apenas 20 dos feridos puderam ser evacuados antes que os comunistas apertassem ainda mais o cerco e tornassem impossível a descida de novos helicópteros.

Os feridos que chegaram á base americana de Dak To descreveram as condições em que passaram os ultimos dois dias, com falta de água e de alimentos.

Os pára-quedistas revelaram que uma bomba largada por um avião americano caiu, ontem á noite, sobre os feridos que aguardavam a sua evacuação; mas não se sabe ao certo quantos homens foram mortos

Londres: Toda a gente quer comprar esterlino

LONDRES, 21. — (F. P. e R.). — Ao reabrir esta manhã o mercado dos cambios londrinos, a libra foi cotada em relação ao dólar a 2,4190 — 2,42 — isto é, ao nível máximo permitido em resultado da desvalorização. A actividade dos corretores é verdadeiramente infernal: toda a gente pretende comprar esterlino.

PREVÊ-SE RECUPERAÇAO E ESPECULA-SE

Uma recuperação maciça para a libra esterlina era prevista para hoje, quando recomeçarem nesta capital as transacções de cambios e acções estrangeiras, após a balburdia provocada pela desvalorização neste fim-de-semana.

Alguns especuladores estarão preparados para colher lucros enormes.

Espera-se que o dinheiro aflua de novo a Londres e o influente mercado de moeda e de acções da City fechado ontem por ordem governamental, assistirá, provàvelmente a negócio muito activo.

Tal contrasta acentuadamente com a incerteza da semana passada acerca da política do Governo, que provocou imensa pressão sobre a libra, forçando o Banco de Inglaterra a mergulhar profundamente as mãos nas suas preciosas reservas para fazer subir um cambio que declinava.

AS DONAS DE CASA BRITÂNICAS MAIS SATISFEITAS

LONDRES, 21 — (R.) — As donas de casa britanicas estão hoje um pouco mais satisfeitas do que ontem, mas algumas palavras duras da Austrália e da Federação da Malásia, enquanto o mercado mundial ainda oscilava, seguiram-se á desvalorização do esterlino.

O caso não é tão grave como se esperava, pois a Nova Zelandia, e outros exportadores tradicionais para o mercado britanico, anunciaram hoje de manhã que desvalorizariam a moeda, reduzindo assim a perda do poder de compra do esterlino relativamente ás importações daqueles países.

A Nova Zelandia, principal exportador de carneiro para a Grã-Bretanha, poderia comprometer o tradicional prato do fim de semana dos ingleses se a sua moeda não tivesse acompanhado a quebra.

Na Austrália, que não acompanhou a desvalorização, houve ásperas reacções por parte dos magnates industriais

O mais grave incidente israelo-jordano desde a guerra de Junho

(Continuação da 1.ª página)

os tanques jordanos se deslocaram de noite para aquela região, aparentemente após os incidentes de ontem, no mesmo ponto.

A barragem de artilharia jordana começou simultaneamente contra diferentes posições israelitas.

Os aviões israelitas foram mandados descolar cerca de uma hora depois, e, segundo as ultimas notícias, a luta continua.

Segundo o Exército da JJordânia, as tropas israelitas dispararam ontem contra o campo de refugiados de Al-Karama, matando 14 pessoas e ferindo 28, e destruindo, além disso, duas mesquitas.

Guerrilheiros presos no Brasil

VISTA ALEGRE (Brasil), 21 — (A. N. I.) — Foram presos dez guerrilheiros castristas armados que se introduziram em território brasileiro, fugidos da Venezuela.

Os guerrilheiros tentaram opôr resistência ás forças militares, mas foram rápidamente dominados e detidos. Procedeu-se á apreensão de armas, munições, víveres e material de propaganda subversiva.

Mais um engano

SAIGÃO, 21 — (R.) — Um helicóptero americano armado metralhou, por engano, soldados sul-vietnamianos, matando 11 e ferindo 33 — revelou hoje um informador militar sul-vietnamiano.

TEORIA ESTATÍSTICA DOS EXTREMOS

Realizou-se em Faro, na segunda quinzena de Setembro, uma reunião internacional de dicada ao estudo de «Aplicações á Engenharia da Teoria Estatística dos Extremos». A iniciativa foi patrocinada pela Divisão de Assuntos Científicos da N.A.T.O., pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto de Alta Cultura.

Os organizadores da reunião foram três portugueses que desde há muitos anos se dedicam ao estudo dos assuntos tratados e acerca deles têm apresentado comunicações em reuniões científicas internacionais: o Prof F. Vasco Costa, do Instituto Superior Técnico, o Prof. Tiago de Oliveira, da Faculdade de Ciências de Lisboa, e o Eng. Ferry Borges, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Além dos organizadores, fizeram exposições o Prof. Harald Cramér, antigo director da Universidade de Estocolmo, o Prof. Alfred M. Freudeuthal, da Universidade de Columbia, o prof. Louis J. Mosterman, da Universidade de Delft, Herbert C. Thom, antigo professor nas Universidades de Iowa, Maryland e Cornell, actualmente investigador dos Serviços Meteorológicos, o Prof Waloddi Weibull, antigo professor da Universidade de Estocolmo, o Prof. Herman Wold, da Universidade de Upsala, e Jacques Bernier, chefe dos Serviços de Estatística Hidrológica da «Électricité de France».

Em reuniões deste tipo só se abordam, em geral, temas de carácter científico, sem interesse prático imediato. No caso presente, porém, os conhecimentos científicos disponíveis permitem, desde já, a revisão de muitos dos critérios por que se orientam os engenheiros de todas as especialidades, na resolução dos problemas que lhes são postos. A revisão desses critérios terá repercussões que afectarão quase todos os tipos de actividade humana. Daí o interesse em trazer ao conhecimento dos leitores de «Vida Científica», ainda que apenas nas suas linhas gerais, o que foi dito e discutido na reunião de Faro.

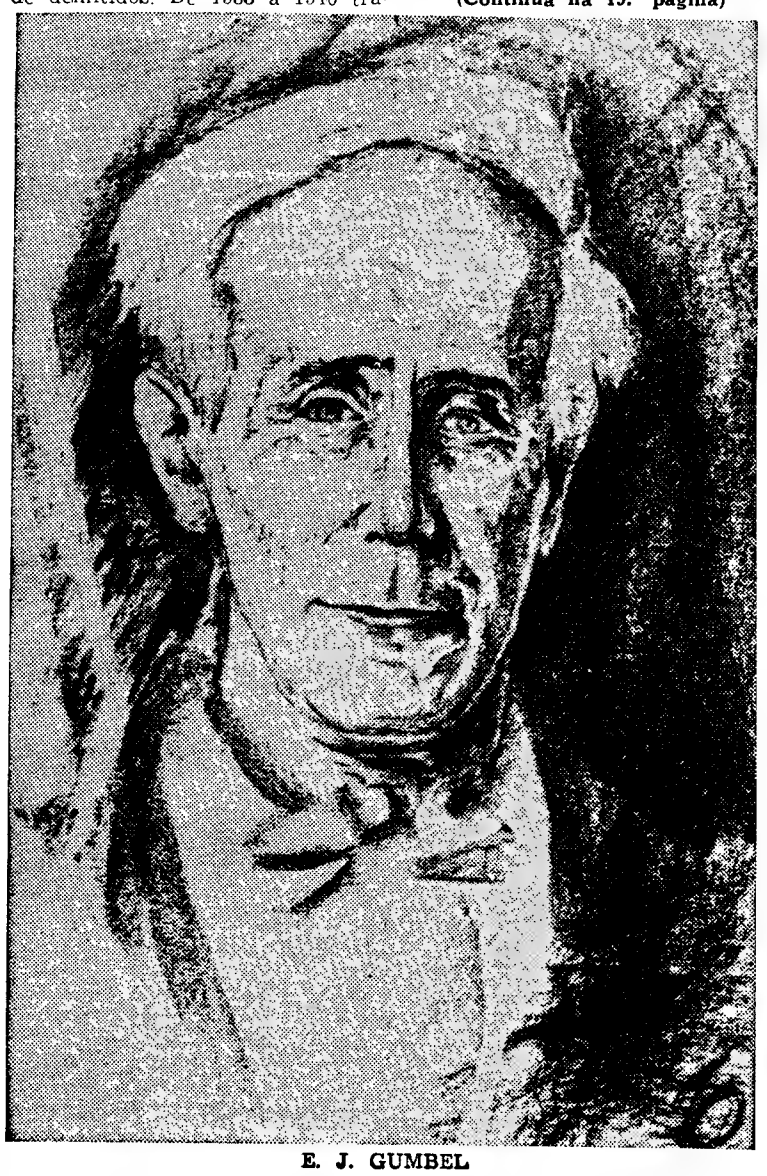
E. J. GUMBEL

Esquisso biográfico

Não sei se será fácil delinear o trajecto de um bom amigo, conhecido da última quinzena de anos. Fazer um escorso da sua biografia é, simultâneamente, levantar muitas recordações e tentar reduzi-las de modo a dizer o essencial em poucas linhas.

Nascido em Munique em 1891, aí viveu até cerca de 1914, quando obteve o grau de Doutor. Entrado em Heidelberg — o grande centro matemático de então — é em 1923 Privat-dozent, em 1930 professor extraordinário e teria sido catedrático por 1935 se o véu negro de 1933 o não tivesse posto na primeira linha de demitidos. De 1933 a 1940 trabalha no Instituto Henri Poincaré e na Universidade de Lyon. Depois vai para os Estados Unidos e aí ensina e investiga na New School for Social Research, École Libre des Hautes Études, Newark College of Engineering, Universidade de Stanford, National Bureau of Standards até que em 1953 ingressa na Universidade de Columbia (Nova York), onde estará até ao fim da sua vida (1966). Uma trajectória universitária onde se inserem cursos ou conferências feitas em Berlim Oeste, Hamburgo, Moscovo, Delft, Imperial College (Londres),

(Continua na 19.ª página)



E. J. GUMBEL

APLICAÇÕES À ENGENHARIA DA TEORIA

ESTATÍSTICA DOS EXTREMOS

PRINCIPAIS TEMAS DISCUTIDOS

Pelo PROF. F. VASCO COSTA

do Instituto Superior Técnico

1 — Distribuições estatísticas

Sempre que uma grandeza é medida repetidas vezes — por exemplo, o peso ou o diametro de esferas metálicas fabricadas por uma dada máquina — obtém-se valores que não são sempre os mesmos. Isto tanto pode resultar de a grandeza medida não ser a mesma, como de os processos de medida não serem suficientemente perfeitos para nos indicarem sempre o mesmo resultado. Com os valores obtidos numa série de medidas podem construir-se curvas de distribuição.

Muitas pessoas julgam que tais curvas devem ser sempre a forma da curva de Gauss, com dois ramos perfeitamente simétricos que se estendem para ambos os lados até ao infinito. Na realidade, porém, não há qualquer razão para se pensar que as curvas representando distribuições estatísticas tenham de ser gaussianas. Muito pelo contrário, há muitas razões para pensar que só excepcionalmente o sejam. Assim, no caso das esferas metálicas pode logo afirmar-se, dado que as esferas não podem ter diametros negativos, que o ramo da esquerda não poderá prolongar-se para além do valor zero. Aliás, mesmo que as medidas dos diametros se distribuíssem segundo uma curva de Gauss, as medidas dos pesos por estes serem proporcionais ao cubo do diametro, já não poderiam distribuir-se segundo tal curva, mas sim segundo uma curva fortemente assimétrica. Se as esferas ao sairem da máquina onde foram fabricadas tiverem de passar por um dispositivo que retenha aquelas cujo diametro exceda um dado valor, o ramo da direita da curva de distribuição também ficará truncado. Muitas outras razões podem obrigar a curva a tomar formas particulares, nomeadamente a apresentar diversos maximos. O conhecimento da média e o desvio padrão de uma distribuição são por isso insuficientes para permitirem ajuizar da forma de uma curva de distribuição.

Para alguns efeitos pode ser suficiente o conhecimento da média e do desvio padrão; por exemplo, quando se pretende saber qual o peso de um conjunto de esferas com peso médio conhecido. Para a resolução da grande maioria dos problemas que surgem nos diversos ramos da engenharia o que interessa conhecer numa distribuição é a frequência com que ocorrem valores que muito se afastam dos valores médios. Acerca de tal frequência pouco ou nada nos diz a média ou o desvio padrão. É o caso, por exemplo, de cheias nos rios ou de rajadas de vento Hoje já se dispõe de muitos conhecimentos sobre a frequência com que ocorrem em vários domínios os valores que muito se afastam da média, os chamados «extremos estatísticos». As técnicas desenvolvidas para a interpretação e utilização desses valores constituem a denominada «Teoria Estatística dos Extremos».

2 — Distribuições estatísticas de resistências

Quando se ensaiam peças ou elementos destinados a uma estrutura, para averiguação das cargas a que podem ser submetidos, verifica-se sempre que embora a rotura da maioria ocorra a valores próximos da média, alguns elementos resistem a cargas muito mais elevadas e que outros cedem a cargas muito mais baixas do que a média.

O critério correntemente adoptado no dimensionamento de estruturas consiste em evitar que os seus elementos sejam submetidos a cargas que excedam uma dada carga de serviço, a qual se avalia dividindo a resistência média pelo chamado coeficiente de segurança.

Se acaso existisse uma relação bem definida entre a resistência média e a resistência mínima dos elementos, tal critério seria aceitável. Verifica-se, porém, que não existe tal relação e que quanto maior a quantidade de elementos ensaiados maior a probabilidade de se encontrarem alguns elementos com resistências muito baixas.

Para se ajuizar do comportamento dos elementos de uma estrutura que vão ser submetidos a uma dada carga, em nada interessa, por isso, saber se a carga de serviço é apenas metade, um terço, ou um quarto da resistência média dos elementos; o que interessa verdadeiramente conhecer é o comportamento de elementos semelhantes quando submetidos a cargas iguais ou inferiores á carga de serviço, pois apenas a tais cargas vão ser submetidos os elementos da estrutura.

O critério correntemente adoptado leva a preferir materiais com elevadas resistências médias, independentemente do seu comportamento quando submetidos ás cargas de serviço. É evidente que a preferência deve ser dada aos materiais que melhor se comportam quando submetidos ás cargas de serviço independentemente das suas resistências médias.

3 — Distribuições estatísticas de cargas

O valor de muitos tipos de cargas varia contínuamente ao longo do tempo. Como exemplo pode citar-se a acção do vento sobre uma estrutura a intensidade da corrente num cabo de alta tensão, a pressão de água sobre um dique de protecção contra cheias, o peso dos veículos sobre uma ponte e a acção das ondas sobre um molhe.

Na generalidade dos casos não se pode fixar para tais cargas um limite superior que haja a certeza de nunca vir a ser excedido. É prática corrente, por isso, adoptar como limte um valor correspondente á média de valores altos já observados, multiplicado por um coeficiente de segurança.

Qual a frequência com que a carga atingirá ou excederá o valor assim determinado? Em geral tal frequência é desconhecida. Mas a verdade é que apenas o conhecimento de tal frequência permitirá ajuizar do comportamento dos elementos sobre os quais irá actuar a carga.

Nalguns tipos de estrutura bastará que a carga exceda uma unica vez o valor adoptado para que se verifique a sua rotura. Noutros casos, porém, não há inconveniente em que os valores adoptados para a carga sejam atingidos, ou mesmo ocasionalmente excedidos, desde que tal se não verifique com muita frequência ou por muito tempo. É o caso dos excessos de tensão em casos eléctricos, do desgaste provocado pela acção das ondas sobre os molhes, e ainda o caso dos engarrafamentos de transito.

É de esperar que a consideração de extremos estatísticos das cargas, em substituição do velho critério que consiste na multiplicação da média de valores elevados por um coeficiente de segurança, permita que as cargas em que se baseia o dimensionamento passe a fazer-se segundo processos que permitam uma avaliação objectiva da segurança.

4 — Avaliação do comportamento de estruturas

A avaliação do comportamento de uma estrutura composta por elementos cuja resistência é apenas conhecida em termos estatísticos e que vai ser submetida a cargas cujo valor é também apenas conhecido em termos estatísticos, põe problemas delicados que ainda se não encontram completamente resolvidos.

A dificuldade resulta principalmente de as estruturas, qualquer que seja o seu tipo, poderem geralmente ser mantidas em serviço mesmo depois de um ou mais dos seus elementos terem cedido. Isto sucede por virtude da grande maioria dos restantes elementos se encontrar em condições de resistir a cargas largamente superiores á carga de serviço e cerca de metade dos elementos se encontrar mesmo em condições de resistir a cargas superiores á própria carga média de rotura. Tal circunstancia torna muito seguras as estruturas com elementos superabundantes.

Hoje já se dispõe felizmente de métodos que permitem a avaliação do aumento de segurança que os elementos superabundantes proporcionam.

5 — Avaliação da segurança necessária

O critério clássico de dimensionamento baseia-se na ilusão de que os coeficientes de segurança por que se dividem as resistências e se multiplicam as cargas nos põem ao abrigo de acidentes. Os factos mostram bem que tal não sucede

Quando se verifica um acidente procura-se e encontra-se sempre, «a posteriori», uma justificação. Todos se esquecem então que todo e qualquer tipo de actividade humana envolve riscos, e que mesmo que fosse possível obter segurança práticamente absoluta, o preço a pagar por ela seria, na grande maioria dos casos, incomportável para a sociedade. O que há a fazer em cada caso é ajuizar qual a grandeza de risco aceitável. Negar a existência do risco em vez de proceder á sua avaliação, não é atitude que se possa hoje em dia aceitar. Todos nos habituamos, aliás, a aceitar e rejeitar riscos de acordo com avaliações subjectivas do valor do risco e do valor dos benefícios que esperamos colher ao incorrer no risco.

A novidade que agora se pretende introduzir consiste apenas em recorrer ás noções da Teoria Estatística dos Extremos para se ajuizar quantitativamente a grandeza do risco e o valor dos benefícios a colher ao incorrer no risco.

6 — Dificuldades a vencer

Se bem que as noções apresentadas e discutidas na reunião de Faro tenham merecido, de uma

(Continua na 19.ª página)

1º SALÃO OPEL PORTUGUÊS

A linha que transformou
1968 no Ano Opel

KADETT
2 portas, 4 portas
e Car-A-Van

KADETT L.S.
2 portas, 4 portas
Coupé e Rallye

OLYMPIA
2 portas, 4 portas e Coupé

REKORD
2 portas, 4 portas, Car-A-Van e Coupé

COMMODORE
2 portas, 4 portas, Coupé e Coupé G.S.

Em exposição nos dias 16, 17, 18, 19, 20 e 21 no **Hotel Ritz**

GM
MARK OF EXCELLENCE

OPEL
é de confiança

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país

SOREL

Concessionários da
GENERAL MOTORS
DE PORTUGAL

OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97-LISBOA

Aplicação à engenharia da teoria

(Continuação da 17.ª página)

forma geral, a aceitação e acordo de todos os participantes, a verdade é que muitas dificuldades ainda impedem a generalização do emprego de tais noções.

As principais dificuldades resultam de a maioria das pessoas em posições de mando, por não disporem de tempo para se debruçarem profundamtne sobre os problemas, julgarem que os antigos critérios conduzem a segurança se não absoluta, pelo menos a segurança satisfatória. Tais pessoas opor-se-ão á introdução de novos critérios enquanto não se convencerem que o reconhecimento da existência do risco, em vez de implicar aumento de responsabilidades, permite, pelo contrário, diminuição de responsabilidades, pois muitas avaliações subjectivas passam a ser substituídas por avaliações objectivas.

Outras dificuldades resultam da necessidade de se proceder á refusão de quase todos os regulamentos existentes á luz de novos critérios.

Como os regulamentos levarão muitos anos a redigir, e depois muitos anos a aperfeiçoar, só daqui a muitos anos se poderá contar com que os regulamentos venham a ser redigidos, tomando-se em conta o que hoje já se sabe sobre os extremos estatísticos.

Outra, e aliás muito séria dificuldade, consiste na falta de informações sobre extremos estatísticos em muitos domínios. Por falta de conhecimento da sua importancia, deixaram de se registar informações de grande interesse. Ainda não há muitos anos encontrava-se em vigor em Portugal um regulamento que determinava se ignorassem os resultados de ensaios de cubos de betão que muito se afastassem da média, resultados esses que eram precisamente os que maior interesse apresentavam para se ajuizar do comportamento do material quando submetido ás tensões de serviço.

Outra dificuldade, e também séria, resulta de só se poder tirar todo o partido dos novos critérios depois de adquirido um conhecimento mais completo de alguns fenómenos físicos que afectam o comportamento das estruturas, tais como a corrosão, a fluência, a concentração de tensões, o atrito em nós de ligação e a fadiga. Como tal conhecimento não era essencial para o dimensionamento segundo os antigos critérios, pois se julgava que os coeficientes de segurança permitiam dispensar o seu conhecimento, a influência dos factores referidos não foi ainda objecto de investigações tão profundas como seria para desejar.

É de esperar que as actas das sessões de estudo em Faro, a publicar dentro de alguns meses, sessões essas em que pela primeira vez se encontraram os cientistas e técnicos que ao estudo de extremos estatísticos mais se têm dedicado, venham a contribuir para criar o ambiente propício á revisão dos regulamentos em vigor á luz da Teoria Estatística dos Extremos.

O Secretariado da Reforma Administrativa

(Continuação da página central)

ministerial de Planeamento e Integração Económica, recebeu como mandato «analisar a situação de eficiência da Administração Pública e propor as linhas gerais da Reforma Administrativa imposta pela necessidade de adaptação das funções do Estado aos imperativos da vida de uma sociedade moderna e em função das exigências do desenvolvimento económico e social da Nação». Por certo lhe não faltarão, também, além do estímulo e apoio do Governo, a colaboração dos diversos organismos e serviços públicos, o interesse da Imprensa e dos outros órgãos da informação, e a compreensão das entidades privadas e do público em geral.

Na verdade, em tarefa de tão relevante interesse nacional, como a que se pretende levar a efeito, o êxito dependerá, em larga medida, não só da conjugação de esforços entre administradores e administrados, mas, acima de tudo, da criação de um estado de espírito propício á aceitação dos objectivos da Reforma e ao exacto cumprimento das providências que forem sendo promulgadas».

PRESENTES DE NATAL

SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE NA ENTREGA AO DOMICÍLIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHO DO PORTO, DE ORIGEM

BURMESTER

(DESDE 1750)

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

Rua de Belomonte, 39-1.º — PORTO — Telefones: 21086 - 32298

NENHUM PRESENTE DE NATAL PRESTIGIA TANTO AQUELE QUE DÁ QUANTO AGRADA AO QUE RECEBE, COMO ALGUMAS GARRAFAS, MESMO POUCAS, DE

VINHO DO PORTO.

SE ESSE PRESENTE SE DESTINA AO ESTRANGEIRO E É ENVIADO EM GARRAFAS DE ORIGEM, AINDA SE TORNA MAIS SENSACIONAL.

O COMÉRCIO EXPORTADOR DE VINHO DO PORTO ESTÁ HABILITADO E HABITUADO A PROPORCIONAR ESSE GESTO DE PRESTÍGIO, FAZENDO ENTREGAS FRANCO DOMICÍLIO.

FAÇA AS SUAS ENCOMENDAS DESDE JÁ.

VINHO DO PORTO! — ORGULHO DE PORTUGAL!!

(E NÃO SE ESQUEÇA DAS PESSOAS AMIGAS QUE O VISITAM...)

E. J. GUMBEL

Esquisso biográfico

(Continuação da 17.ª página)

Tokyo, Kioto, Lisboa, Bonn, Tübingen, Zürich, etc.

Três fases essenciais se podem encontrar na vida de Gumbel: uma que se escalona de 1914 a 1933, dedicada ao estudo da Estatística (em geral) e a problemas de Demografia — é dessa fase uma actividade política forte e o seu ataque á mistura complexa donde sairia o nazismo; a segunda, de 1933 até 1950, é essencialmente virada á formulação intensiva dos instrumentos de trabalho da Estatística de Extremos — desta época datam alguns dos trabalhos básicos desta teoria; e finalmente, de 1950 a 1966 as suas actividades estão centradas nas aplicações da Estatística de Extremos, especialmente á Engenharia. Esta terceira fase é também uma fase de predicação entre os incréus que, de variadas maneiras, preferiam o uso de métodos empíricos a uma metodologia sistemática de análise, em que o aleatório é medido. Um breve diálogo que Gumbel cita num dos seus trabalhos, é indicativo da reacção retrógrada dos homens experientes e práticos:

— O experiente: *We build on unsound ground, and you, Gumbel, want to improve this by introducing gamgling into the engineering profession.*

— Gumbel: *There is just one small difference between us: you gamble and don't know it. I propose to gamble knowing the risks.*

Conhecer os riscos inevitáveis da metodologia usada, da estatística em particular, e tentar minimizá-los, eis uma ideia base, tantas vezes esquecida, que Gumbel salientava sempre.

Mas se este modo de esquematizar a vida deste notável estudioso salienta a sua integração social e a sua abordagem metódica dos problemas, há, todavia, que perspectivá-lo em linhagem histórica

Discípulo de von Bortkiewicz, nascido há mais de 100 anos, e de cuja obra ainda hoje se citam memórias, poderíamos, de aluno a mestre, decerto remontar aos primórdios da fundação das Probabilidades e da Estatística, talvez á grande figura de Jacob Bernoulli (1713, Ars Conjectandi), ou talvez mais atrás, traçar a sua ascendência intelectual nas Universidades que ensinam e investigam, produzem conhecimento novo e o transmitem de mestre a discípulo. Linhagem, pois, de defesa permanente da pesquisa adentro da Universidade, como ponto fulcral do seu progresso e renovação, ideia antiga e básica mas que, entre nós, ainda é combatida por aquela triste e cansada minoria, bem velha, que não vê o que a Universidade tem de ser e, se admitem a pesquisa, a querem de lá afastada. Em várias conversas que com Gumbel tivemos era sempre clara a unidade ensino-investigação adentro da Universidade, ideia de resto trivial nas sociedades industriais do dia de hoje.

E nada mais podemos recordar, ao terminar, senão a frase de um amigo seu no obituário publicado em «The American Statistician»: *He has lived a full life and has seen his enemies defeated. His friends were many and he will not be forgotten*».

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 1 de Dezembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Novembro
«LOBITO» a sair em 22 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 20 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 27 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 21 a 24 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro e 8 de J.º de 1968, às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

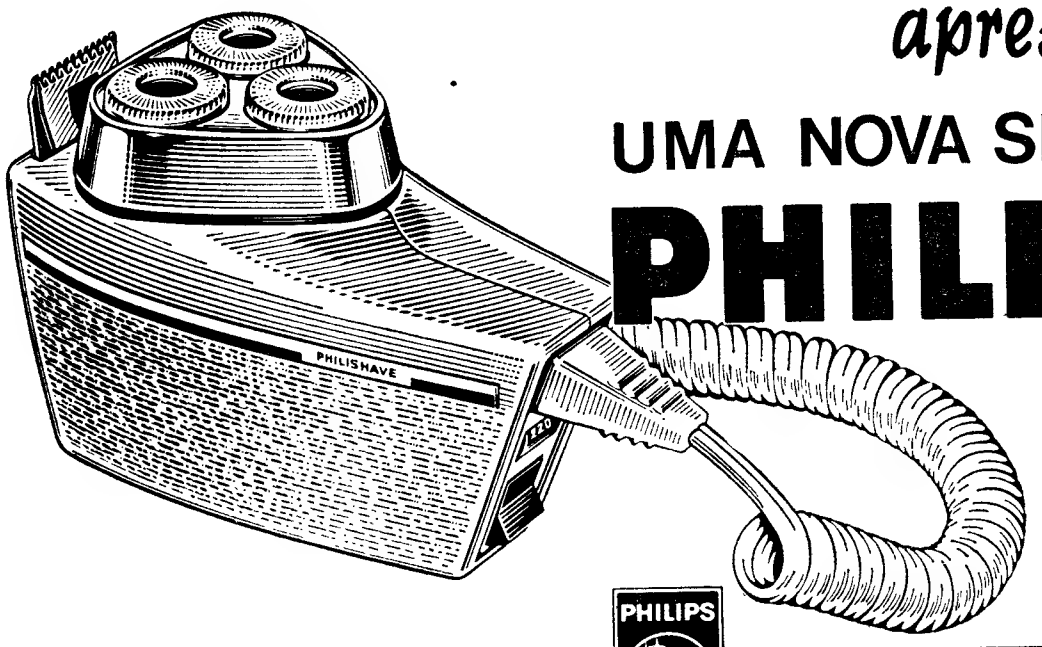
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PHILIPS

apresenta

UMA NOVA SENSAÇÃO NO BARBEAR

PHILISHAVE •3

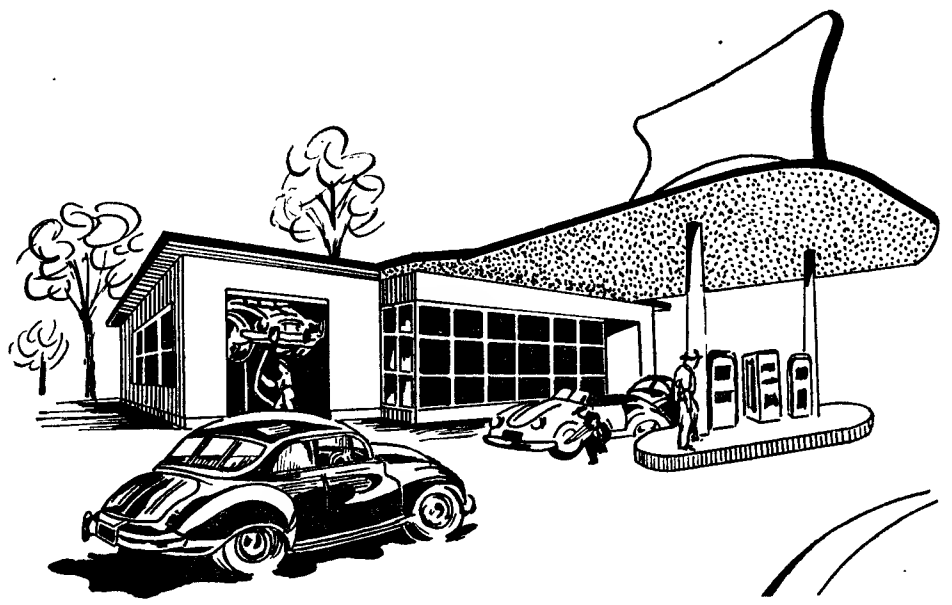


À VENDA EM TODO O PAÍS
ESC. **795$00**

PHILIPS

COMANDA O PROGRESSO

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



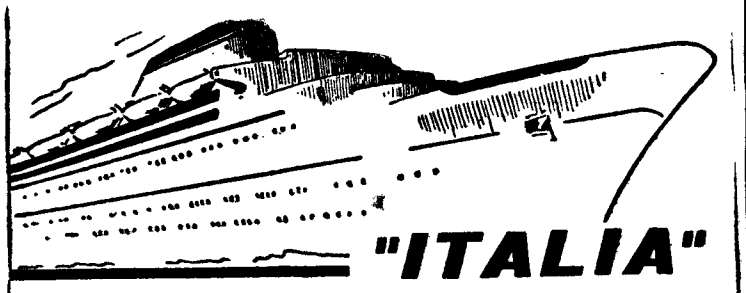
MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema.
O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D — TELEFS. 672161/2/3/4/5
LUANDA — LARGO DA REPÚBLICA, 29
LOURENÇO MARQUES — AV. MANUEL DE ARRIAGA, 55-1.º
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, 589 — TELEFS. 25871/32205



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO
«AUGUSTUS»	9 de Janeiro	SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	18 de Dezembro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES
«GIULIO CESARE»	9 de Janeiro	

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

PEDRO MARQUES DA COSTA

FALECEU

Participação e Missa do 6.º dia

Sua mulher, filha, genro e netas (ausentes), irmãs, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento ocorrido em 16 do corrente mês, que por expressa determinação do finado não foi anunciado.

Por sua alma será rezada missa amanhã, dia 22, pelas 9.30 horas na Igreja de S. João de Deus, agradecendo a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada e que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PEDRO MARQUES DA COSTA

FALECEU

A firma COSTA & BRITO, Limitada cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, em 16 do corrente, do seu sócio-gerente e fundador.

Por expressa determinação do finado não foi feita participação temporaneamente.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS — Secretaria

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS NO BAIRRO DA MADORNA

PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 25 do corrente, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá à venda em hasta pública de 7 lotes de terreno para construção de moradias, situados no Bairro da Madorna, em Parede com as áreas entre 259 m2 e 424 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e plantas de localização encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 14 de Novembro de 1967

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Novembro de 1937 publicava:

«LONDRES — De Nanquim comunicaram á Reuter que a embaixada britânica não sairá daquela cidade antes de quarta-feira, devido ás altas personalidades chinesas que ali se encontram, entre as quais «Chiang Kai Chek e o ministro das Finanças».

CURIOSIDADES

● Mulheres ou coisas?

Ainda hoje entre vários povos, a mulher é objecto de negócio. Mesmo aquela que se compra para ocupar o lugar de esposa e mãe.

Em Bondo trocam-na por uma cabra. Os Miskhins, por um porco; e os Fidgianos por uma baleia mesmo que a mulher seja magríssima.

Pelo Mundo fora, a mulher tem a sua cotação.

● As moscas resistem

No reino animal, nenhuma outra espécie, além da mosca pôde subsistir aos efeitos destruidores dos tremendos cataclismos que nos tempos pré-históricos assolaram o planeta.

A mosca vulgar, impertinente, repulsiva e perigosa, é, hoje, absolutamente semelhante aos seus longínquos ascendentes da era secundária, que remonta a 350 milhões de anos.

● Da quimera à realidade do ouro

Os valores relativos a 1914 assinalam que, no espaço de catorze anos, houve um aumento de 150 por cento na produção de ouro das minas sul-africanas.

ANEDOTAS

■ **Uma jovem entra em casa no momento em que o pai acaba de assassinar-lhe a mãe. A vítima nada num mar de sangue e a rapariga contempla-a aterrorizada. A certa altura, solta um grito e diz:**
— Parece impossível, pai, olha a porcaria que fizeste! Mesmo em cima da carpete que a mamã deu a limpar a semana passada!

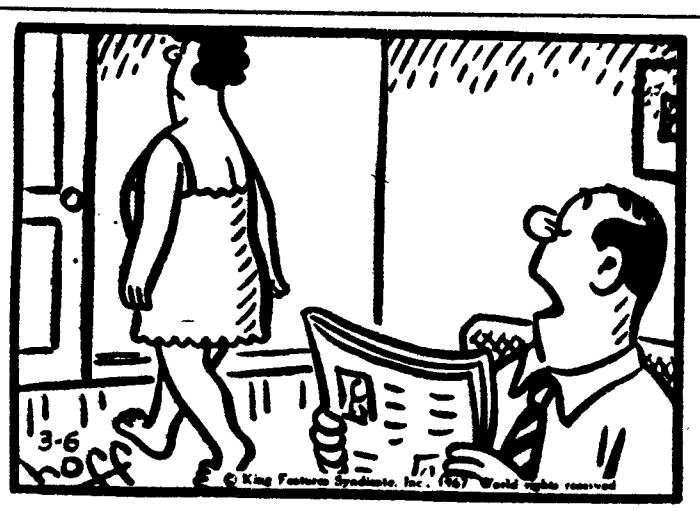
■ O pai, para o filho, rapazote de 14 anos:
— Se me prometeres não fumar antes da maioridade, compro-te um automóvel.
— Ora bolas! — replica o rapaz — porque não me disse isso há cinco anos?

■ **Pedrito pergunta à mãe:**
— Mamã, quem era Joana de Arc?
— Como?! Um menino da tua idade não sabe quem era Joana de Arc? Bem, traz-me lá o catecismo, que já vamos ver isso juntos.

■ Duas raparigas modernas trocam impressões:
— Olha lá, Alice, porque será que o marido da Ilda lhe responde sempre torto, quando tem visitas em casa?
— Ora, porque a sós não se atreve.

■ **Vítor pergunta ao pai:**
— Papá, é verdade que o símbolo da paz é um ramo de oliveira?
— Claro, meu filho.
— E o símbolo da guerra qual é?
— Um raminho de flores de laranjeira! — respondeu o pai com um suspiro.

■ No quartel, o sargento pergunta ao soldado:
— Ó Inácio, qual é a primeira coisa que fazes ao limpar a espingarda?
— Reparar para o número dela, meu sargento.
— Essa é boa! Para quê?
— Para ter a certeza que não limpo a doutro qualquer camarada.

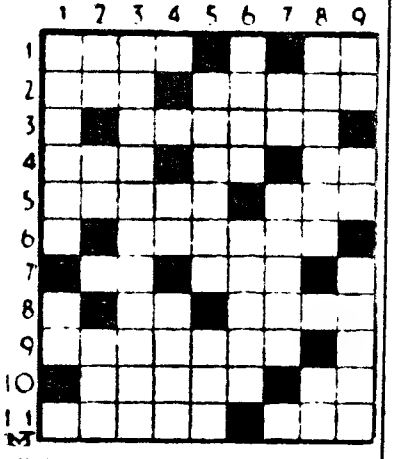


— Espera aí, querida. Deve haver outra maneira de lhes mostrar que não contávamos com visitas...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4648



HORIZONTAIS: 1—Querer muito. Artitigo (pl.). 2 — Astro-rei. Débit. 3 — Na ocasião em que. 4 — Arguido. A ti. Réis. (abrev.). 5 — Renque de árvores. Acredita. 6 — Cintilla. 7 — Parecença Afasta-se. 8 — Símbolo químico do alumínio Com destino a. 9 — Pensar maduramente. 10 — Toda a gente. Crença. 11 — Harmonizam Imperfeitas.

VERTICAIS: 1 — Sideral. Preposição. 2 — Pedra de moinho. Artigo antigo. Nome de letra grega. 3 — Abatidos. 4 — Frequentar. Faina. 5 — Funestos. Modo. 6 — Enfeite. Grandes pedras, formando abrigos 7 — Prefixo que designa direcção. Guinchar. 8 — Suceda. Nota de musica. 9 — Apenas. A si. Divisíveis por dois.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4647

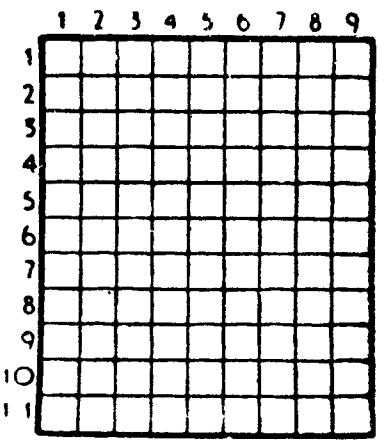
HORIZONTAIS: 1 — Tão. Volta. 2 — Ao CARA. 3 — Gula. Vá. 4 — Trará. Pôs. 5 — Ni. Bens. 6 — Achar. Ita. 7 — Realista. 8 — Piada. 9 — Gostassem. 10 — Ar. Asse. 11 — ALEGRE.

VERTICAIS: 1 — Tactear. Gr. 2 — Ao. Cedo. 3 — GANHA. Sal. 4 — Curial. Tire. 5 — Vala. Ripa. 6 — Ora. Sisar. 7 — Lá. Peitasse. 8 — VONTADES. 9 — Amassa Ame.

(Provérbio: CARA ALEGRE GANHA VONTADES).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8492



HORIZONTAIS: 1 — Uma das capitais alemãs. Silêncio. 2 — Tornaram tépido. 3 — Moeda italiana. Colocará. 4 — Prender. Impulso. 5 — Campeão. Abreviatura de átomo 6 — Abreviatura de Santíssimo Dá mios Compeão. 7 — Encolerizar. 8 — Escorregara. 9 — Nota musical. Nota musical. 10—Cepo. Cousa muito molhada. 11 — Empregar. Rio da Alemanha e da França.

VERTICAIS: 1 — Pacote. Senhor em inglês. Pronome pessoal. 2 — Esqueças. Gavinhas. 3 — Mulheres dos filhos em relação aos pais deles. Guarnecera de asas. 4 — Lavrar Mil e quatro em romano. Sufixo que designa estado. 5 — Papas de mandioca. 6 — Cobertura Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Nota musical 7 — Arriosca. Ramalhetes. 8 — Fome (Prov.). Sarrafo. 9 — Gostar muito de. Transpira. Viração.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8491

HORIZONTAIS: 1 — Acab. Cota. 2 — Cornaca. 3 — Si. Ba. 4 — Ab. Tré. At. 5 — Mama. Lago. 6 — Arar. Eira. 7 — III. Ira. 8 — Sarre. 9 — MM Mia. Má. 10 — Eco. Sal. 11 — Impiedosa

VERTICAIS: 1 — Fama. Amei. 2 — CC. Bani. MCM. 3 — Aos. Mais. Op. 4 — Britaniam. 5 — Rime. 6 — Cabeleira. 7 — Oca. Aire. Só. 8 — Tá. Agra Mas. 9 — Atoa. Pala.

RECLA TEL 682316
RECLAMOS LUMINOSOS

FACTOS REAIS — MÓNACO

5 — *Mónaco era banhado, então, por um mar solitário a que se não dava ainda o nome de Mediterrâneo. Era um tempo de homens terrivelmente barbudos, num ócio de meter medo ao longo da Croisette — e os toiros selvagens tomavam o fresco no passeio dos Ingleses. Solitário, o ichtyosauro refrescava os pés gigantes na água azul da baía. Mais tarde, a temperatura desceu bastante. A Côte d'Azur nem sempre foi o país do Sol. Houve uma época em que a água azul transportava pedaços de gelo — e o animal que mais frequentemente se encontrava entre Nice e Roquebrune era... a rena! Depois — depois a temperatura suavizou-se, foi-se tornando um outro clima...*

6 — *Vieram os homens. Os navegadores fenícios prezavam estas rochas que tão bem os abrigavam dos ventos e os escondiam dos piratas. Os fenícios, gratos, edificaram ali um templo em honra de Melkart, divindade da sua predileção, pois que era um misto de guerreiro vitorioso e de navegador destemido. Diz uma lenda que Melkart é Hércules... Este, voltando, uma vez mais, a Espanha, onde vencera o gigante Geryon, passara os Alpes Marítimos e aí exterminara o tirano Taurisco. Segundo certa tradição, Hércules teria construído a primeira estrada através do território .. Os fenícios, acreditando em tal, edificaram num ponto desse caminho rasgado pelo deus, um templo votado ao culto de Hércules Monoikos.*

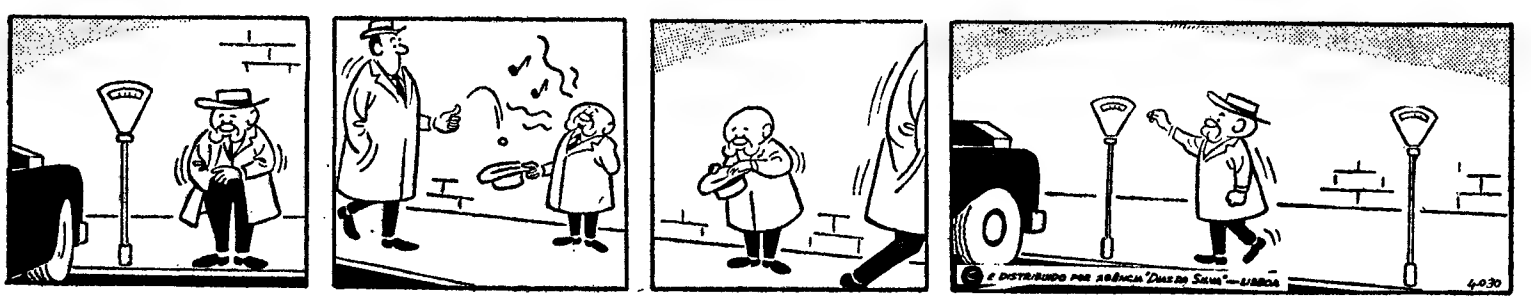
7 — *Monoikos... Mónaco... A semelhança etimológica entre as duas palavras parece indiscutível. O epíteto de Monoikos dado a Hércules por ocasião da sua estadia em Mónaco, poderia significar que Hércules aí viveu sózinho (monos) depois de ter expulso os habitantes que se lhe deparavam A explicação é, pelo menos, engenhosa. Mas outros eruditos, que admitem a frequente passagem dos mercadores fenícios no porto e o seu comércio com os primeiros monegascos, admitem ser Monoikos o nome de uma tribo fenícia que se instalara na proximidade do rochedo. Tratar-se-ia, nem mais nem menos, do que o primeiro ocupante do território.*

8 — *Os monegascos nem sempre foram pacíficos. Piratas eximios, desafiaram muitas vezes o poder de Roma e foram forte obstáculo nas vias de comunicação marítimas e terrestres. Pilhavam também, os estrangeiros e assassinaram os pretores. Roma enervava-se e enviava legiões para a Côte d'Azur.*

Mónaco, que tinha sido já possessão cartiginesa após a queda do império de Tiro, no século VI A.C., passou a fazer parte da órbita de Roma. Roma tornaria Mónaco numa importante praça militar — e, ainda, num centro comercial e numa esquina da civilização.

(Continua)

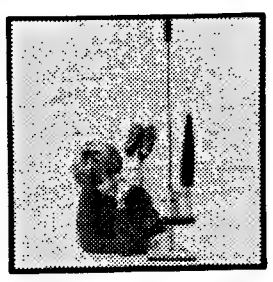
AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROGRESS

aspiradores
enceradoras
maq. de cozinha

MAIS TEMPO LIVRE
COM... PROGRESS



Distribuidores exclusivos
Norte: Santos, Guimaraes & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

campanha de Natal

TELEVISORES

TELEFUNKEN

* PRESTAÇÕES MENSAIS

DESDE 126$50

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

E O TRADICIONAL

BRINDE

UM RÁDIO PORTÁTIL NO VALOR DE 1.050$

nas 2 LOJAS

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES Vapedrone SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

SEDE: 54-RUA DA VITÓRIA, 56 TELEF. 35602
FILIAL: 17-RUA DOS FANQUEIROS, 19 TELEF. 320376 | LISBOA

Vapedrone É SEMPRE IGUAL NA SEDE OU NA FILIAL

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

AVISO AOS SRS. EXPORTADORES

Na semana de 15 a 20 de Janeiro próximo, encontrar-se-ão em Lisboa os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Inalaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais os Srs. Exportadores que estejam interessados na obtenção de informações sobre os referidos mercados. Quem o pretender, deverá inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste Organismo até dia 15 de Dezembro p. f.

Posteriormente a essa data, será comunicado aos inscritos o dia e a hora em que serão atendidos.

Kraft

Proteja o seu carro da humidade e vibrações com WYK

Kraft S.A.R.L. Av. Luis Bivar 7 r/c E. Tel. 555602 Lisboa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LUCKY LUCIANO
(O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

RESUMO — Após dez anos de prisão, Lucky Luciano, grande patrão da Máfia norte-americana e da «Sociedade do Crime», é libertado por virtude dos bons serviços prestados ao Governo dos Estados Unidos durante a segunda Grande Guerra. O «gangster» conforta em ser repatriado para a sua Sicília natal.

49 — O «Laura Keene» chega ás águas territoriais italianas em Fevereiro de 1946. Luciano sente-se inesperadamente rejuvenescido. Faz projectos... Será ele o primeiro passageiro a desembarcar. A Polícia espera o seu precioso *cliente* ao fundo da escada de portaló. O «mafioso» nem os vê. Só tem olhos para as belas raparigas, para o radioso sol da terra que o viu nascer. Mas não lhe dão tempo de encher-se com isto. Tem de chegar no mesmo dia a Lercana Friddi. Uma magnífica surpresa está-lhe ali reservada. Os conterrâneos esqueceram a vida *agitada* de Lucky para recordar antes o menino Salvatore. É o regresso do filho pródigo. Bandeirolas, balões de S. João, colchas nas janelas. Milhentos *primos* (é tudo parente, claro) avançam ao seu encontro, encabeçados pelo velho cura da aldeia, que quarenta anos atrás ensinou a Salvatore-Charley-Lucky-Lucania-Luciano as primeiras orações. O *gangster* está em casa.

50 — Luciano sente necessidade de retomar contacto com a terra. Viaja muito. Encontra amigos, conhecidos, gente da família. Vai até Veneza e Milão. Uma noite, acompanhado de um amigo, assiste ao espectáculo do Teatro Scala. No intervalo dão a volta aos corredores. Depois encaminham-se até á zona de palco. E é aí que Luciano abre subitamente uns olhos assombrados: na sua frente, muito frágil e bela, está uma bailarina loira, autêntica visão de sonho. A rapariga retoca a pintura. Quando se volta, troca um longo olhar com o homem de Lercana Friddi. Luciano resolve apresentar-se: «Chamo-me Salvatore Lucania». Instintivamente preferiu dar o nome de baptismo... Teme que o pseudónimo, tristemente conhecido, acorde a desconfiança da artista. «Sou Igea Lusconi», diz esta com um sorriso. Apertam-se demoradamente a mão. Ambos têm a certeza de que a vida se lhes modificou neste instante.

51 — Para Igea e Luciano vai começar um grande amor. Reencontram-se todos os dias com olhos maravilhados. Igea é uma mulher tranquila, mas na intimidade revela-se apaixonada e voluptuosa. Ama Lucky. Não quer deixá-lo e desiste de dançar, que era o objectivo n.º 1 da sua vida. O casal passa momentos muito felizes nos campos da Romania e na própria capital. Mas Luciano conhece agora, pela primeira vez na idade adulta, dificuldades monetárias. A Polícia italiana, que o vigia discretamente, começa a desconfiar. O *gangster* recebe com frequência a visita de desconhecidos. Mantém grande correspondência com vários países estrangeiros. Uma noite, num café da Via Veneto, discute calorosamente na companhia de três homens bastante conhecidos pela *Questura* (Polícia). A conversa prolonga-se durante algumas horas. No dia seguinte o escândalo rebenta: Luciano desapareceu, e a sua bailarina também. Ninguém sabe onde possam estar. A pista interrompe-se na Via Veneto... Tanto basta para a Polícia mobilizar um importante dispositivo.

(Continua)

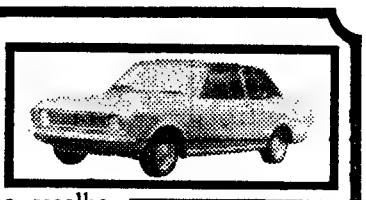
AVISO AO PÚBLICO

Concurso Representante Electrolux

É já no próximo dia 31 de Dezembro que termina o concurso!

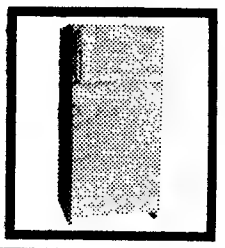
Compre Electrolux e habilite-se a estes magníficos prémios!

1.º PRÉMIO Um automóvel da marca Ford Cortina



2.º PRÉMIO Uma viagem de 10 dias à sua escolha, para 2 pessoas, a Londres, Estocolmo, Atenas, Madrid, Paris e Roma.

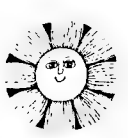
3.º PRÉMIO Um frigorífico ELECTROLUX, modelo S75, com a capacidade de 215 litros.



4.º PRÉMIO Um aspirador ELECTROLUX, «LUXOMATIC», modelo Z90.

ASPIRADORES • ENCERADORAS • MÁQUINAS DE COZINHA
FRIGORÍFICOS • CALANDRAS DOMÉSTICAS

Electrolux



um raio de sol na sua vida!

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS E AMOREIRA PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 25 do corrente mês, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública 4 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas de 190 m2 e 462.5 m2, para 6, 7 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 700$00, 900$00, 1.300$00 e 1.500$00 cada metro quadrado e 3 lotes na povoação da Amoreira (próximo do Estoril), com a área de 165 m2 cada, para prédios com 6 fogos pelo preço base de licitação de 1.250$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização e anteprojectos dos prédios encontram-se patentes na Secretaria da Câmara, todos os dias úteis.

Cascais, 14 de Novembro de 1967

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

ADAPTAÇÃO DO 1.º PRÊMIO DO CONCURSO DOS JOVENS REALIZADO PELA MAZDA EM FRANÇA

MAZDA 7

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

- Normais - Chama - Esféricas - Tubulares
- Mais 30% de rendimento com a mesma potência
- Luz mais alegre
- Formas harmoniosas
- Luz dirigida sem encandeamento
- Difusão sem perdas
- Casquilho niquelado

COMPANHIA DAS LÂMPADAS

MAZDA
Faz da noite dia

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções Av. Almirante Reis, 104-2. — Telefs. 536111-536112 536113.

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D L. Rua da Rosa, 57 -2.º ao n.º 260.

Em 1.ª hipotecas propriedades, emprestamos a partir de 50 contos nas melhores condições
JOSÉ SANTOS LDA.
Rua Correeiros 101-1.º

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir Tel. 325487 — 470618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos
Trata: SOC CONST INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas e ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 755 contos Ver na Rua Julio Diniz lote 22
Trata:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CAPITAIS
OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇOES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV. AR CONDIC. ETC
VER NO LOCAL AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54
Trata S. Construções Invicta, Lda.
RUA DO OURO 292 1.º DTº
LISBOA TELEF 3 47 55/6

TERRENO EM SINTRA

Com 20 hec., plano, com panorama para a serra. Autorizada a urbanização para fins turísticos. Preço de venda: 35$00/m2.
ORCOSI
Rua 1. de Dezembro, 45-3.º — Telfs. 323172/367444

NAS BOAS DESLOCAÇÕES A LISBOA
utilize o serviço
comboio + auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem á sua disposição um novo serviço COMBOIO+AUTO.
Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença Porto (São Bento), Porto (Campanhã) Vilar Formoso Coimbra Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia)
PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DE TRAFEGO

VISITE MADRID

utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S Apolónia)	.....	9-40
Madrid (Delicias)	.....	19-00
Madrid (Delicias)	.....	10-45
Lisboa (S Apolónia)	.....	19-40

Rapidez Economia — Segurança
9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C P ou nas Agências de Viagens autorizadas

EM ODIVELAS o «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria D. Dinis, de José Ilidio Martins de Castro, junto á Escola Técnica.

CASA DAS GABARDINAS
GABARDINAS
MAGNÍFICO SORTIDO COM MODELOS SENSACIONAIS NA
Rua dos Fanqueiros, 130 — LISBOA
e Rua Ferreira Borges, 11 — COIMBRA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NATAL - 1967

CERTIFIQUE-SE...

...GANHANDO TEMPO E DINHEIRO!

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS
ESTA É A MAIOR OPORTUNIDADE OFERECIDA A TODOS OS COMPRADORES NESTA CAMPANHA
GRANDES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (JUNTO AO LARGO)

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis Av João Crisóstomo, 8º Telfs 50060-51047

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF 34221

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959 Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17 M, 67; Austin 1100, 67; Opel Kadett, 67; Morris 1100, 66; Austin 850, 66; Hillman Imp, 66; Cortina G.T., 66; Fiat 1500, 66; Opel Kadett, 66; Taunus 17 M, 66. Fac. pag. e trocas
CRISAUTO. LDA., Av João Crisóstomo. 13-A

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco, R. António Pedro, 38-A. Portugália

AUTOMÓVEIS todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telef. 721411.

COMPRAS
MOTOR compra-se usado, Fiat 600 D Resposta á R Luz Soriano, 44, ao n.º 269

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

- 50.060 - Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo. 89
- 57.445 - P P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro. 42-B
- 53.4657 - L. St Bárbara. 5-B
- 49.612 - Jomil Auto — R Ponta Delgada. 40-A-B
- 76.9848 - EUROCAR. Av Barbosa du Bocage. 1
- 42.890 Táxis Universo. Lda. Av. Republica. 26
- 53.7476 - RETUR - R Rodrigo da Fonseca. 56-1.º
- 72.7654 Auto-Monumenta do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega. 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
ATOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

Dezassete jogadores

seguirão para a Bulgária

• *As «Promessas» de Espanha chegaram esta manhã a Lisboa e imediatamente efectuaram um treino*

Está formada a comitiva da selecção nacional de futebol que depois de amanhã, ás 6 e 30, seguirá para Sófia. Além de vários dirigentes, seleccionador e colaboradores, viajarão os seguintes 17 jogadores:

Américo, Carvalho, Manuel Rodrigues, Hilário, Cruz, Jaime Graça, Coluna, Pedras, Pinto, Rui Rodrigues, José Carlos, Jacinto, José Augusto, Eusébio, Torres, Artur Jorge e Simões.

Esta tarde, estes elementos realizaram um treino, de carácter individual, e amanhã disputarão um jogo-treino contra um misto do Sporting.

A selecção espanhola das «Promessas» chegou e treinou-se...

Por caminho-de-ferro, chegou, esta manhã, a Lisboa a selecção espanhola das «Promessas» que amanhã, em Alvalade, medirá forças com os portugueses.

Dos elementos anunciados não se deslocaram Osório (Espanhol) e Vavá (Valência), o primeiro devido a lesão e o segundo por falta de um documento. Para os substituir foram convocados Martin II e Berruezo.

Balmanya, o seleccionador, logo que a delegação se instalou num hotel da capital tomou providências para a efectivação de um treino que se desenrolou, cerca das 11 horas, no estádio do Sporting. A sessão constou de exercícios individuais e de massagens.

Os portugueses voltaram, esta tarde, ao Estádio Nacional para cumprir o programa da preparação determinado. Caneira foi dispensado por acusar os efeitos de uma lesão.

O árbitro francês Vigliani chegou também hoje a Lisboa.

Luta livre

no Pavilhão dos Desportos

Efectua-se, hoje, a partir das 21 e 45, mais uma sessão de luta livre do torneio internacional para o qual foi instituído o troféu «Eusébio».

Dos quatro combates do programa, salienta-se o que travará o português José Luís e o mexicano Cyclone.

Com a presença do inspector da modalidade, prof. Pedro Nolasco, iniciaram-se, ontem, no pavilhão gimnodesportivo de Campo de Ourique, os Campeonatos Regionais de Pugilismo.

A sessão teve como novidades as presenças do médico junto ao ringue, dos fiscais de cabina e do chefe de cabinas e, ainda, do chefe de ringue. A existência destes elementos permitiu que os oito combates da sessão, com um intervalo de dez minutos, durassem, apenas, até ás 21 horas. Não houve soluções de continuidade, sucedendo-se um combate a outro em bom ritmo.

As decisões foram todas certas, demonstrando os juízes notável equilíbrio de julgamento. Os árbitros, no entanto, pecaram por não darem as ordens em voz bem audível. Porém, com a continuação do campeonato, o defeito desaparecerá.

Os resultados técnicos foram os seuintes:

Plumas — II série: José Saralva (Sporting) venceu Tiago Damião (Benfica), que foi desclassificado por dar golpes irregulares. Aliás, só o pugilista «leonino» poderia vir a ser o vencedor, dado o domínio demonstrado até ali.

Leves — II série: Fernando Andrade (Rio de Janeiro) venceu aos pontos Viriato Valente (Benfica), num duro combate, no qual o pugilista do Rio de Janeiro demonstrou melhor técnica.

Luís Santos (Rio de Janeiro) venceu, folgadamente, Augusto Gonçalves (Sporting). A diferença era tão grande que lhe permitiu, até, cometer faltas.

Meios-médios ligeiros — II série: Domingos Palma (Rio de Janeiro) venceu, por abandono no 3.º assalto, Francisco Pimentel (Sporting). O pugilista «leonino», após uma troca de golpes, ficou «groggy», mas teve o reflexo de levantar o braço em sinal de desistência.

João Gonçalves (Sporting), poderoso e agressivo, venceu, por abandono, Fernando Gouveia (Rio de Janeiro), ao qual a toalha, a tempo atirada, poupou a um «K. O.».

João Cipriano (Sporting) venceu, por abandono, Adalberto Almeida (Rio de Janeiro). Este estava a cometer faltas, e fora avisado por duas vezes. Para evitar a desqualificação, o treinador, sensatamente, atirou a toalha em sinal de abandono.

Augusto Guerra (Rio de Janeiro) venceu aos pontos, mas por pequena margem, Lacueva Carvalho (Benfica).

Leves — I série: Orlando Silva (Sporting) venceu aos pontos José Maria Costa (Benfica), tendo produzido melhor exibição que o seu adversário e merecendo a vitória.

Os combates foram dirigidos pelos árbitros srs. Mariano Pedro, Fernando Almeida, José Anjos, Pedro Silva e pelo olímpico John Common, os quais actuaram, também, alternadamente, como juízes.

Na próxima quinta-feira efectuar-se-á a segunda sessão desta competição

«SWING»

Quatro vitórias do Sporting

nos «Regionais» de pugilismo

HÓQUEI EM CAMPO

Vitória do Hóquei C. Portugal no encontro de ontem à noite

O encontro de hóquei em campo entre o Palmense e o Hóquei C. de Portugal, a contar para a penultima jornada do Torneio de Abertura, que estava marcada para ontem á noite, terminou com a vitória dos visitantes, por falta de comparência atribuída ao Palmense, motivada pelo facto de não haver policiamento no campo.

O próximo campeonato regional foi marcado para o próximo dia 3.

A Associação resolveu, de acordo com os outros clubes, inscrever o Sport Lisboa e Benfica com duas equipas, aguardando que o clube confirme a sua comparticipação na prova até ao próximo dia 21.

O sorteio deu os seguintes jogos: *1.ª jornada:* Palmense-Fut. Benfica, Hóquei C. P.-Benfica, Linda-a-Velha-Atlético; *2.ª jornada:* F. Benfica-Hóquei, Benfica-Linda-a-Velha, Atlético-Belenenses; *3.ª jornada:* Linda-a-Velha-F. Benfica, Hóquei-Palmense, Belenenses-Benfica; *4.ª jornada:* Fut. Benfica-Belenenses, Palmense - Linda-a-Velha, Benfica-Atlético; *5.ª jornada:* Atlético-Fut. Benfica, Belenenses-Palmense, Linda-a-Velha-Hóquei; *6.ª jornada:* F. Benfica-Benfica, Palmense-Atlético, Belenenses - Hóquei; *7.ª jornada:* Benfica-Palmense, Atlético-Hóquei, Belenenses-Linda-a-Velha.

Todos os clubes concorrem com duas equipas, excepto o Palmense e o Linda-a-Velha.

Para o campeonato de reservas, o calendário é idêntico ao da categoria de honra.

TREZE VEZES... «UM», «XIS» OU «DOIS»

«Começa» na Bulgária

o próximo concurso do Totobola

Em terceiro domingo consecutivo (tantos quantos os jogos dos «Nacionais» estão ausentes dos nossos estádios) o Totobola apresenta-nos um concurso a que não faltam as dificuldadezinhas advindas de um menor conhecimento das equipas que nos surgem nos boletins. Por isso aqui estamos, de novo, em tentativa de ajuda...

*

Começamos pelo *BULGARIA-PORTUGAL*, jogo que, como se sabe, é decisivo para esta «poule» do Campeonato da Europa. Se perdermos em Sófia, onde já perderam os outros dois (a Noruega por 2-4 e a Suécia por 0-3), adeus minhas encomendas. Mas se a selecção nacional empatar (tal como o fez em Estocolmo, contra os suecos) ficarão ainda algumas esperanças. E se ganhar (como conseguiu em Oslo, com os noruegueses) as esperanças serão muito maiores. Oxalá, portanto, que o boletim comece com «2»...

Temos, depois, nada menos que sete jogos para o Campeonato de Espanha, a começar pelo *SARAGOÇA* (12.º com 7 pontos)-*AT. MADRID* (1.º, 16 pontos). Notar que os madrilenos fizeram, como visitantes, precisamente os mesmos resultados que os saragoçanos, nos seus jogos em casa: duas vitórias e dois empates...

O jogo n.º 3 é o *SEVILHA-BÉTIS*, as duas equipas sevilhanas, que estão, ambas em maus lençóis: o Sevilha é o 16.º e último, com 5 pontos (em «casa», uma só vitória, um empate e duas derrotas) enquanto o Bétis é o 13.º, com 6 pontos (como visitante, 4 jogos — 4 derrotas).

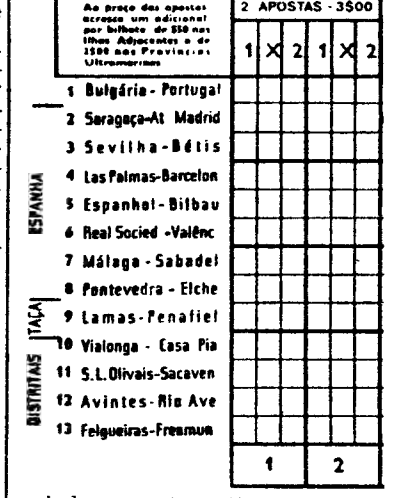
Depois temos, sucessivamente:

4. *LAS PALMAS-BARCELONA* — É uma saída perigosa, esta dos catalães. É verdade que eles estão no 2.º lugar, de parceria com o R. Madrid e com 13 pontos, mas o Las Palmas é o 4.º, com 11 pontos, e de 5 jogos no seu campo, empatou o primeiro e ganhou os 4 seguintes...

5. *ESPANHOL-BILBAU* — Duas equipas com 10 pontos Equilíbrio. Mas, tal como o Las Palmas, o Espanhol empatou o primeiro dos seus jogos em «casa» e ganhou os 4 seguintes. Por seu turno, o Bilbau, depois de uma derrota na primeira «saída», mostrou-se especialista em empates em terreno alheio. Empatou em Pontevedra, em Málaga e em San Sebastian...

6. *R. SOCIEDAD-VALÊNCIA* — A. R. Sociedade de San Sebastian está no 11.º lugar com 7 pontos e, em 5 jogos em «casa», marcou 4 golos e sofreu 2! Apesar de tão fraco ataque, a forte defesa serviu-lhe para ganhar 2, empatar outros 2 e apenas perder 1 desses desafios no seu campo. Mas acontece que o Valência (7.º, com 9 pontos) ainda não marcou um único golo «fora»! Derrotas (0-2, 0-1 e 0-1) e empate (0-0) foram os seus resultados como visitante...

7. *MÁLAGA-SABADEL* — O Málaga (15.º, com 6 pontos) é o «rei dos empates». No seu campo, 4 jogos — 4 empates, 2 por 0-0, 2 por 2-2. Entretanto, o Sabadel (8.º, com 9 pontos) também registou empates nas duas últimas deslocações (a Elche e Pontevedra) depois de, como visitante, ter sofrido duas derrotas e alcançado um triunfo.



8. *PONTEVEDRA-ELCHE* — O Pontevedra, que está no 10.º lugar, com 8 pontos, também se apresenta com defesa forte e ataque fraco. Em quatro jogos no seu campo, duas vitórias por 1-0 e dois empates, por 1-1 e 0 0...

O Elche (14.º, com 6 pontos) empatou na primeira «saída» (ao campo do Espanhol) e perdeu nos quatro que se seguiram.

Temos, depois, um jogo de desempate para a Taça de Portugal:

9. *LAMAS-PENAFIEL* — Jogo em campo neutro, devendo registar-se que um possível prolongamento não contaria para o Totobola. Isto é, o que conta para a «chave» é o resultado que se verificar ao cabo dos 90 minutos. Embora o jogo seja em campo neutro, o «1» funciona como vitória do Lamas por estar indicado em 1.º lugar e o «2» significa vitória favorável ao Penafiel.

No «Nacional» da 2.ª divisão (Zona Norte) o U. Lamas está no 13.º lugar, com 3 pontos, e o Penafiel em 9.º, com 6.

E entramos nos «Distritais», com dois jogos da A. F. Lisboa:

10. *VIALONGA-CASA PIA* — O Vialonga é o último da classificação, com 11 pontos. Em quatro jogos no seu campo, teve uma vitória e 3 derrotas. O Casa Pia está a meio da tabela, com 18 pontos. Os «gansos» já disputaram 4 encontros nos campos dos adversários, perdendo no 1.º e empatando nos 3 que se seguiram.

11. *S. L. OLIVAIS-SACAVENENSE* — O S. L. Olivais é penúltimo, com 13 pontos, e o Sacavenense está no 2.º lugar, com 21. Nos jogos disputados em «casa», os olivalenses tiveram 1 empate, uma vitória e duas derrotas. Nos seus jogos «fora», os sacavenenses tiveram duas derrotas e duas vitórias.

Finalmente, dois jogos da A. F. Porto:

12. *AVINTES-RIO AVE* — O Avintes, que é um dos «leaders», com 12 pontos, conta por vitórias os jogos (4) disputados no seu campo. O Rio Ave, que está no 5.º lugar, com 10 pontos, registou, até agora, 1 triunfo, 2 empates e uma derrota, nos seus jogos «fora»:

13. *FELGUEIRAS-FREAMUNDE* — 13.º na classificação e com 4 pontos apenas, o Felgueiras teve uma vitória e três derrotas nos jogos disputados no seu campo. O Freamunde (9.º, com 7 pontos) começou a sua carreira de visitante com um excelente empate no campo do Boavista, mas nas 3 saídas seguintes perdeu sempre... e a «zero».

O 57.º aniversário do Vitória de Setúbal

No salão de festas da F. N. A. T., em Setubal, o Vitória F. C. assinalou ontem, no decorrer de uma sessão solene, a passagem do seu 57.º aniversário. Presidiu o dr. Manuel Constantino de Góis, presidente da Camara Municipal, em representação do chefe do distrito, que estava ladeado pelos drs. Estêvão Moreira, delegado da D. G. D.; Manuel Carqueijeiro, presidente da assembleia geral do clube; Manuel Esquível, delegado do I. N. T., e Rogério Peres Claro, deputado; major Carrilho do Rosário, presidente da direcção da Associação de Futebol de Setubal, e Fernando Pedrosa, presidente da direcção do Vitória F. C.

Depois de Fernando Pedrosa ter feito um breve balanço da actividade do clube setubalense no decorrer do ano, proferiu uma palestra o nosso prezado camarada, dr. Fernando Soromenho sobre aspectos vários relacionados com os problemas que mais afligem o desenvolvimento do desporto nacional.

Falaram ainda o presidente do Município: Jorge Almasqué, em representação do Sporting; e o dr. Manuel Carqueijeiro.

A direcção recebeu os troféus conquistados em várias modalidades e no estandarte foi colocada a condecoração com que o Conselho Municipal distinguiu o Vitória.

O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

A fase metropolitana do campeonato nacional de hóquei em Patins prosseguiu ontem com a disputa de vários encontros cujos resultados foram os seguintes:

Sporting-Sintra	4-1
Benfica-C. U. F.	7-2
Marítimo-Académica	4-4
Valongo-I. Sagres	3-2

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Benfica, 27 pontos; 2.º, Académica, 22; 3.º, Sporting, 21; 4.º, C. U. F., 17; 5.º, I. Sagres, Sintra e Valongo, 15 e 8.º, Marítimo, 12.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

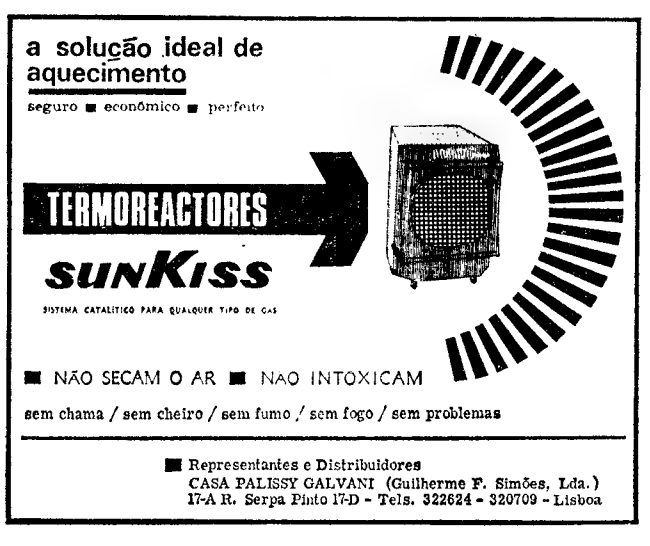
HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra (2.ª categoria): Nacional-C. I. F., Benfica-Sporting e Oriental-C. D. U. L., ás 21 e 30, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato de Lisboa Feminino — Série A: Carnide-Atlético e Moscavide-Sintra, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30. Série B: C. D. U. L. (A)-Benfica, no Estádio Universitário, ás 21 e 30; Sporting-C. I. F. (A), no Passadiço, ás 22 horas e Algés-Ferroviário, ás 21 e 30, em Algés. Série C: Encarnação-C. D. U. L. (B), ás 21 e 30, no Bairro da Encarnação; Boa Hora-Nacional, ás 21 e 30, na Boa Hora e Educação Física-C. I. F. (B), em Torres Vedras, ás 21 e 45.

POSSE — Dos novos dirigentes do Oriental, ás 22 horas.

TENIS DE MESA — Sorteio dos encontros dos torneios dotados com as taças «Diário de Lisboa» e «Imprensa», na sede da Associação, ás 21 e 30.



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto — obras de Schubert, Mendelssohn e Liszt; 16 e 30: Programa da Tarde; 17: Noticiário — programa da tarde; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 5: Canconetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Vedetas em voga; 21: 30.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 22 e 10: Fados, por Maria do Rosário Gorgulho e Lourenço de Oliveira; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de Teatro Cinema e Bailado; 23 e 25 Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Viena de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão austríaca — Programa da série «As sinfonias de Gustav Mahler»; 16 e 29: Musica francesa — um programa fornecido pela Radiodifusão Televisão Francesa — obras de François Couperin e Daniel Lesur; 17: Discos raros — interpretações do pianista Moritz Rosenthal; 17 e 30: Perspectivas da obra de Cherubini; 18 e 7: Musica sinfónica, de Werner Henze; 18 e 30: Musica de piano, de Prokofieff e Liszt; 19: A ópera «La Cenerentola» de Rossini, comentada por Maria Helena de Freitas (1.º acto); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Solos do programa — Solos de Alaúde; 21: 2.º e 3.º actos da ópera «La Cenerentola», de Rossini, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho

3.º programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Musica portuguesa — Obras de António Fragoso e Vítor Macedo Pinto; 23 e 50: Musica sinfónica; Abertura «Egmont» de Beethoven 24: Canções de Delius, pelo soprano Joan Stuart; 0 e 15: Ciclo «A sonata» — «Os mestres de Viena» — obras de Mozart e Beethoven; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,17 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: «Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 8 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Vanig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: 20 e 45 «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Solos de piano; 18 e 25: boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do basílico dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionado; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e relógio; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Rodagem; 20 e 14: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

TRÂNSITO VEDADO

A fim de se proceder á ripagem da linha de eléctricos, vai ser vedado ao transito de veículos o troço da Rua de Campolide entre o n.º 37 e a Rua Marquês da Fronteira, por um período de 45 dias, com início depois de amanhã. O transito fica assegurado com a abertura da Av. Conselheiro Fernando de Sousa.

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 9, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Parada da Industria; 20 e 25, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Recital pelo pianista Alberto Gimenez Atenelle; 20 e 55, Expedição — documentário da série Heigh Read; 21 e 30: Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» — 19.º episódio: «Bom Tempo» 22 e 10, TV Clube — com Paula Ribas e o conjunto «Os 3 de Portugal»; 22 e 40, «Enigma»; episódio filmado; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Educação Musical (crianças); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — «Desenhos Animados»; 20 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Movimento e Saude; 20 e 40, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 55, Frente a Frente — Jorge Dória; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «Ao Sul de St. Louis», com Joel McCrea e Dorothy Malone (realização de Day Enright); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado do Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 115-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 14 (856360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 34 (845513)
AREEIRO — Belmar, Av de Roma 53-A (776314) ✲ Central do Areeiro, Av Paris 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão da Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R dos Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (772291) ✲ Palma, Av Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ Arga, Ld.ª, Av Praia da Vitória, 53-55 (439381) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 7-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4.º (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego Calç do Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R de Sta Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo R. Olival, 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim Rua D, 1, 6-A (388581)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota R Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Pinto Elísio 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 210811).
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel 2420084
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Costa — Av Saboia 29-B — Monte Estoril (Te 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19 4 (Te 280141) Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 Bairro Janeiro (Te 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932201), Igreja — P da Igreja lote 2 (Te 937140). Jardim — Av Conde de Paraty, lote X-1 Reboleira (Te 938424)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905). Zeller — R da República 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 Te 2940034)
MEM MARTINS — Quinta — Est Mem Martins 285 (Te 291001)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim Tel 981456.
SINTRA — Marrazes (Vila — Largo Rainha D Amélia, 20 (Te 980155)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia 0 (Te 933920)
OLARES — Colares — Abreic (Tel 990188)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge 5 (Te 234001)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Te 2240201)
ALMADA — Soleno — R Capitão Leitão, 85 (Te. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 14 (Te 224302)
BARREIRO — Moderna — R D Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Te 2273443)
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Te 274356)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Te 2390.5)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Te 2300081)
SESIMBRA — Leão — Av Navazar (Tel 229025)
SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Te 23425). Bairros — B Santos Nicolau (Te 23330)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Te 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos Velas — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	—	550$00	560$00
Consolidado 3% 1 0 ...	595$00	595$00	597$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	670$00	665$00	675$00
Centenários 4% 1940	530$00	530$00	—
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.200$00
Externo 1.ª série cor ...	—	1.180$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.180$00	1.250$00
Externo 2.ª série cor	—	1.180$00	1.250$00
Externo 3.ª série	1.180$00	1.180$00	1.200$00
Externo 3.ª série cor ...	—	1.180$00	1.190$00
Caut de 3.ª série s/ luro	—	280$00	295$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	—	475$00
C P 4 1/2%	—	970$00	980$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	850$00	—
Gás e Electricid 4%	—	815$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricid 5%	971$00	965$00	970$00
H E Douro	870$00	870$00	—
H E Norte de Portugal..	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	935$00	935$00	940$00
Petroquímica	—	—	900$00
Sonefe	—	800$00	805$00
T A P	—	940$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléct Port 3 3/4% ..	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 95	—	81$50	82$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	980$00	975$00	980$00
Alentejo	665$00	665$00	670$00
Angola	—	1 402$00	1 410$00
Burnay	—	3.050$00	—
Crédito Predial	—	2 020$00	2 040$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	4 000$00	—	4.050$00
Portugal	—	2.700$00	2 800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	3.900$00
Ultramarino	1 460$00	1 460$00	1.465$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	—	287$00
Sagres	—	—	1 300$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Casseque	—	—	—
Ag Colonial	—	92$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Baror	120$00	117$00	120$00
Cabinda	95$00	92$00	97$00
C A D A	1.400$00	—	1.400$00
Cal do Bussi	71$00	71$00	72$00
Diamantes	1.173$00	73$00	1.175$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	415$00	415$00	420$00
Moçambique	45$50	45$00	46$00
Sonefe	—	225$00	—
Zambézia	54$00	53$00	55$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	—
Cimentos Tejo	—	2.100$00	2.150$00
Co Navegação	—	530$00	540$00
C U F	1.195$00	1 190$00	1.195$00
Industrial Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	1.120$00	1.150$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.360$00	1.400$00
Port de Celulose	—	3.335$00	3.370$00
Port de Pesca	—	700$00	720$00
Port de Tabacos	416$00	—	417$00
Sacor	—	—	4.900$00
Soce	2.460$00	2 240$00	2.470$00
Tabacos de Portugal	860$00	850$00	—
U F Azoto	865$00	860$00	870$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ..	—	410$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ..	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	505$00	505$00	510$00
Gás e Electricidade	387$50	387$00	387$50
H E Alto Alentejo	178$50	178$00	178$50
H E Cávado	1.240$00	237$00	1.240$00
H E Douro	1.217$00	1 217$00	1.220$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	2.000$00
H E Zêzere	1.410$00	1 400$00	1.420$00
Nacional de Electricidade	1.385$00	1.385$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	360$00	1.385$00
União Eléctrica Portuguesa	179$00	179$00	179$50
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	157$50	162$20
F I D E S	—	106$50	109$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/11/67	20/11/67	21/11/67
GERAL ..	105,2	105,5	**105,7**
METROPOLITANAS	104,2	104,3	**104,5**
ULTRAMARINAS ..	112,6	113,8	**114,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000 ..	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$ 2	7$3
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$'0	$ 5
Brasil — Cruzeiro	6$50	$50
Espanha — Peseta	$47 2	$48 2
Holanda — Florim	7$85	8$ 0
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,53	$04 68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58 8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	5$60	5$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra .	227$00	242$00
Ouro fino — Barra	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OUR 79
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 21273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Tony Franciosa e Raquel Welch
a mulher-incêndio na grande AVENTURA
DRAGÃO DE FOGO

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
COMO GANHAR UM MILHÃO
com **Jack Lemmon — Walter Matthau**

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Alain Delon e Lino Ventura num filme explosivo!
OS GRANDES AVENTUREIROS
EASTMANCOLOR - TECHNISCOPE

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se ás 18.40 h.

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Lino Ventura e Alain Delon juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!
OS GRANDES AVENTUREIROS
Realização em **scope colorido** de mestre **Robert Enrico**

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
OPERAÇÃO TP-91
OS MISTÉRIOS DE EDGAR WALLACE

IMPERIAL
Telef. 45933
As 15 e ás 21 h.
(12 anos)
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
3 RAPARIGAS EM PARIS

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
6.ª SEMANA
Por imposição do publico continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com **Sidney Poitier**
TECHNICOLOR

LIDO
Telef 48560
As 15 e ás 21 h
(12 anos)
MISSÃO EM TEERÃO
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCH

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Tel. 28 09 19
Hoje e numa curta série de espectáculos às 21.45 h.
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
D. QUIXOTE
pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Gulbenkian
Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque
(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Uma história emocionante, dois extraordinários actores. **Paul Newman e Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
CORTINA RASGADA

Quinzena «O VÍCIO NO CINEMA»
Amanhã, ás 18.30 h.
O VAMPIRO DE DUSSELDORF de **Robert Hossein**, com **R. Rossein, Marie-France Pissier,**
DIA 24: **A Ilha de Arturo** (Adultos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Michèle Mercier, Robert Hossein e Samy Frey
no extraordinário filme de **Borderie**
INDOMÁVEL ANGÉLIQUE
Um espectáculo emocionante, faustoso e ousado, em «scope» colorido!

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.00, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
(Adultos)
Sensacional e poderoso filme de **Otto Preminger**
O INCERTO AMANHÃ
com **Jane Fonda e Michael Caine**
PANAVISION — TECHNICOLOR
Um rigoroso exclusivo da época

POLITEAMA
Telef 32 63 05
15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Uma aventura explosiva e apaixonante
Um filme de acção sempre sinistra
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO
com Lang Jeffries e Emma Daniels
Um mistério desvendado com audácia
Tecnicolor — Tecniscope (Adultos)

estúdio 444
Telef. 750095
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967» de Forli

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21 30
(M 12 anos)
FELIZES PARA SEMPRE
com **Sophia Loren e Omar Sharif**
METROCOLOR e FRANSCOPE

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
Sophia Loren e Omar Sharif em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR - FRANSCOPE

RESTELO
Telef 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
LUTRING
com **Robert Hoffman e Lisa Gastoni**
— COLORIDO —

CINE TEATRO LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA
As 21.30 h
(12 anos)
Três grandes actores reunidos num filme fantástico!!
OS TRÊS SARGENTOS DE BENGALA
com **Richard Harrison**

CERRASD
Telef 32 09 17
As 15 h e 21 h.
(M. 17 anos)
ASSIM MORREM OS BRAVOS
O CASO IPCRESS

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
5.ª E ULTIMA SEMANA
(M. 12 anos)
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme alegre e maravilhoso
A FERA AMANSADA

ESTÚDIO CINEMUNICIPAL
Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O apaixonante dilema de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio:
RAPHAEL
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos)

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 45 — Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão . Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Machado vermelho» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A baía dos emboscadas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Alta tensão nos Caraíbas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O mundo nos seus braços» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Kali-Yug» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Candidatos para a eternidade» (12 anos).
CINEARTE — Às 21. «El Dorado» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Os 2 filhos de Ringo»
ROYAL — Às 21: «As provas do delito» (17 anos).
REX — Às 2 30 «Roubaram o meu coração» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Europa de noite» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A mulher serpente» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «O ultimo Verão» (17 anos)

● Na Lin Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Viva Maria» e «O mistério das caveiras» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O vale dos Tigres» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A voz das montanhas» e «A catástrofe do Rio Amareio» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 «O assalto ao comboio» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Zulu».
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Este homem é perigoso» e «À beira da vergonha» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Hotel da malandrice» e «Momento de vingança» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A forca para um inocente» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Com um leão na minha cama» (12 anos).

O da
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O mundo em que vivemos» e «Cangalheiro de viuvas» (17 anos).

LUTA LIVRE AMERICANA

(4.ª JORNADA — «TROFÉU EUSÉBIO»)

HOJE, às 21.45 horas, no

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

CYCLONE: o «Tigre» mexicano

Dentro de poucas horas: JOSÉ LUÍS contra CYCLONE

NO COMBATE MÁXIMO DO ANO!

UMA LUTA QUE DISPENSA MAIS ADJECTIVOS!

A SESSÃO DOS CAMPEÕES! AGORA ENRIQUECIDA COM A PRESENÇA DO IDOLO ITALIANO **CHAUSSON,** QUE DESLUMBROU LISBOA HA 2 ANOS!

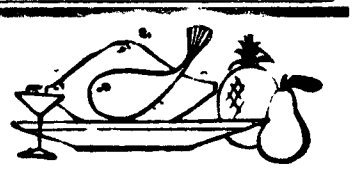
AINDA MAIS 2 SENSACIONAIS ESTREIAS:
MORLAN, o francês que venceu recentemente o «Torneio de Marselha».
LAGUNA, o venezuelano que tem triunfado em toda a Itália.
■■■
AO PÚBLICO: A partir das 20 horas, funcionam as bilheteiras (2), do Pavilhão.
AVISO: Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISADA.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.
(Maiores de 17 anos)

4 Formidáveis combates 4
JOSÉ LUÍS — CYCLONE
(Português) Mexicano)
MORLAN — MOLL
(Francês) (Argentino)
LAGUNA — TAGUA
(Vanezuelano) (Espanhol)
CHAUSSON—GENGIS KAN
(Italiano) (Espanhol)
Em 4 assaltos de 5 minutos

ISTO, SIM!.. ISTO É UMA AUTÊNTICA SESSÃO DE LOUCURA!!!

JOSÉ LUÍS: o «Leão» português

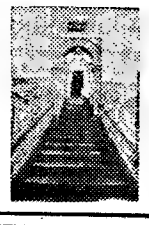
bom apetite



RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3 30 h

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque 10-B-C-D T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS
DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

CAMINHOS DE FERRO PEROVISEU
Comunica-nos a C P que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

PARREIRINHA DO RATO
LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã: LULAS RECHEADAS e CHISPE A PORTUGUESA
5.ª-Feira: CALDEIRADA A FRAGATEIRO e PAELHA VALENCIANA
Marque mesa pelo tel. 685908 Parque para automóveis

MORREU (E FOI A ENTERRAR) NA SUA TERRA UM PORTUGUÊS CONDENADO À MORTE NOS E. U. A.

VIANA DO CASTELO, 21 — O sr. Joaquim Pita Soares foi, há muitos anos, protagonista de um drama que comoveu e apaixonou a opinião pública. Como muitos ainda, certamente, se lembram, o Pita Soares, assassinou, nos Estados Unidos, a namorada e uma companheira desta, num momento de exaltação e ciúme. Foi condenado a morrer na cadeira eléctrica. Afinal, veio a morrer, tranquilamente, no seu leito, na sua terra — e foi esta manhã a enterrar...

Com efeito a vigorosa campanha movida a seu favor entre nós e nas colónias portuguesas dos Estados Unidos, levou o Governo americano a comutar-lhe a pena para prisão perpétua. Foi posto em liberdade, anos mais tarde, regressando então á pátria, em 1955. De novo em Darque, lá viveu mais vinte e dois anos, procurando esconder-se da vista de toda gente. Vivia no Lugar do Cais, com um irmão muito pobre, esta figura de lenda..

O seu enterro teve missa de corpo presente celebrada na igreja paroquial, e foi acompanhado por muita gente de condição humilde da freguesia. Mas nem uma flor se lhe via sobre o caixão. E assim foi sepultado, na campa rasa n.º 18 do cemitério de Darque, o homem que durante muito tempo esteve na boca de toda gente e no cantar dos «ceguinhos» como herói desesperado de um drama passional...

São hoje entregues os prémios de investigação médica da «Sanitas»

e proclamados os vencedores dos prémios «Pfizer»

Na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa efectua-se esta noite, pelas 22 horas, a sessão solene inaugural do ano académico, a que preside o ministro da Educação Nacional e durante a qual o prof. Cid dos Santos falará sobre «Adaptação do espírito á investigação científica».

Na sessão serão distribuídos os «Prémios Sanitas» referentes aos anos académicos de 1965-66 e 1966-67, e que são os seguintes: *Secção A* — Dr. Hugo Lopes David, pelo trabalho «Filariase de tipo Timor: tentativa de definição nosológica»; *Secção C* — Drs. Armando dos Santos Ferreira, J.º Pires Pereira e Mario Andrea, pelo trabalho «Segmentação arterial do rim (61 casos)»; *Secção D* — Drs. Rui Álvaro Vieira, pelo trabalho «Estudo biológico dos solos de Cabo Verde — Suas relações com a ancilostomíase», e José Cortez Pimentel, pelo trabalho «Evolução histórica da anatomia patológica cirúrgica em Lisboa».

Serão proclamados os trabalhos premiados com os «Prémios Pfizer» em 1967, e que são os seguintes: *1.º prémio* — Drs. Maria Manuela Leal Carvalhos e António Silva Graça, de Lisboa, com o trabalho «Alcalóides da jatrorrhiza palmata (LAN) miers. Isolamento e caracterização. Alguns aspectos das suas acções cardiovasculares»; *2.º prémio* — Dr. W. Osswald e S. Guimarães, do Porto, com o trabalho das «Acções das catecolaminas e dos seus antagonistas sobre a musculatura lisa das veias do cão»; *Menção honrosa* — dr. J. Galvão Lucas, A. J. Palma Carlos, Maria Leonor Arsénio Nunes e Maria Laura Palma Carlos, de Lisboa, pelo «Estudo experimental com um novo analeptico respiratório — RTO — 86»; *Menção honrosa* — Drs. J. Silva Carvalho, H. Novais e L. Catela, de Lisboa, pelo trabalho «Determinação do débito circulatório hepático com um novo complexo de albumina radioactiva».

DISCUTIDOS EM FRANÇA PROBLEMAS DOS IMIGRANTES PORTUGUESES NAQUELE PAÍS

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Terminaram os trabalhos do primeiro encontro sobre emigração portuguesa, organizado pelo órgão da Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses em França, o «Correio Português».

A primeira intervenção foi do jornalista António Horta e Costa, que se referiu aos diversos problemas dos laços do imigrante com Portugal e da sua integração na França. Sublinhou a necessidade imperiosa e imediata de se estabelecerem na França escolas portuguesas, aptas a passarem certificados de estudo e diplomas de exame, para se evitar a desnacionalização das crianças em idade escolar, facto que, de certa maneira, impede, também, o regresso de emigrantes, que não estão contentes com a vida que encontraram em França, e só não regressam a Portugal pelo facto de não fazerem os seus filhos perder os anos de escola francesa que já tiveram.

Falou, a seguir, António Valente, que contou a sua experiência como professor português do curso de aperfeiçoamento técnico profissional de Champigny, e salientando que, para o imigrante português, a valorização profissional representa um capital superior ainda áquele que amealhou no estrangeiro.

Alfredo Jardim, director do Banco Franco-Português do Ultramar, referiu-se á obra do banco que dirige e de toda a Banca portuguesa no sentido de proteger o capital aqui angariado pelo imigrante. Salientou que o bom acolhimento, a orientação, a assistência social e religião ao imigrante são extraordinàriamente importantes, mas que a boa aplicação do dinheiro do emigrante — e é para ganhar dinheiro que ele emigra — não é menos importante, dentro do quadro geral da emigração.

Monteiro Alfonso foi o ultimo orador deste encontro, e expôs actividades levadas a cabo, nos diversos sectores, pela Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses da França.

As conclusões do encontro

Foram depois aprovadas, unanimemente, as seguintes conclusões:

1 — Ver-se, com prazer, aumentar o numero de párocos portugueses enviados para a França, depois de receberem conveniente preparação para esta obra missionária e diferente das outras.

2 — Realizar-se um estudo económico sobre a capacidade de compra do emigrante português e consequente mercado em França para certos produtos portugueses.

3 — Despender-se maiores esforços para a rápida criação, na França, de bibliotecas e circuitos cinematográficos destinados aos emigrantes portugueses.

4 — Diligenciar-se para que seja rápidamente resolvido o caso das escolas portuguesas em França, escolas habilitadas a passarem certificados e diplomas de exame.

5 — Pedir que os auxílios e apoios oficiais sejam intensificados, em relação aos organismos portugueses já existentes em França, evitando, por inconveniente, a proliferação desses organismos, cuja concorrência constituirá um gasto inutil de esforços, com inconvenientes certos.

As primeiras cotações

(Continuação da 1.ª página)

Portugal forneceu aos estabelecimentos de crédito, a primeira cotação oficial, após a decisão do Governo de não desvalorizar o escudo, para o caso de operações cambiais referentes á compra e venda de moedas estrangeiras (importação e exportação).

Na sua quase totalidade as moedas estrangeiras sofrem uma baixa que vai de 0,5 a 1 por cento.

	Compra	Venda
Libra	**69$29**	**— 69$85**
Dólar	**28$63,3**	**— 28$86,7**
Florim	**7$95,7**	**— 8$01,49**
Franco belga	**0$57,69**	**— 0$58,15**
Marco alemão	**7$17,47**	**— 7$23,27**
Franco suiço	**6$62,68**	**— 6$68,04**
Franco francês	**5$83,24**	**— 5$87,96**
Lira	**0$04,60**	**— 0$04,63**

O escudo e a libra

Do Ministério das Finanças recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Ponderados os problemas de ordem política, económica, financeira e cambial resultantes da recente alteração da paridade da libra esterlina, e tendo ainda em vista os imperativos da cooperação monetária internacional, o Governo decidiu manter a actual relação do escudo com o dólar, não acompanhando assim a alteração da paridade da moeda britanica.»

Seguiu para Paris o dr. Corrêa de Oliveira

Seguiu esta tarde para Paris, de avião, o ministro da Economia, dr. Corrêa de Oliveira. Foi acompanhado pelo seu secretário, dr. Jorge Sequeira.

Aquele membro do Governo português vai preparar o próximo conselho de ministros dos vinte países da O. C. D. E., ao qual o dr. Corrêa de Oliveira presidirá este ano.

A primeira fase do prolongamento da Avenida da Liberdade demorará 18 meses a executar

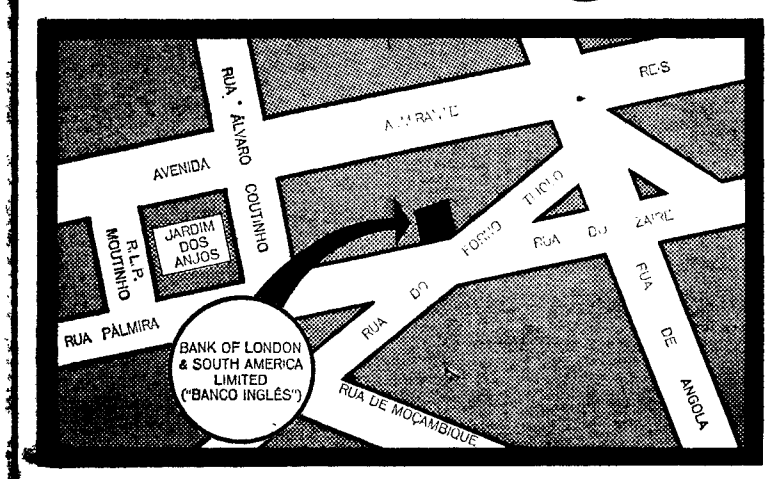
A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para a empreitada de prolongamento da Avenida da Liberdade — troço entra a Rua Marquês de Fronteira e o nó de ligação á Ponte Salazar, projecto de arruamentos — terraplenagens e colectores. A base de licitação é de 25 773 000$00. O depósito provisório dos concorrentes é de 645 000$00. Os lances verbais, na altura da abertura das propostas, não poderão ser inferiores a 13 000$00. Os prazos de execução e de garantia são de 18 meses e 1 ano, respectivamente. A abertura das propostas apresentadas para o concurso está marcada para o dia 13 do próximo mês de Dezembro, ás 15 horas.

O campeonato mundial de «snipes» de 1969 será disputado em Luanda

Regressou esta manhã a Lisboa o velejador Rui Hofley Araujo Moreira, que se classificou em 11.º lugar no campeonato mundial de «snipes» disputado nas Bahamas.

Aquele velejador anunciou que o «Mundial» de 1969 se efectuará, em Luanda, facto que pela primeira vez acontecerá em território africano.

AGORA TAMBÉM NO SEU BAIRRO...



...na Rua Palmira (Bairro Andrade) o Bank of London & South America Limited abre-lhe as suas portas!

AMPLIANDO A SUA PRESENÇA PRÓPRIA

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

O BANCO DA SUA CONFIANÇA

WAGONS-LITS COOK

FIM DO ANO NA MADEIRA

27 de Dezembro a 2 de Janeiro
7 dias
a bordo do luxuoso
N/T FUNCHAL

Todo o navio com ar condicionado — Estabilizadores

CEIA DO FIM DO ANO
A partir de 2200$00

Tudo incluído de Lisboa a Lisboa — Programas e inscrições nas agências:

WAGONS - LITS / COOK

LISBOA—Av da Liberdade, 103
Tel. 361521 - 361541
PORTO COIMBRA - ESTORIL

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56 A - LISBOA

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A CIDADE

(ephesus, séc. III a. C.)

Nas portas da cidade perguntaram-me de onde vinha: nada
lhes disse São de quem amo as minhas palavras, não dos
[guardas
da cidade

E porquê o obstinado silêncio dos muros? O frio
de certas noites em que procuro com desespero uma memó-
[ria?

Todos os meus deuses são tristes e desabitam o tempo.

Perguntaram-me por fim de onde vinha, e de onde venho
[na verdade.
Este tempo é incómodo, de ser frio. Este tempo assusta-me,
a mim que detesto com furor as crianças. Amo estes muros,
este tempo em que me fecho.

Era já noite quando nada lhes disse. Olharam-me com pena
e olhei-os com pena, e desviei o olhar. São tristes e suaves
todos os meus deuses.
Porque são de quem amo as minhas palavras.

NUNO JÚDICE

MERCANTIL

Eh amigos!
e se nós fabricássemos
estrelas enlatadas embebidas em nuvens
e vendessemos (com lucro pois então)
o amor aos pacotes
Se quisessem talvez se arranjasse
uma primavera em fascículos
com fotografias onde as flores
mostrassem o ventre nu e o sexo bolorento
Eh amigos!
ajudem-me a partir a montra-oculta
ajudem-me a acabar com este mundo morto mecanizado
com a luz seguida da lua
com as flores a morrerem nas praias
Sim! quero ver morrer esta natureza mistificada
que já não tem segredos
Quero outra criação do mundo!

(Não querem?
E que tal comprar a morte aos talões?)

MANUEL RIBEIRO DOS SANTOS

BANHOS

a solidão estava no teu rosto
e quando a solidão em ti estava
no deserto dos olhos no deserto
do teu rosto que estava no sossego

a solidão estava onde eu estava
contigo estava em ti no teu deserto
do mundo e dos outros já então
onde morriam palavras por dizer
onde ardia o fogo a combustão
no silêncio da paz do coração

no cansaço da paz onde eu estava
a solidão do corpo endurecendo
espessa luz de ardida claridade
muito perto de ti e muito perto
de mim também portanto ao pé de nós
em setembro na praia com o vento
na tristeza dos banhos acabados
o silêncio da morte o pó do mundo

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

DE UM PÉGASO

Adormeço sobre a claridade intacta desta tarde
que as espirais de várias memórias tocam ao de leve
e reconheço-me com dor num pesadelo em que
as paredes desabam sem qualquer motivo
e eu fico à mercê de um bando de aves pernaltas e vorazes
que em breve se apossam do meu corpo.

Mas não é do bico onde crescem inesperados dentes azuis
nem da plumagem sanguínea que eu tenho medo
mas sim dos olhos de recorte terrível
onde de repente descubro a urgência irremediável
do pégaso que em tempos tive depois perdi
tornando inútil qualquer tentativa de despedida.

Isso sucedeu no tempo sombrio
em que eu era um doido de um hospital qualquer
e tinha por companheiro de quarto
um legítimo homo sapiens
que entre outras coisas me ensinou a fazer cigarros
das folhas secas dum girassol que havia no jardim.

Vejo-me no limiar nítido de um gesto
que abandono sem pesar
e que estas aves silenciosas nem notam.
O sangue escapa-se-me com violência
e dentro em pouco serei a imagem do meu próprio cadáver
Não terei já força bastante para habitar
o côncavo da mão que alguém me estende pela noite dentro.

Ficarei talvez cativo de uma túnica cinzenta
que a morte moldará sobre o meu corpo
e terei então a perspectiva exacta daquele relevo
de onde o meu pégaso despedia os seus voos nocturnos.

PEDRO SABORINO

Diário de Lisboa

N.º 547

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

POEMA

só me falta morrer
para ficar mais morto

acho que devo chorar
até à desidratação completa

morte pela sede
no deserto do meu corpo

LUÍS MANUEL MATEUS

BREVEMENTE

«RECEPÇÃO»

★

Mário Castrim critica os trabalhos recebidos:

CONTOS
POEMAS
CRÓNICAS
ENSAIOS
REPORTAGENS

★

HISTÓRIA BREVE E DRAMÁTICA DO POEMA QUE NÃO ERA

para o Zé Armando

O poeta tinha aquele poema enorme dentro dele
Uma vez entrou no café sentou-se a ver jogar o bilhar e
[não pediu nada
Mas o poema disse uma bica e riu-se gozou por ele estar
[teso
O poema era pesado o poeta punha-se a comparar
E não encontrava nada tão pesado como ele
O poeta quase não falava cortara com as palavras por re-
[presália
Logo no princípio quando os sintomas começaram a mani-
[festar-se
Pediu às palavras que o libertassem mas as palavras não
[aguentavam
O poema enormemente estranho
Numa fase seguinte o poeta pensou nos sons
Depois quis gesticular o poema
Tentou gritá-lo escolheu mesmo uma madrugada fria para
[isso
Aprendeu a pintar de nada lhe serviu
Cortou-se com uma lâmina talvez o poema saísse com o
[sangue
Sonhou noites seguidas mas o poema não era dos que se
[esfumam em sonhos
O poeta tinha céu pão janelas flor poentes crianças e outras
[coisas
E a tudo isso chamava amigos
Mas os amigos do poeta não podiam ajudá-lo
Havia ainda Deus mas Deus é que não se lembrou dele
Continuou sem poder vomitar o poema enormemente estra-
[nho
O poeta não era louco louco era o poema
O poeta nem era nada agressivo
Mas as mãos dele viviam a procurar a garganta do poema
Hoje o poeta escreve poemas banais com raízes na
[amargura quotidiana
Poemas que cabem dentro dos versos
Hoje o poeta deixou já de sentir o enormemente estra-
[nho
Mas vive angustiado coberto de vergonha
Hoje o poeta descobre que andou a servir de cobaia
Hoje o poeta grita foram os tipos dos outros planetas
Que meteram aquela coisa enorme dentro dele
Hoje o poeta dói-lhe que aquilo nem tenha sido um
[poema...

AGOSTINHO RUI

Panorama

REGISTADOR

Pouco habituados, como estamos, a ver um grande número de pessoas á volta de acontecimentos que não sejam futebolísticos ou gastronómicos, é natural que quando tenhamos conhecimento de uma manifestação cultural com a grandiosidade do Festival de Avignon, fiquemos simultâneamente curiosos e deliciados.

Este festival que se realiza anualmente na cidade de Avignon, ao sul da França, com o patrocínio de Jean Vilar, é especialmente dedicado á juventude e costuma envolver aquela cidade num clima de actividade cultural pouco vulgar.

A edição deste ano que decorreu de 11 de Julho a 14 de Agosto, ofereceu aos seus frequentadores, além da habitual apresentação de várias peças de teatro, um programa verdadeiramente sensacional para preencher os seus tempos livres. Senão vejamos: foram organizados, e em tempos desencontrados, concertos de música moderna, exposições de pintura e escultura, programas de poesia, colóquios-debate sobre as peças exibidas com os autores respectivos.

O período de duração do festival — mais longo do que o habitual — permitiu uma assistência «record»: 120 000 espectadores, jovens na sua quase totalidade, para o que muito contribuiu, também, o facto de haver alojamentos a preços extremamente acessíveis, pois as salas das escolas, ginásios e outros edifícios foram convertidas em camaratas e outras acomodações para os visitantes.

Ainda outra realização de extraordinário interesse foi a promoção de colóquios sobre o tema «Política cultural», em que se fez um estudo da vida cultural nalgumas cidades francesas, com a presença dos dirigentes das casas culturais e outros responsáveis pela difusão cultural de diversas municipalidades.

O EXEMPLO QUE VEM DE FORA

Em Marselha, um garoto de 13 anos, que brincava com dois companheiros á roleta russa, ficou gravemente ferido.

Armados com uma pistola de 8 mm, carregada com uma unica bala, os três rapazes divertiam-se. De repente soou a detonação e um deles caiu com uma bala no pulmão. O autor do disparo foi preso e entregue ao Tribunal de Menores.

No quarto do rapaz a polícia descobriu uniformes militares, capacetes, seis pistolas, espingardas de guerra, granadas e grande quantidade de munições. Ignora-se de onde proveio o arsenal.

Será conveniente aqui, recordar a frase de Lília da Fonseca, inserta no ultimo PANORAMA:

Toda a gama de delinquência infanto-juvenil que se desenrola num crescendo é, em grande parte, o fruto do mau livro, do mau jornal, do mau cinema e da má TV.

ra, correspondente do «Jornal de Notícias» no Rio escreveu:

A letra é simplesmente decepcionante, como se verso popular tenha de ser forçosamente analfabeto, sem respeito a regras gramaticais sem nenhuma poesia outra do que encaixe nas notas musicais. Se isto é musica popular Deus me mate agora mesmo pela santa ignorancia em que estou do assunto.»

[illegible]

Continua aberta nas instalações da Unicepe — Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto — à Praça de Carlos Alberto, a V Feira Universitária do Livro.

Com horário diário das 9 e 30 ás 22 e 30, os sócios desta cooperativa encontram á sua disposição milhares de livros nacionais e estrangeiros, dos mais diversos assuntos, a preços vantajosos.

O certame encerrará as suas portas pelo dia 5 do próximo mês de Dezembro.

AS NOSSAS POSSIBILIDADES

«Actualmente em Portugal, o valor da produção anual da carne, de leite e de lã é de cerca de 3,5 milhões de contos, e mediante a aplicação de conhecimentos até agora adquiridos pelas ciências forrageira e animal poder-se-á, fácilmente atingir um valor para aqueles produtos da ordem dos 14 a 15 milhões de contos.

Através do uso generalizado de pastagens semeadas, adequadas, a cada uma das regiões, a economia agrícola portuguesa sofrerá uma profunda transformação. Mas para atingir todo o potencial é necessário examinar os problemas da produção e utilização da erva. É também indispensável que os agricultores e os serviços de assistência técnica transfiram, para a prática, todos os conhecimentos até agora obtidos pela investigação. Se todos eles forem devidamente aplicados, pode fácilmente dobrar-se ou triplicar-se a produção pecuária do País, mesmo sem recorrer ao alargamento das áreas que actualmente estão entregues a pastagem.

Assim, a produção anual de carne passará das actuais 50 000 toneladas para 100 000, ou mesmo 150 000 toneladas. O mesmo sucederia com a produção de leite; e se o nível nacional de produção, por vaca e por ano, passasse dos 2270 litros actuais para 3360 litros (nível da Grã-Bretanha), fácilmente se elevaria a produção anual, que é da ordem das 450 000 toneladas, para 2 000 000 de toneladas.

Além disso, outras vantagens seriam acrescentadas, como, por exemplo, a elevação dos níveis de produção dos cereais e de outras culturas arvenses, como consequência da promoção de fertilidade do solo através dos prados temporários, feitos em rotação com essas culturas».

Palavras do dr. William Davis, participante do Simpósio Internacional promovido pela Estação de Melhoramento de Plantas, realizado em Elvas, no passado mês de Outubro.

LITERATURA JUVENIL

O prof. JOSÉ ESTEVES responde a algumas perguntas breves

1. — O que entende por literatura juvenil, segundo o seu ponto de vista profissional?

R. — Segundo o meu ponto de vista profissional, a literatura juvenil também há-de ser um tipo de literatura de motivos «desportivos» (no sentido mais lato), mas toda ela dirigida á *formação social* dos leitores a quem se destina.

2. — Existe, em Portugal, alguma tradição dessa literatura, que o tenha auxiliado no decorrer da sua vida profissional?

R. — Nem aqui, nem lá fora...

3. — Como supõe que uma colecção de literatura juvenil deveria ser estruturada para o auxiliar da sua tarefa educativa e propedêutica?

R. — Uma literatura juvenil «desportiva» há-de enaltecer o que há de progresso e de progressivo na totalidade da *formação social* do homem. Do homem definido na sua integralidade, e que sabe ser impossível a promoção desportiva sem a promoção social, e esta sem aquela.

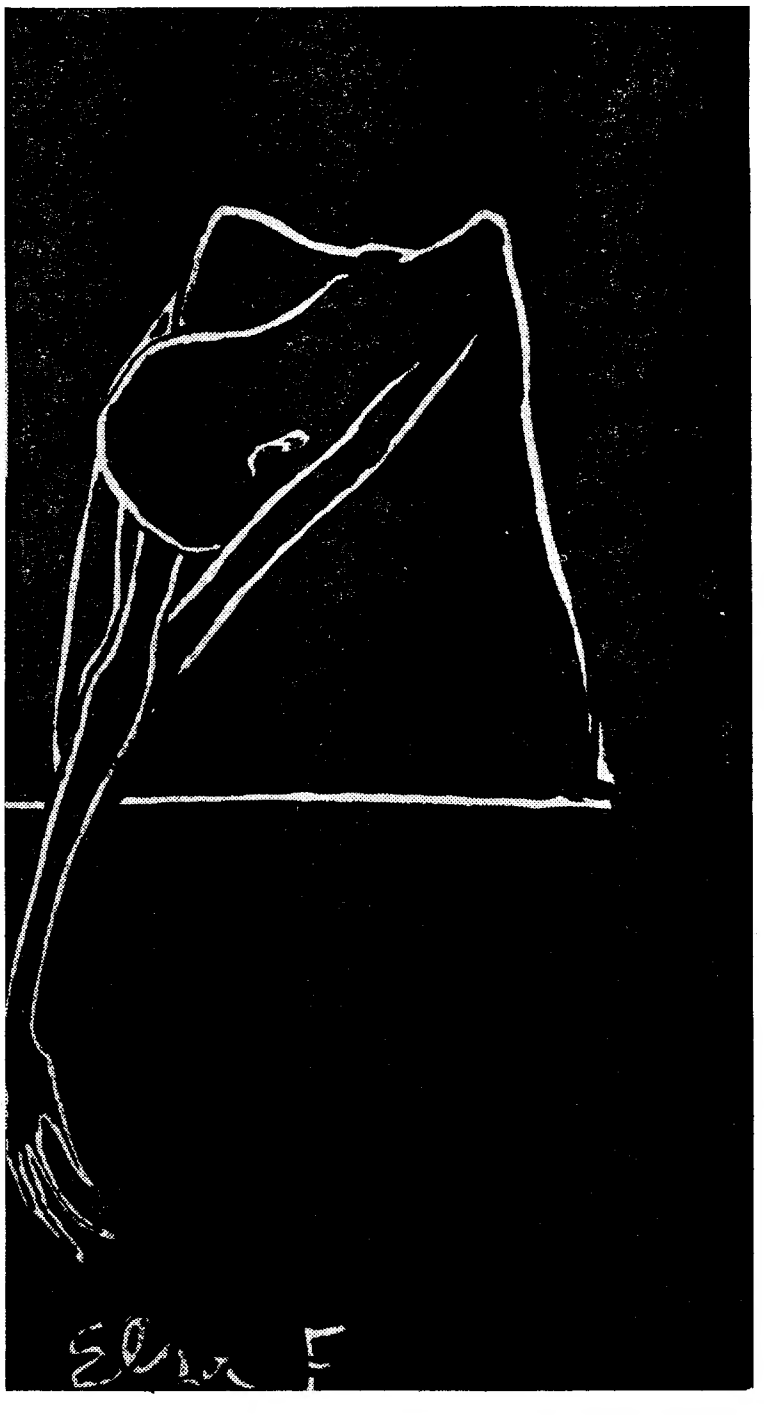
Do homem que no desporto se prepara para os grandes cometimentos da equipa, sejam eles de exploração geográfica (subida ao Everest, por exemplo); de exploração espacial; de desenvolvimento industrial de regiões inóspitas; de grandes viagens de navegação; ou de reestruturações de carácter social.

4. — Qual o papel da literatura juvenil na formação moral, social e cultural da juventude?

R. — Porque a literatura juvenil reflecte as estruturas sociais, só com a alteração destas será possivel modificar o panorama actual. Daí a minha convicção da impraticabilidade comercial das sugestões aqui apresentadas... Sugestões que adianto, aliás, ao simples titulo de uma resposta solicitada.

Reconheço contudo, que também uma literatura juvenil bem orientada algo pode facilitar, ou promover, o esclarecimento cultural dos seus leitores. Só duvido, porém, que seja fácil arranjar autores e publico a garantir o seu êxito editorial...

DESENHO DE ELSA FIGUEIREDO



O homem sem uma agricultura viva, e bem viva, arrasta-se agrilhoado a uma existência económica de estiolamento e miséria.

Dr. Lopes Frazão

A BOA MESA

Parece em vias de extinguir-se a tradicional cerimónia dos banquetes de confraternização que reuniam as equipas depois dos jogos internacionais. Também não se efectua no Porto. Todavia, os dirigentes portugueses e noruegueses confraternizarão esta noite, em restaurante dos arredores da cidade, num jantar íntimo.

«A Bola» (11-XI-67)

[illegible]

«Na educação intelectual não há perigo em perder esta ou aquela batalha, em praticar, portanto este ou aquele erro. Com uma condição, porém: a de ser o próprio a emendar o erro. Se for ele o autor da emenda, em atitude de trabalho bem pessoal, valerá isso infinitamente mais do que alcançar vitórias de mão beijada, as vitórias filhas do simples encosto. Na educação intelectual com efeito, há «vitórias» que são derrotas, e «derrotas» que são vitórias».

Dr. Cruz Malpique, in «Democracia do Sul»

O FESTIVAL DO RIO

O Duo Ouro Negro representou Portugal no II Festival da Canção Popular do Rio. Ficou em 8.º lugar, mas toda a gente reconheceu — incluindo nós — que a canção nem á final merecia ir.

A propósito, Manuel Laranjei-

TEATRO

Luís de Lima, periódicamente, vem do Brasil a Portugal parece que de propósito para nos obrigar a fazermos sempre a mesma pergunta: quando, mas quando lhe dão oportunidades para ele formar uma companhia profissional, quando, mas quando se lhe permite desenvolver uma obra de escola que é o unico português capaz de realizar?!

Luís de Lima fica com os universitiários da capital. Mais uma vez. Mais uma vez, sem duvida, para fazer algo de bom, de novo, de realmente importante.

Orlando Neves em «O Comércio do Porto» (10-X 67)

*

Cada vez mais jovens são atraídos pelo teatro, e são os jovens que sustentam todo o teatro válido que se faz no Brasil.

LUÍS DE LIMA

(«Diário de Lisboa, 7-XI-67)

[illegible]

Informa-nos o grupo «A Trave» que o III salão de «Pintura de Novos» se realizará em Évora, no atelier de «A Trave», ou, se o espaço deste for exíguo, em local a determinar, mas sempre em Évora e não, como noticiámos, em Lisboa.

Ao jovem grupo apresentamos as nossas desculpas.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

À pergunta: *Qual acha que deve ser o caminho dos novos escritores, dos que ora começam?* responde-nos o crítico e ensaista *ARNALDO PEREIRA:*

Pessoalmente considero que o escritor só pode ser válido pondo o coração do lado justo das coisas. Isto pressupõe uma poderosa consciência artística que se não compadece com inspirações súbitas (é preciso cultura também) com banalidades, com evasões individuais e pessimismos, com isolamentos sem perspectivas concretas, com depoimentos meramente pessoais de intelectuais que, de resto nada têm para nos dizer, pela sua inexperiência e pelo seu irracionalismo subjectivista.

Creio que o escritor jovem deve obedecer ás suas solicitações íntimas, á sua tendência mais instante na criação artística, mas sem perder nunca de vista uma perspectiva justa do homem e da vida. Defendo o pluralismo artístico e condeno o dogmatismo cultural ou outro qualquer. Mas há toda uma série de questões culturais a pôr em questões, desde o esquema anacrónico de relações entre o escritor jovem e o editor até questões como esta: será justo que a nossa poesia, dada a necessidade de mais elevado nível qualitativo esteja confinada a um reduzido número de «experts» ou de espertos?

Lápis-cera de Pereira Gama

ESTAVA À SORTE NO DIA

Havia, a memória não me trai? homens que vendiam fruta e hortaliças. Era um tempo não muito difícil para viver mas direi antes um tempo em que era preciso viver. Havia, que sei eu? Que havia? O tempo foge. A memória ás vezes trai. Já há muito que morreram os homens que vendiam fruta e hortaliça. Hoje o lugar é um lugar de muralhas levantadas a receber o vento. O tempo foge. Onde vives tu á mulher a quem eu todas as manhãs sorria atrás dum vidro grande de montra? Onde vives? Em que lugar te encontras? Na minha memória. O tempo gasta-se. Enterrámos todos os mortos. Outros vieram. Eu fiquei. Só. Devo chorar?

A luz quente dum sol claro espalha-se por todo o café. Há homens que me olham. Outros que me não olham e olham outras coisas. Há um café fumegante. São quase dez e meia da manhã. Apetece-me ir lá fora e não voltar nunca mais. Apetece-me fugir. Para onde? Onde te gastas tu ó limite da nossa viagem? Onde poderei eu recomeçar tudo? Que fizemos do tempo?

Gargalhadas sonoras ao lado. É tempo de nos justificarmos. Porquê a indiferença? O que é a indiferença? Meu amigo de longe escreveu-me. Como és tu agora? Isso foi, deixa-me ver, há sete anos? nove? Como se mede o tempo? Como és tu agora? Ainda tens esse tique nervoso? O teu rosto cresceu? Que pensas? Que te cerca? Meu amigo de longe dá notícias. Como o tempo é breve e longo...

«Devemos é usar a indiferença. Não o ódio. O ódio matanos. A indiferença mata-os».

Que dizes? Será que tens razão? Donde escreveste? De Paris? Da Suíça? De Besançon? Quanto mede o tempo até aí?

Última golada de café. Um fumo leve já sem razão nasce no fundo da chávena e vem morrer fora dela. Tudo voltou á mesma. Irrita-me a chávena. Chamo o empregado. Pago. Leva a chávena. «Porque é empregado de café?» — atrevo-me a perguntar. «Porque não pude ser engenheiro. Quando não...» E vai-se. Sim. Porque. Sempre estas palavras pequenas a dificultarem-nos a vida. «Se», «porque», «mas». Um dia (quando?) ah! um dia risco dos livros isto tudo. Já não diremos: «Se...» nunca mais. Será tudo «porque é», «porque sim».

«Pois é ó sr.» — volta o empregado com outra bica na bandeja para um cliente do lado. «Pois é. Se eu tivesse dinheiro para estudar não estava aqui».

Se, se, se. Bolas, acabem com isto!

Volto ao início. O tempo aquece rápidamente. Há neve na serra. O sol subiu. É rijo. O café não aguenta tanto calor nos olhos. Fecha-os. Diz José. Fala poeta. Como é, diz José Gomes Ferreira. Não me trai a memória?

«Quem foi o arquitecto
que fez este café?
Tão longe da natureza
e tantos homens de pé?
Criado
põe esta gente na rua
e abre um buraco no tecto
que eu quero ver a lua.»

Que eu quero ver o sol. Ouves empregado? Como é que tu entendes? Que fizeste de ti? Desculpa.

«Olhe lá não é possível abrir logo á noite um buraco no tecto?» E aponto o tecto.

«No tecto?» — Riso. «Para qué?» — Risos.

«Para vermos a lua». Risos. «Mais uma bica». «Talvez».

«Fale com o dono». Risos.

Onde estás ó mulher de cabelos ruivos e sorriso, como era o teu sorriso? Eu me lembro. É tudo quanto guardo de ti. Como um fumo de cigarro que cresce no ar e desaparece e depois fica na memória. Onde estás mulher? Hoje terás trinta anos. Sim, trinta anos. Estou lúcido, consigo contar o tempo. O tempo revolta-me. Não posso com a mania das pessoas que riscam em cada dia que passa o número que lhe corresponde no calendário. É como dizerem-me: estamos aqui. Naquele número que corresponde aquela palavra que é o nome do dia. Acabem com isso de riscar os números no calendário. O tempo não conta. Só conta para quem já está práticamente morto. Então é bom estar vivo! Que há a fazer? O recomeço é este. É aqui que recomeçaremos. É aqui. Conta o futuro. Onde é que está o futuro? Não. O tempo não é o número e a palavra do calendário. O tempo não se concebe. É.

Continuaremos aqui. Será o recomeço de tudo. Enterraremos os mortos. Viraremos costas á terra onde enterrámos os mortos e prosseguiremos. É este o local onde comecei a escrever? Para onde ia? Deixem-me continuar

Covilhã — Montalto.

Por José Rogério Mineiro Carrola

UMA HORA APENAS

Bateram sete horas.

A avó continuou na cozinha, fazendo barulho, dum lado para o outro.

Talvez tivessem batido apenas seis ou talvez ela se tivesse esquecido de me chamar.

Enrosco-me melhor nos cobertores. Está frio. Lá fora há vento, um vento frio. As janelas batem, os eucaliptos rangem. Terei que enfiar bem a boina na cabeça.

A avó continua lá em baixo. Com certeza que me vai chamar daqui a pouco. Entrará no quarto, abrirá a janela, abanará a cama e dirá: Levanta-te, já são horas!

Se forem apenas seis horas ficarei aqui mais uma hora que vai passar depressa. Uma hora não é nada. Terei de me levantar. Irei á casa de banho, vestir-me-ei e descerei á cozinha. O leite e o pão com manteiga estarão á minha espera. Se o avô já lá não estiver sentar-me-ei no banco junto á janela. Eu e ele preferimos o mesmo lugar. Fica com ele quem chega primeiro.

Se o avô ainda lá estiver talvez conversemos um bocado. Talvez ele esteja bem disposto. De manhã nunca costuma estar, só á noite. A avó diz que é por causa do vinho.

Quando acabar de comer pegarei na boina, abrirei a porta da rua e sentirei frio antes de descer os três degraus.

Haverá toda a manhã á minha frente. O avô irá para a oficina e ficará para lá entretido a martelar. Eu irei ver o cavalo, darei leite á gata, andarei de bicicleta. Se hoje o Zé Catarino regar as flores eu ajudá-lo-ei. Só o faz uma vez por semana. É preciso poupar a água para o Verão. Isto aqui é seco e uma vez o avô esteve-me a contar o que plantaria se houvesse água.

Ao meio-dia almoçaremos. Talvez eu nessa altura esteja bem disposto. Talvez esteja mesmo alegre e me apeteça comer sardinhas assadas.

À tardinha daremos uma volta. O avô verá uma lebre, bater-me-á no braço e apontará. Depois falará de todas as lebres que viu na vida dele. Em sessenta e tal anos.

A avó sobe as escadas. Vem-me chamar. Enrosco-me nos cobertores, fecho melhor os olhos. Os passos dela são vagarosos. Levará ainda alguns segundos até chegar.

Abre a porta, com certeza que me olha. Dirige-se á janela

OS MEUS PROBLEMAS

ANDORINHA — Agradeço muito a tua segunda carta. Esperava, com ansiedade, que me dissesses como tudo se tinha passado. Estou contente com o êxito obtido, e espero que o pormenor que referes desapareça com o tempo. Mas acho que deves consultar o médico o mais breve possível.

Também te agradeço muito o livro que me mandaste, que li com o maior interesse, e pelo qual te felicito.

És bem como eu pensava, sensível, delicada, com uma grande riqueza interior, procurando o teu caminho, por vezes insegura ainda, como é natural, mas sempre sincera. Continua; lê, estuda, medita, e escreve.

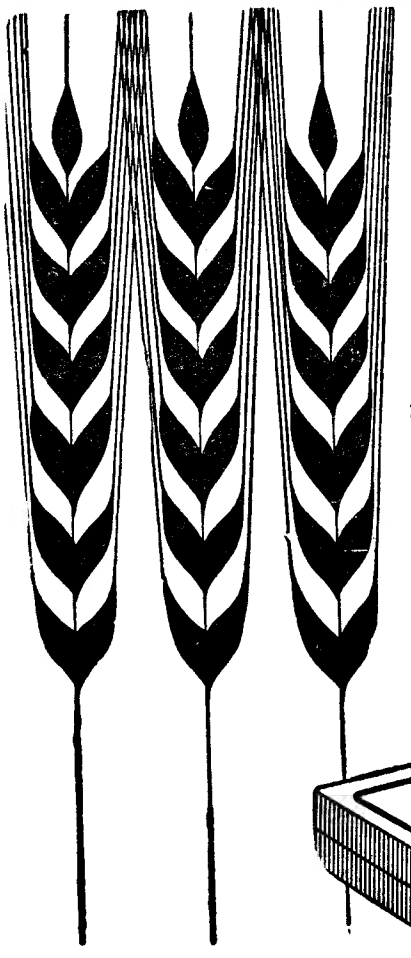
Só te pergunto como é possível que «aquela ideia» volte!!! Enfim, como dizias que mandarias o livro só na semana seguinte, espero que tudo tenha decorrido bem. Mas quero rogar-te, com toda a minha amizade, por admitires que a solução «daquele problema» é «aquela». Então não vês que isso seria, além do mais, a maior das fraquezas e uma deserção? Tens de ser corajosa, forte e calma. Tens de construir a tua vida, o teu futuro, serenamente, dia a dia, hora a hora, enfrentando as contrariedades, aprendendo a esperar e a vencer. É preciso que nunca mais penses «dessa maneira», que compreendas que tais pensamentos são indignos de ti, e que todas as soluções serão melhores do que essa.

Sei que não posso substituir a tua grande amiga durante a sua longa ausência, mas repito-te que podes contar sempre com a minha simpatia e a minha compreensão.

Se voltares a escrever-me, põe a indicação de «urgente».

TIÃO

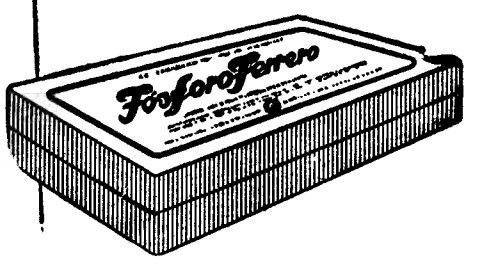
HENRIQUE NOGUEIRA-VIEIRA



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

ACENO

Por cada um
a vida se renova
pelo seu saber
pela sua ignorância

Por cada um
se acaba a vida
quando é a morte

para logo desabrochar
num novo semelhante

O grande mistério
ainda é este aceno
por cima do quotidiano desafio
este renovar de esperanças
ao entardecer

este rumor
que é uma raiz mais que nasceu

E é isto que me dá fé em cada dia!

DANIEL ANTÓNIO DE SOUSA

POEMA

Vinte anos de pesado silêncio
que moram comigo na mesma casa
vinte anos
que as palavras fizeram-se cinza
na minha génese.
É este abismo profundo impossível de desfazer
que me faz ser apenas objecto da casa.
Morreram no parto as conversas e os gestos
que fariam então a nossa família.
A música no nosso seio foi esmagada
sombras negras reflectiram-se nas paredes
e connosco vieram morar pequenos monstros.
Meus dedos ganharam lágrimas e desespero
meus olhos criaram raízes na solidão
a minha voz tornou-se catacumba
eu fiz-me poeta
não poeta dos que vendem alegria
a outros rostos
mas poeta desesperado
de lágrimas.

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

POEMA DE ONTEM À TARDE

Poema de ontem à tarde
quando a memória descia Folhas de árvore
cascatas cabelos o teu nome
poema incompleto que nunca completarei

poema breve os teus dedos
nos meus dedos nos teus olhos
a ausência as pegadas
no caminho o suor
caindo em bica o silêncio
nas palavras
Memória do teu nome
escrito na estrada em brasa
não sei quando nem por quem dum barco
exausto de navegar num rio que não chegava
ao mar

Ontem à tarde a memória
o tempo o meu coração a cabeça
a balançar o teu nome
num poema
incompleto para sempre
e as folhas de árvore o barco
exausto de navegar a ausência
nos teus olhos o silêncio
nas palavras

um grito quase soltado

MARIA REGINA DA SILVA LOURO

FRAGMENTOS

a dor
da festa ser exterior

mesmo onde um espelho existe
a solidão persiste

o sonho vagabundo
foge ao mundo

uiva o vento
solidàriamente

a angústia invade
espasma a saudade

e todo o silêncio é um grito

ISABEL VALADARES

IMPRESSÃO DE LISBOA

o cego das raízes
profundas

dos silêncios enraizados
nesta voz
de paredes

é de dizer-se
que saudade

de imaginar apenas
a cidade

FÉLIX BORGES

5 POEMAS DE MARIA MADUREIRA

PÁSSARO

tinha asas
como os que voam
mas não voava

guardava as forças
para um canto
que saísse as grades
e o gritasse.

Dizer que a alegria
é a manhã
o vento
ou o pregão

e apertar sempre
a tua mão.

Há mais mundos, talvez,
mas este é o nosso.

Ser-se alegre nos outros
e mais nada.

gostar da cigarra
de que ninguém gosta
por cantar a vida
por ser repelida
e por me ser parecida.

Tanto esperaram
que quando o calor chegou
não acreditaram

e as folhas verdes das árvores
amareleceram nas árvores.

nestas imagens confusas que ainda em mim perduram
nesses momentos desaparecidos de derramar ébrio
na prostração de uma hora que já passou
no espaço sem tempo que é experiência do nada
na acção inconsciente de um eu diário
na memória sem mês de um personagem só meu
na soledade de um eco sem som que ainda ressoa no [passado

eu encontro-me e reconheço-me tal como sou e pas- [sarei
eu encontro-me e reconheço-me no abismo da desco- [berta do meu tudo
que se apaga e esquece enquanto se sucede a si próprio
eu encontro-me e reconheço-me neste ódio ao que se [perde e dilui
eu vejo-me e sinto que
sou esta ânsia sem limites de me transformar em [palavras

ANTÓNIO AFONSO

A PONTE

Tarde parada.
Vazio.
Sente-se como que a morte
de alguém
a prolongar-se na lassidão
dos olhos...
Tarde parada,
dolorosamente morna,
insípida.

As árvores
os lábios
as mãos
percorridas por voos de pássaros
indiferentes
gritam flores amarelas
suicídios...
Tarde parada.
Naufrágios sem ilhas.
Tarde de bica e jornal de ontem.

(E esta dor
esta dor a crescer a crescer
como tumor de vergonha
esta dor de não lançar
agora-aqui
uma ponte
para ti
amigo)...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

DILUIÇÕES

1. corre
   até que já estejas cansado
   até que só a corrida conte
   até que uma manhã surja abruptamente
   e te envolva feia e húmida
   e então já terás o vício de correr
   e não quererás parar

2. havia na cidade o barulho dos carros e das pessoas
   um barulho em que não se distinguia
   qual a parte que cabia aos carros
   e qual a que cabia às pessoas
   um barulho do qual me apercebi
   quando depois de te ter procurado pelas ruas
   cheias de carros e pessoas e barulhos
   estava no parque e me lembrei
   que andava à tua procura

3. quando lhe falta a água ou o alimento
   diminui de volume e transforma-se num quisto
   e quando encontrar condições favoráveis
   voltará à vida

4. sonhos milenários confundem-no enquanto espera
   pelo café e o pão com doce da manhã

5. ao vê-la
   experimentou um estado emocional
   capaz de resultados inesperados
   inacreditáveis

C. A. BANDEIRAS PINHEIRO